

Segundo mandato presidencial

A significativa maioria que reelegeu o general Ramalho Eanes para o exercício de um segundo mandato presidencial não coincidiu, como todos sabemos e alguns capricharam em vincar, com o eleitorado que, em 1976, lhe abriu as portas do Palácio de Belém. Reeito em condições particularmente difíceis, travada que foi uma batalha política decisiva, o general António Ramalho Eanes tendo reunido os votos do campo democrático e deslocado em seu apoio uma apreciável percentagem do eleitorado da «Aliança Democrática», continuará na Presidência da República, para o exercício de um novo mandato, com a sua autoridade reforçada. Autoridade que, mais do que o fruto do prestígio pessoal e da credibilidade que granjeou como estadista, é a consequência de — contra tudo e apesar de tudo — no quadro político em que as eleições presidenciais ocorreram, ter sido Ramalho Eanes o candidato identificado com o regime democrático e com a Revolução de Abril.

O candidato do «regime democrático», o cidadão que derrotou com o apoio das forças democráticas o candidato da AD, é, a partir de hoje, o Presidente da República para todos os Portugueses. Mas o cidadão António Ramalho Eanes não deverá esquecer que a sua disponibilidade para um relacionamento cooperante com o Governo de «maioria parlamentar», que é Governo de uma «minoridade nacional», o não dispensa de uma intransigente fidelidade à vontade eleitoral que se expressou, eloquentemente, significativamente, em 7 de Dezembro de 1980.

Reeleito para assegurar a continuidade da política de institucionalização democrática iniciada com a Revolução de Abril; reeleito para garantir a participação popular na gestão democrática; reeleito para defender as liberdades e os direitos dos cidadãos; reeleito como garante do respeito pela Constituição da República — o cidadão António Ramalho Eanes não poderá deixar de ser sensível à diversidade política que convergiu no apoio à sua candidatura. Manifestação de uma vontade democrática e antifascista sempre disposta a convergir quando a Democracia e a Liberdade estão ameaçadas, a vitória eleitoral do Presidente da República representou uma séria advertência para

Continua na pág. 20

Enquanto é ultimada remodelação em Belém



João Botequilha (à direita): o autor do projecto de remodelação das Casas Civil e Militar de Belém

Eanes: posse em S. Bento

O Presidente da República, general Ramalho Eanes, é esta tarde investido, em cerimónia solene na Assembleia da República, no seu segundo mandato.

Coincidindo com esta data Eanes iniciou a remodelação dos Serviços da Presidência, onde Joaquim Letria ocupará um novo e importante cargo: o de porta-voz oficial.

A principal alteração, contudo, consiste na extinção

das Casas Civil e Militar, passando a existir apenas a Casa da Presidência, cujo titular é ainda desconhecido.

Em Belém, onde são já visíveis muitas movimentações de pessoas e círculos políticos, interessados em manter ou colocar na órbita do Presidente gente de confiança, os Serviços da Presidência ficarão a ser constituídos por quatro grandes

grupos: o Gabinete, a Secretaria-Geral (com funções meramente administrativas e chefiada pelo dr. Pereira Coutinho), as Assessorias Militares e as Assessorias Técnicas.

Estas serão divididas em dois grandes grupos: o de política interna e o de política externa. A reestruturação deverá entrar em funcionamento em Fevereiro.

Págs. 4 e 5

“DL” revela linhas gerais do Executivo de Balsemão Programa do Governo aposta forte no ‘desenvolvimento e modernização’

«A adesão de Portugal à CEE não será feita de qualquer forma e a qualquer preço, mas corresponde a um imperativo histórico e político», tendo a integração de ser feita «na salvaguarda dos nossos direitos e interesses» — pode ler-se na Parte Geral — «Grandes Opções» — do Pro-

grama do VII Governo Constitucional que na próxima sexta-feira será apresentado à Assembleia da República e de que o «DL» revela hoje as suas grandes linhas.

Esta afirmação manifesta uma certa «nuance» em relação ao empenhamento «cego» do Go-

verno anterior face à integração europeia.

Ao longo das dezasseis páginas que constituem a Parte Geral do Programa, haverá vários capítulos a abordar, como seja, na Política Nacional, temas que passam pela garantia da democracia, estabilidade e paz,

promoção da justiça social e qualidade de vida».

Será, no entanto, a palavra «modernização» o principal «motor» dos objectivos deste Governo. Pretenderá, assim, a modernização da sociedade e desenvolvimento do País. Moder-

Continua na pág. 20

Suspensas as compras

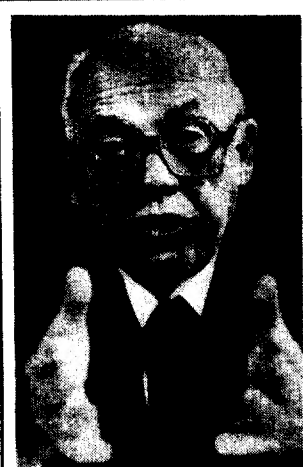
Mais “laranjas” só depois de inquérito

As negociações com vista à aquisição de novos autocarros Volvo, os «laranjas», foram suspensas por despacho do ministro dos Transportes e Comunicações, ontem exarado. Esta decisão, que afecta particularmente a renovação da frota de três empresas públicas de transportes rodoviários — Carris, RN e STCP — surge na sequência de uma longa lista de acidentes, ao que parece por questões mecânicas, de que resultaram vários mortos e muitos feridos, a par de avultados prejuízos materiais.

Nos termos do mesmo despacho, o recomeço das negociações ficará dependente da apresentação de um relatório, por parte de uma Comissão Especial de Investigação que entretanto foi criada por um outro despacho do mesmo responsável governamental. Em jogo estão, por um lado, a renovação de uma frota envelhecida e numericamente carenciada, a segurança de passageiros e transeuntes e avultados investimentos que só para a RN e para a Carris, no ano em curso, deveriam totalizar cerca de três milhões e meio de contos.



Pág. 8



Este é o número 1 da CIA de Reagan

Uma Comissão Especial do Senado americano confirmou ontem a escolha feita por Ronald Reagan para o cargo de director da CIA. O novo «boss» da espionagem americana chama-se Casey. Respondendo às perguntas dos senadores (teletexto UPI/ANOP/«DL»), Casey afirmou que entende revigorar os serviços da CIA de modo a poder enfrentar «cada vez mais graves crises num mundo perigoso».

Malogrou-se ontem em Genebra a conferência sobre a Namíbia

Reféns americanos poderão ser libertados ainda esta semana

Págs. 11 e 12

Centros Regionais ANOP

CI detecta 'diferenças' entre João Jardim e Mota Amaral

O Conselho de Informação para a ANOP, reunido em S. Bento, debateu a questão do decreto que cria os Centros Regionais da Agência Noticiosa Portuguesa nos Açores e na Madeira.

O grupo de trabalho do Conselho encarregado de estudar o assunto comunicou que já ouviu elementos dos Conselhos de Redacção e da Gerência da ANOP, aguardando agora audiências com Luís Fontoura (titular da pasta da SECS) e com Mota Amaral e João Jardim.

Jorge Lemos (PCP), presidente do CI, explicou que Al-

berto João Jardim comunicou ao Conselho não se justificar a audiência que lhe foi pedida pelo grupo de trabalho, por considerar que o assunto «já foi suficientemente discutido».

Mota Amaral (e ainda segundo Jorge Lemos) mostrou-se disposto, pelo contrário, a receber o grupo de trabalho, em data a fixar.

Aquele grupo de trabalho do CI, que se debruça sobre o problema, é constituído por Eduardo Ambar (PS), Libano Monteiro (CDS), Jorge Lemos (PCP), António Moniz (PPM) e Corregedor da Fonseca (MDP).

Conselhos de Informação — que maioria?

A conferência dos líderes parlamentares reunida durante três horas não chegou ontem a um consenso sobre a maioria de dois lugares que a AD reivindica nos Conselhos de Informação.

O assunto está em agenda para discussão amanhã no Parlamento.

O PSD vai apresentar ao Par-

lamento projectos de lei de alteração das leis dos Conselhos de Informação.

De momento, os partidos da FRS opuseram-se na reunião de líderes à pretensão da AD de destruir nos Conselhos de Informação de uma maioria de dois lugares.

Africa do Sul

Crítico do "Apartheid" demite-se (pressionado) do "Post Transvaal"

Percy Qoboza, conhecido jornalista negro sul-africano, um dos críticos mais influentes do «apartheid», demitiu-se das suas funções de director do maior diário negro de Joanesburgo («Post Transvaal»), acusando o Governo de pressões nos órgãos de Informação.

Qoboza, que dirige também o «Sunday Post», justificou a sua

decisão devido a «recentes acções governamentais junto da imprensa negra e ao afastamento de jornalistas negros».

Referia-se, concretamente, ao despedimento de vários grevistas negros e à recusa do Governo em autorizar o recomeço da publicação do «Post Transvaal», depois de dois meses de greve. O Governo justificou a re-

cusar com a argumentação de que o jornal deixara caducar o seu registo e que teria de proceder a um novo antes de retomar a publicação.

Quando da prisão de Qoboza em 1977, verificou-se uma grande campanha internacional de protesto junto das autoridades sul-africanas.

Turquia

FIJ protesta contra prisão de jornalistas

A Federação Internacional dos Jornalistas (FIJ), protestou contra as prisões dos chefes da Redacção do jornal turco «Hurriyet», ocorridas no domingo.

Num telegrama enviado ao Presidente da Turquia, general Kenan Evren, a FIJ pediu a libertação imediata dos dois jornalistas, Salem Bayar e Erol Turegun.

A FIJ protestou ainda contra a proibição de distribuição de outro diário, o «Cumhuriyet», ordenada pelo Governo turco na provincia sul de Adana.

Os jornalistas do «Hurriyet» publicaram um artigo referindo aumentos de preços em companhias controladas pelo Governo e recusou-se a divulgar um desmentido do Executivo quando se comprovou que os aumentos dos preços eram reais.

Posteriormente, no entanto, e apesar do protesto da FIJ (97 mil membros em todo o mundo), mais três redactores do «Hurriyet» foram «interpelados» em Ankara, ontem a pedido do comando do estado de sítio e transferidos para Istambul. Assim, pois, são cinco os jornalistas turcos recentemente postos sob controlo policial.

Com patrocínio da UNESCO

Escola de Jornalismo arranca em Moçambique em 1983

Televisão Aumento de taxas ainda está em apreciação

Afinal — o aumento de taxas de televisão encontra-se ainda em apreciação no Ministério das Finanças.

Efectivamente, e de acordo com um esclarecimento do Ministério das Finanças e do Plano, a portaria elaborada pelo ex-secretário de Estado da Comunicação Social, Sousa e Brito, foi remetida para aquele departamento governamental, em 18 de Dezembro passado, onde se encontra, neste momento, em análise.

Assim, contrariamente ao que tem sido noticiado, aquele portaria não foi, ainda, assinada pelo ministro das Finanças e do Plano, nem remetida para publicação no «Diário da República».

Encontra-se em estudo o lançamento de uma Escola de Jornalismo em Maputo, aberto à frequência de alunos de Moçambique, Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau e São Tomé e Príncipe.

A escola conta com o patrocínio da UNESCO, tendo o projecto sido aprovado na assembleia daquela organização efectuada em Belgrado, por proposta apresentada pelos cinco países africanos de língua oficial portuguesa.

Para estudo de questões práticas relacionadas com o pro-

jecto, uma equipa técnica da UNESCO deverá em breve visitar os países interessados na edificação da escola.

Segundo fontes governamentais moçambicanas, os cursos ministrados na escola serão, numa primeira fase, de nível médio, prevendo-se o seu início para o princípio de 1983. Refira-se que a Organização Nacional de Jornalistas (ONJ) moçambicanos pôs já em funcionamento, o ano passado, uma escola básica de jornalismo, cujo primeiro curso de formação foi frequentado por 37 alunos.

MUNICÍPIO DE LISBOA EDITAL N.º 2/81

-FORNECIMENTO DE 600 000 GARRAFAS DE VIDRO PARA LEITE PASTEURIZADO-

Faz-se saber que no dia 27 de Janeiro de 1981, pelas 15 horas, terá lugar na 1.ª Repartição — Armazéns e Imprensa Municipal da Direcção dos Serviços Técnico-Especiais, Avenida 24 de Julho, 171-C, o concurso público para o fornecimento acima referido com a base de licitação de 5 565 000\$00 (Processo n.º 44/80/CP/DSTE).

O depósito provisório é de 139 125\$00 e o definitivo de 5% da importância da adjudicação, sendo o primeiro efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações, mediante guia preenchida pelo concorrente de harmonia com o modelo 1, anexo ao «Programa de concursos para adjudicação de empreitadas e de fornecimentos da Câmara Municipal de Lisboa», publicado no «Diário Municipal» n.º 7673, de 24/10/1980.

O processo de concurso encontra-se patente, todos os dias úteis na referida repartição.

Paços do Concelho de Lisboa, em 26 de Dezembro de 1980.

O Presidente da Câmara Municipal
Nuno Krus Abecasis

LISBOA PRÉDIO RENDIMENTO 11 INQUILINOS, RENDAS BAIXAS Rua dos Arneiros, 95 a 95-B, a Benfca CONSTRUÇÃO DE 1955 — BASE 2500C. LEILÃO

AMANHÃ DIA 15 ÀS 17 Hs. NO PRÓPRIO LOCAL

Será posto em praça o prédio urbano em epígrafe, livre de ónus ou encargos, c/ área coberta de 170 m2 e logradouro c/ 170 m2 também. Tem 11 inquilinos sendo 2 comerciais, todos c/ rendas antigas. Boa construção em placas, de 1955, rebocado a carante e cantaria, inscrito na respectiva matriz s/ o n.º 1361 — Freguesia de Benfca, 5.º Bairro (junto ao cemitério). Tem boas condições para divisão em propriedade horizontal.

Trata e informa:

SOC. DE LEILÕES AFRAFILHOS, Lda
AV. DUQUE DE LOULÉ, N.º 1
TELE. P.P.C. (9 Linhas)
332929 - 31478 - 47018/9

resto de colecções

SALDOS ITALIANS

alta sapataria

Rua Garrett, 98 - Lisboa

CÂMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DE ALMADA COMUNICADO

A Câmara Municipal de Almada informa que, por sua deliberação de 19/12/80 tomou posse administrativa da propriedade denominada Quinta da Rosa, Vila Nova, Caparica, deste concelho, pertencente a Maria Valente Capitão, António Belo, Romaneira Lopes Ribeiro e Romaneira Tavares.

Assim, todas as pessoas que porventura estejam interessadas na compra dos lotes de terreno da referida propriedade, ficam sujeitas às penas previstas na Lei, pelo que devem abster-se de quaisquer compromissos relativos a esses terrenos.

Almada, 5 de Janeiro de 1981.

O Presidente da Câmara,
José Martins Vieira

PREDIO ANTIGO NA «BAIXA» LOJA 1.º ANDAR E SÓTÃO VAGOS RUA S. LÁZARO 187-189 — LISBOA

BASE 1300 c. (inferior ao valor dum trespasse na área)

LEILÃO

AMANHÃ ÀS 15.30 HORAS NO LOCAL

Em cumprimento do respectivo mandato, será posto em praça, no próprio local, a propriedade em epígrafe, livre de ónus ou encargos e completamente vaga, descrita na 5.ª Cons.ª do Reg. Predial de Lisboa s/ o n.º 1842 do livro B-5 e na resp.ª matriz s/ o art. 416 da freguesia da Pena.

EXPOSIÇÃO DAS 9 ÀS 13 Hs.

SOC. DE LEILÕES AFRAFILHOS, Lda
AV. DUQUE DE LOULÉ, N.º 1
TELE. P.P.C. (9 Linhas)
332929 - 31478 - 532446

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VILA FRANCA DE XIRA MOÇÃO

Considerando que a Lei das Finanças Locais - Lei n.º 1/79, de 2 de Janeiro, constitui um marco importante para a vida das Autarquias Locais;

Considerando que a referida Lei nunca foi cumprida integralmente pelos sucessivos Governos Constitucionais e que em 1980 as Autarquias Locais foram defraudadas em 25 milhões de contos;

Considerando que o Município de Vila Franca de Xira só poderá cumprir o seu Plano de Actividades e assim satisfazer as carências e necessidades das populações que representa se a respectiva Lei for aplicada na íntegra;

A Assembleia Municipal de Vila Franca de Xira reunida em sessão ordinária no dia 19 de Dezembro de 1980 exige que no novo ano e com novo Governo a Lei das Finanças Locais seja finalmente aplicada na íntegra.

PREMIO CAMOES DE POESIA

O PESO DAS COISAS
E A LEVEZA DA CRÍTICA

Pedro Alvim

ponto a ponto



● **Maria de Lurdes Pintasilgo** vai orientar um Curso Breve sobre Cultura e Comunicação organizado pelo CIDAC. Este curso é repartido por três sessões que terão lugar na Associação de Cavo-verdianos e Guineenses (R. Duque de Palmela, 2), nos próximos dias 22, 27 e 29, das 18 às 20 horas. Os debates abordarão os fundamentos de uma nova solidariedade entre os povos. O CIDAC aceita inscrições na R. Pinheiro Chagas, 77-2.º

● As comemorações do 40.º aniversário do romance «Esteiros», de **Soeiro Pereira Gomes**, têm logo à noite a respectiva abertura, com uma sessão solene que terá lugar no salão nobre dos Paços do Concelho de Vila Franca de Xira. Até 9 de Maio, data que marcará o encerramento, as comemorações repartem-se por uma extensa série de realizações culturais e desportivas, constantes de um bem elaborado programa, divulgado oportunamente.



● Subordinado ao tema «A Esquerda: que projecto cultural?», a UEDS promove amanhã no Teatro Vasco Santana, a partir das 21.30, um colóquio que será o primeiro de uma série já programada. **Fernanda Lopes Cardoso**, em declarações prestadas a «Portugal Hoje», sustenta que o principal móbil da série de colóquios da UEDS é «abrir caminho para que se possa equacionar, de uma forma ampla e correcta, uma problemática muito sensível a uma fracção política da população portuguesa». Prevê-se a participação de Maria de Lurdes Pintasilgo, Rui Namorado, António Reis, Guilherme Oliveira Martins, Vítor de Sá e Rui Polónio Sampaio.

● **Joseph Luns**, secretário-geral da NATO, felicitou ontem o ministro dos Negócios Estrangeiros André Gonçalves Pereira, pela sua entrada em funções na passada sexta-feira. Os ministros dos Estrangeiros dos Países Baixos, da Bélgica, da África do Sul, da Islândia e do México, enviaram também saudações ao ministro português pelo motivo em questão.



● O almirante **Sousa Leitão**, chefe do Estado-Maior da Armada, partiu ontem para os Estados Unidos da América, a convite pessoal do almirante Harry D. Train, comandante supremo aliado do Atlântico (Saclant). Durante a sua permanência nos States, Sousa Leitão visitará, além do quartel-general do Saclant e unidades navais estacionadas em Norfolk, diversas outras bases e instalações navais subordinadas àquele comando.

«(...) Ó líquida balança da manhã, quem eterno tem em ti os pés, se efêmera és a tarde que já vem...?» (Do poema VI de «Rútilo é o 'i'»)

Vai o tempo muito frio por Sintra, os plátanos podados e despidos, a água um arrepio. E eis alguém me traz uma apreciação de João Gaspar Simões («Diário de Notícias», 8/1/81) ao meu livro «Rútilo é o 'i'», distinguido com o Prémio Camões de Poesia, em fins de Abril do ano passado, por um júri que compreendeu os nomes de António Borges Coelho, Joaquim Barradas de Carvalho (então ainda entre nós), Manuel Gusmão, Maria Alzira Seixo, Nuno Júdice (em representação da Associação Portuguesa de Escritores), Oscar Lopes e o de um representante da casa que tomou a iniciativa daquela distinção (a Editorial Caminho) no âmbito das comemorações do IV Centenário da morte do autor de «Os Lusíadas». Ora bem: leio o escrito de JGS e fico tolhido de mais frio ainda. Aí se lê, no aproveitamento de uma frase desligada do contexto de uma entrevista por mim concedida a «o diário» (23/5/80), que me considero «émulo de Camões». Meu Deus! Não pretendo rivalizar com ninguém, nunca o pretendi, ando só por esta Terra na perpétua admiração dos homens e das coisas — e mais nada, nada mais... Eu, émulo de Camões...?

Atente-se numa outra entrevista ao «Diário de Lisboa» (26/6/80), em que pura e simplesmente afirmo que o meu livro «não é um livro referido a Camões» (...) «e sim (...) um livro de poesia». E porque em «Os Lusíadas» se processa uma viagem, a das Descobertas, eu logo dessa viagem me distanciei afirmando que o tema central do meu livro era (como é) «uma simples viagem através de um álbum de fotografias». Disse ainda nessa entrevista que o meu livro era «também um livro de História». E expliquei: «Não porque no livro surjam os vultos (...) que foram edificando a nossa época, ou épocas passadas, ou épocas vindouras. Mas porque o livro retrata (pelo menos assim pretendi) os pequenos nadas do nosso dia a dia: um aniversário, a morte dos amigos e dos familiares, um amor, o fim de um amor, as primeiras formigas que surgem, um açucareiro vazio... E uma viagem no tempo e no espaço, através de um álbum de fotografias, viagem dolorosa e feliz, culminando na íntima certeza de que tudo continua para além de nós, para depois, depois, depois... (...) Tudo quanto fazemos tem herdeiros futuros. Fica. São modificações que nós introduzimos no próprio espaço que nos rodeia.» (...)

Entrou talvez neste meu juízo o conceito camoniano de «mudança» de que João Gaspar Simões se serve para me ridicularizar e me chamar infantil. («Infantilismo» é a sentença de JGS sobre o meu livro). Mas todos quantos escrevem, e sentem a vida, se dão conta de que tudo continuamente se transforma, surgindo tudo com outros aspectos, outros ângulos, outro toque. Escreveu Camões (citando de cor): «Mudam-se os tempos, mudam-se as vontades/ mudam-se o ser, muda-se a confiança/ Todo o mundo é composto de mudança/ tomando sempre novas qualidades (...)» Que nos fixemos, no entanto, num ponto: a «mudança» é independente do juízo de Camões. Existiu antes dele, existiu no seu tempo, existirá sempre. Agora, neste momento, a «mudança» existe. E sempre um movimento — e nunca o espanto estático de quem a detectou ou detecta. Assim sendo, porque motivo, no meu livro, deveria eu ser insensível à mudança de tudo quanto nos rodeia...? De ser insensível ao parto dos acontecimentos...? Dai, pois, eu exclamar dolorosamente no poema VI do meu livro: «(...) Ó líquida balança da manhã, quem eterno tem em ti os pés, se efêmera és a tarde que já vem...?» (...)

Uma agenda do quotidiano

Traçando um paralelismo entre «Os Lusíadas» e «Rútilo é o 'i'», João Gaspar Simões, tendo-mesó ele como émulo de Camões, pois que de outrém nunca ouvi tal, designa o meu livro por «opúsculo» (vinte e cinco poemas) face aos dez cantos (centenas de estrofes) que celebram (e não só) a gesta lusíada. Pois bem: «opúsculo» não é o termo correcto. Eu sugiro a JGS, sem qualquer sombra de pedanteria, um outro termo para designação do livro que me saiu das mãos. Qual...? «Agenda» — e mais nada.

E vou explicar porquê. «Rútilo é o 'i'» é um livro feito com o quotidiano de nós todos, e não tendo só como base o álbum de fotografias do autor; é um livro que parte das datas e acontecimentos que todos nós vamos assentando numa qualquer agenda de bolso e não do diário íntimo de um só indivíduo; é um livro, em suma, da «mudança» que se instala na Cidade e não na casa particular de um qualquer cidadão. Partindo, pois, de uma agenda, embora colectiva, como agenda funciona através de uma sensibilidade particular — e, daí, a síntese do seu volume, a sua medida, o seu carácter, a sua voz original. E um livro eminentemente doloroso, que regista as transformações que nos desnudam, nos deslocam na vida e continuamente nos põem perante os mais diversos problemas. Como «agenda» que é, onde o número de telefone a que recorrer para um pedido de salvação...? Nenhum. Limito-me a um apelo à coragem que em nós todos habita. A uma luz (materialista) que nos guie. E digo então reflectindo o «tu» dos outros no meu próprio «eu»: (...) «Alguns silenciosos sobre ti, uivará de perfil, atento e nu, ao resíduo de luz que a noite tem no 'i'» (Do poema I)

Unicamente uma leitura precipitada por parte de JGS (e eu coíbo-me de quaisquer processos de intenções) é que o pode levar a considerar o livro afectado por «infantilismo». Procuo ser quando escrevo um caçador de essências — e a simplicidade nua de «Rútilo é o 'i'» torna o livro de muito difícil apreensão, surgindo como hiatos, por exemplo, o que é transição de uma forma para outra forma, de uma estrutura linear (o rio Leça) para uma estrutura cósmica (a Urça Maior), etc. Mas para um leitor de poesia como João Gaspar Simões é difícil acreditar que essa nudez não tenha surgido como um despojamento de todo o acessório, como busca dolorosa e pura do essencial, como síntese, em suma, de diversas teses e antíteses... Quando da entrega do prémio que me foi atribuído, Nuno Júdice (um dos membros do júri) afirmou (cito de cor) que «era uma pena não existir crítica em Portugal», pois que «Rútilo é o 'i'» merecia uma interpretação exaustiva. Honestamente confesso que, ao longo dos anos (e até certo período), a crítica semanal de JGS, embora eu divergisse dos métodos utilizados, me conduziu aos nomes mais representativos da nossa

literatura. Mas essa capacidade crítica, essa aptidão para o encaminhamento dos leitores, esse abrir de portas para a leitura, deixa de existir quando por detrás da interpretação de um livro se perfila um único modelo ideológico de escrita, maniqueísta, radical, bipolarizador, género os «bons» e os «maus». Então, efectivamente, a crítica deixa de existir — e logo sucede que a tese de certos livros é favorecida em detrimento da antítese de outros livros. E assim se perde (tese, sim; antítese, não) a síntese da literatura de um país... Isto é: a essência que habita as palavras, como elemento renovador, é menosprezada e tida como uma qualquer arbitrariedade infantilidade...

João Gaspar Simões, para diminuir o possível valor de «Rútilo é o 'i'», recorreu a um estratagemma condenável. Tendo posteriormente saído um outro livro meu, «Sofia Só», para crianças, cujo original fora entregue à Plátano em 76 ou 77 (como essa editora poderá comprovar), JGS, numa atitude infantil, teve subitamente nas mãos o pretexto para se referir ao Prémio Camões de Poesia. Pois se o «émulo de Camões» escrevia para crianças, porque não dar uma certa volta e «denunciar», preto no branco, «Rútilo é o 'i'» como simples manifestação de crâncice, de infantilismo...? Assim fez, sem qualquer espécie de constrangimento, antes acenando que os dois livros eram «intrinsecamente infantis». Sinceramente! Como é possível considerar infantil, por exemplo, o poema XVIII de «Rútilo é o 'i'», que conta a morte diária do homem...? Ei-lo, para bom esclarecimento desta minha interrogação:

Finda-se um homem, peça a peça, em contagem se despoja decrescente, os despojos contando sob o tecto, ora «Um» o casaco, ora «Dois» a camisa, ora os sapatos «Três» e «Quatro», ora «Cinco» o relógio, o pulso nu, ora tudo o mais de «Seis» a «Dez» — e ei-lo como um zero assim no quarto, o equilíbrio buscando, os pés descalços, ainda um cigarro iluminando a noite lá fora pressentida. Como não merecendo mais espaço, assim com números passa, assim escasso — e dele no chão só os despojos que de «Um» a «Dez» contando foi. Altos, no entanto, os zeros do seu corpo — e quem nocturno o vela numérico decora mil resíduos lácteos num cão uivando fora...

O leitor bem intencionado encontrará, ao longo dos outros poemas do livro, o tom de dor adulta aqui exposto — e de maneira nenhuma «o brinco lírico», afectado de «infantilismo», denunciado no escrito de João Gaspar Simões.

O peso das coisas

O peso das coisas acontece quando as coisas outras são — e se a crítica se não apercebe do «acontecimento» que determina o novo peso das coisas, seja por oposição, seja por distração, sucede que os juízos da crítica serão sempre falseados. O crítico, então, deixa de ser o historiador que em princípio o crítico deveria ser para se transformar num gravador frio, desinteressado e «birrento» das coisas que

diariamente se vão transformando.

Ora o peso das coisas determina-se quando se vai ao fundo das questões — e esse ir ao fundo das questões só é possível quando ocorre «o incêndio dos aspectos» (que Ramos Rosa me desculpe aproveitar-me do título do seu último livro). Isto é: se os anos nos vão despojando, um a um, a verdade é que também os anos, um a um, nos vestem de um saber de experiência feito. E temos, então, uma outra visão das coisas — e logo sentimos, por consequência, o novo peso que as coisas têm.

Suponhamos uma maçã sobre uma mesa. Diremos, em certa altura da vida, que a maçã está parada. Mais tarde, numa outra altura da vida, diremos que a maçã está em movimento, uma vez que a Terra a transporta, sobre a mesa, em torno do Sol. Mais tarde ainda, numa outra outra altura da vida, diremos que a maçã está em movimento, parada sobre a mesa e em redor do Sol, simplesmente pelo facto de ir apodrecendo lentamente...

Suponhamos um ponto exterior a uma determinada recta. A partir desse ponto, poderemos tirar uma recta paralela à primeira recta. Chega, no entanto, uma altura da nossa vida, em que, fechando os olhos e visualizando, subitamente descobrimos que uma recta que substitua o eixo central de um cilindro é simultaneamente paralela às milhares de linhas rectas que constituem a superfície longitudinal desse mesmo cilindro...

Suponhamos os números em determinada altura da nossa vida. Diremos: «Um, dois, três...» Mas num outro tempo, numa outra altura dessa mesma nossa vida, já diremos os números com outro toque. Como...? Diremos «Um» (e apontaremos para nós), «Dois» (e apontaremos para a Terra), «Três» (e apontaremos para a Lua). Posteriormente, numa outra altura superior da nossa vida, a pronúncia do número «três» não será só o apontar da Lua — e sim o toque na próxima superfície lunar... (Daí o verso «O pé de Julho na Lua», relativo aos cosmonautas dos EUA).

Este, pois, o peso das coisas, a «novidade», a transformação que um dia se vem depositar nos pratos da «líquida balança da manhã». E nesta Sintra fria em que escrevo, os plátanos podados e despidos, a água um arrepio, vejo claramente que as coisas transformadas constam de «Rútilo é o 'i'» (Prémio Camões de Poesia) e de «Sofia Só» (amável livro para crianças, tendo alguns textos mais de dez anos de existência por sucessivas selectas escolares). Claramente vejo que certas modificações, certa «mudança», fazem parte da minha escrita: a descolonização, o Alentejo, os voos espaciais, a habitação escassa dos portugueses, a denúncia de certa mistificação da História, a substituição de velhas por novas equações, etc., etc., etc. Vejo claramente ainda que o peso de uma nova realidade (a existência da Editorial Caminho, a personalidade do júri do Prémio Camões, a não clandestinidade de uma opção ideológica...) é rejeitada pela crítica ao longo de um breve escrito elaborado sobre os joelhos. Alguém então me diz, referindo-se às palavras de João Gaspar Simões: «Foi o melhor

Esta tarde na Assembleia da República

Eanes jura Constituição

Com a mão direita sobre um exemplar da Constituição e ladeado pelo presidente da Assembleia da República, Eanes prestará às 16 horas de hoje o seu juramento de posse para novo mandato, até 1986. O momento será assinalado com 21 tiros de artilharia e o hino nacional tocado pela banda da GNR. No hemiciclo, na zona fronteiriça às bancadas parlamentares estarão presentes, o Primeiro-Ministro e o Presidente do Supremo Tribunal de Justiça, os membros do Conselho da Revolução, os ministros, os ministros da República para as Regiões Autónomas o Provedor de Justiça, os presidentes das Assembleias e dos Governos dessas regiões, o Procurador-Geral da Repú-

blica, os presidentes do Supremo Tribunal Administrativo, do STM do Tribunal de Contas e dos Tribunais de Relações, os membros da Comissão Constitucional. Os deputados, estarão naturalmente, nos respectivos lugares.

Na tribuna, e em parte das galerias, estarão ainda outros membros do Governo e autoridades e o Corpo Diplomático.

Imediatamente após a assinatura de posse pelo PR e pelo presidente da AR, este usará da palavra em nome dos deputados, seguindo-se a mensagem de Ramalho Eanes à Assembleia.

No final haverá uma sessão de cumprimentos no Salão Nobre da Assembleia.

Reforço da Segurança?

Em função da descoberta há dias, de uma cápsula de bala no referido Salão Nobre, as medidas de segurança serão desta feita aparentemente mais cuidadosas.

Embora as autoridades responsáveis por essas medidas considerem não haver tal reforço, os condicionamentos de trânsito previstos para a área da AR indicam a existência de maiores cautelas que em 1976.

Assim, e para além da proibição de circulação de automóveis na Rua de S. Bento a partir das 14 horas, foi proibido o estacionamento desde as 8 horas de hoje na Praça Afonso de Albuquerque, Av. da Índia, 24 de Julho, D. Carlos I, Assembleia da República, jardim da Praça de S. Bento, Rua Correia Garção, Rua das Francesinhas, Rua dos Industriais, Rua da Imprensa, e Rua Miguel Lupi.

Estão ainda previstos «outros condicionamentos ao longo do trajecto entre Belém e S. Bento» e a serem «indicados, nos locais em que se verificarem, pelos agentes da divisão de trânsito da PSP.»

Eanes convidou os 20 mandatários da sua campanha

Todos os mandatários distritais da recandidatura de Eanes foram expressamente convidados pelo Presidente da República para assistirem à cerimónia de posse.

Tal como parte dos membros do Governo e outras autoridades que não têm lugar no hemiciclo ou nas tribunas, os 20 mandatários (incluindo os dos Açores e Madeira) permanecerão nas galerias destinadas aos convidados.



O homem de 25 de Novembro



Na posse para o primeiro mandato

O começo do segundo mandato

«Um militar profissionalizado, cónscio de que serve uma Pátria com um passado específico e cujo futuro ajudará a construir» — assim se define o próprio general Ramalho Eanes, que hoje toma posse, em segundo mandato, como Presidente da República.

Nascido em 25 de Janeiro de 1935, António dos Santos Ramalho Eanes é o 13.º cidadão a ocupar efectiva e formalmente a Presidência da República portuguesa após vencer, sucessivamente, os actos eleitorais de 27 de Junho de 1976 e de 7 de Dezembro de 1980.

Aferes em 1957, capitão em 1961, major em 1973, tenente-coronel em 1974, coronel em 1976 e general em 1978 (disse um dia que «se não fosse militar seria padre ou médico»), Ramalho Eanes jurou em 14 de Julho de 1976 cumprir a Constituição da República.

A exoneração de Soares (1978), foi, aparentemente, o seu único acto, no âmbito consti-

tucional, que dividiu os juristas.

A decisão ocorreu na sequência de uma crise que (CDS rompe acordo com PS) que, após a nomeação de três governos de influência presidencial, culminou nas eleições intercalares de Dezembro de 1979.

O discurso de Eanes na posse do Governo Sá Carneiro, a 3 de Janeiro de 1980, assinalou uma demarcação relativamente ao PSD e ao CDS, partidos que tinham apoiado a sua candidatura em 1976.

Destaque ainda ao nível interno para os frequentes contactos com as Regiões Autónomas e respectivas populações e as suas preocupações relativamente aos emigrantes (instituiu a 10 de Junho «O Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades», a pensar nos portugueses ausentes do país), à descentralização e alargamento das atribuições do Poder Local, e as suas posições (mais controversas) na área militar.

Visitas a 13 países no primeiro mandato

No plano externo, Eanes manifestou interesse permanente pela integração na CEE e consolidação da NATO, criticou a divisão do mundo em dois blocos e advogou para Portugal um especial papel como elo de ligação entre a Europa e África, designadamente com os países de expressão portuguesa.

Destaque ainda para as suas diversificadas viagens e visitas oficiais a países com quem Portugal mantém relações diplomáticas. Em 1977 esteve na RFA e em Espanha. No ano seguinte, 1978, foi sucessivamente ao Brasil, Venezuela e Grã-Bretanha.

Em 1979 visitou a Guiné-Bissau, a Bulgária, Roménia, Hungria, Jugoslávia e França e, no ano transacto, 1980, foi a Cabo Verde, Itália, Vaticano e Noruega.

Como CEMGFA, presidiu, em

Maio de 1977, em Londres, a uma cimeira da NATO. Foi a primeira deslocação ao estrangeiro desde a sua investidura na chefia do Estado. Ainda no âmbito da NATO esteve em Maio de 1978 numa cimeira em Washington e, no mês seguinte, discursou em Nova Iorque, na conferência da ONU sobre Desarmamento.

Ainda em Junho de 1978 esteve em Bissau, num encontro de dois dias com o presidente Agostinho Neto, dando origem ao denominado «espírito de Bissau», expressão reveladora de uma diferente perspectiva nas relações de Portugal com as suas antigas colónias de África. Em Novembro desse ano usaria, ainda, da palavra no «Parlamento Europeu», em Estrasburgo.

Em Setembro de 1979 e em Maio de 1980, foi respectivamente a Luanda e Belgrado, para assistir aos funerais de Agostinho Neto e Tito.

45 anos, casado, dois filhos, militar profissionalizado

O general António dos Santos Ramalho Eanes nasceu em Alcains (Castelo Branco) em 25 de Janeiro de 1936.

E Presidente do Conselho da Revolução, chefe do Estado-Maior General das Forças Armadas e Presidente do Conselho Superior de Magistratura.

Concluiu o curso da Escola do Exército em 1956, tendo sido sucessivamente promovido a alferes (1957), capitão (1961), major (1973), tenente-coronel (1974), coronel (1976) e general (1978).

Foi graduado em major em 1970; e em 1975, quando assumiu as funções de chefe do Estado-Maior do Exército, foi graduado em general de quatro estrelas.

A sua promoção a general, por escolha, foi feita sem seu conhecimento, quando, na qualidade de Presidente da República, efectuava em 24 de Maio de 1978 uma visita oficial ao Brasil e o Conselho da Revolução, presidido por Vasco da Gama Fernandes, aprovou a promoção.

As ligações de Eanes com o que mais tarde viria a ser designado por MFA remontam a 1973 com a contesta-

ção do congresso dos «Combatentes do Ultramar» que a extrema-direita organizou antes do 25 de Abril na cidade do Porto, tendo então subscrito um telegrama colectivo de protesto.

Todavia, já em 1958, na altura das eleições presidenciais a que concorreram o general Humberto Delgado e o almirante Américo Tomás, Eanes, que então prestava serviço na Índia, se tinha recusado a votar, alegando que de Portugal apenas tinham enviado os boletins de voto do candidato da União Nacional.

Pouco antes da Revolução, assinou o pedido de demissão de oficial do Exército, por discordâncias políticas com o regime fascista, demissão que, como as dos demais oficiais do MFA, não chegou a ser concretizada.

No dia 25 de Abril de 1974 encontrava-se a prestar serviço militar em Angola. Já em Lisboa foi colocado, como representante do MFA, na Radiotelevisão Portuguesa como director de programas, depois de ter feito parte de uma comissão «ad hoc» para a Imprensa.

Depois de 28 de Setembro de 1974, por confirmação de Vasco Gonçalves, exerceu as funções de presidente da Televisão, de onde saiu após os acontecimentos de 11 de Março de 1975.

Na sequência de um inquérito que o ilibou de responsabilidades no «11 de Março», Eanes aceitou colaborar com os serviços de apoio ao Conselho da Revolução e empreender a reestruturação da Quinta Divisão do EMGFA com o apoio do major Loureiro dos Santos.

No chamado «Verão quente» de 1975, foi um dos oficiais que «aderiu ao espírito e à letra» do «Documento dos Nove», tendo chefiado o «grupo de operacionais» que, a 25 de Novembro de 1975, conteve acções militares adversas.

Na sequência daqueles acontecimentos, aceitou o cargo de chefe do Estado-Maior do Exército em 6 de Dezembro de 1975, inspirando depois a lei constitucional aprovada pelo CR na qual se definem as missões prioritárias das Forças Armadas.

Fez ainda parte da comis-

são do CR que negociou a segunda plataforma constitucional com os partidos políticos.

Foi eleito Presidente da República com o apoio do PS, PSD, CDS, PCTP/MRPP e PCP (ML), em 27 de Junho de 1976, vencendo os restantes candidatos, logo na primeira volta, com 61,59 por cento dos votos expressos.

Em 7 de Dezembro de 1980, apoiado pela FRS e pelo PCP — entre outras forças políticas — foi reeleito, também à primeira volta. Obteve 56 por cento contra 40 de Soares Carneiro, o candidato da AD.

Eanes define-se a si próprio como «um militar profissionalizado, cónscio de que serve uma Pátria com um passado específico e cujo futuro ajudará a construir».

Defende a integração de Portugal no Mercado Comum e na OTAN e o desenvolvimento das condições que garantam o primado do Estado de Direito.

E casado com Marta Manuela Duarte Neto Portugal e tem dois filhos.



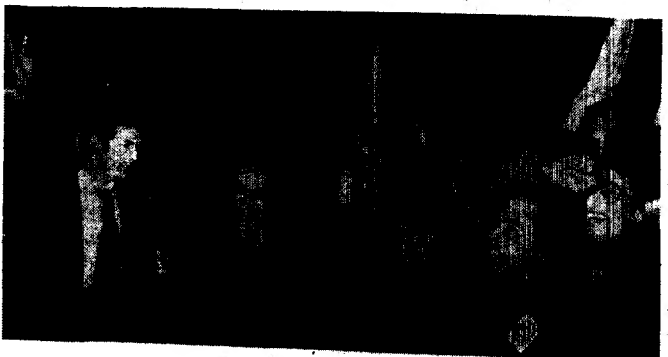
Com a Rainha Isabel, em Londres



Eanes e Tito:



Com o Papa no Vaticano



A vitória em Dezembro

Remodelação em Belém

Casas Civil e Militar são extintas criada a Casa Presidencial

● Joaquim Letria será o porta-voz da Presidência

As Casas Civil e Militar da Presidência da República vão ser extintas, passando a existir, em sua substituição, apenas a Casa Presidencial.

Esta é uma das principais alterações da nova estrutura dos Serviços da Presidência, elaborada em Março de 79 pelo eng. João Botequilha e que só agora, após a investidura de Ramalho Eanes no seu segundo mandato, irá ser posta em prática.

Outra das «novidades» é a criação do cargo de porta-voz da Presidência, que virá a ser desempenhado por Joaquim Letria, o único nome até agora conhecido e confirmado da nova equipa de Belém.

Letria passou, ontem o dia na Presidência, onde almoçou e trabalhou directamente com Ramalho Eanes, ao que se julga na redacção do discurso que esta tarde o Presidente pronunciará na Assembleia da República durante a cerimónia da sua investidura.

O cargo de porta-voz da Presidência reveste-se de significativa importância na nova estrutura de Belém. Para além de lhe caber a divulgação das posições oficiais da Presidência e das declarações que o Chefe de Estado eventualmente pretenda fazer em determinado momento, o seu titular terá a seu cargo funções parecidas com as de uma assessoria de Comunicação Social e Relações Públicas.

Para além da Casa Presidencial, cujo responsável será a figura número 1 de toda a estrutura e terá ao seu serviço um «staff» próprio e qualificado, a Presidência passará a

contar com quatro «corpos»: o Gabinete, a Secretaria-Geral, as Assessorias Técnicas e as Assessorias Militares.

O Gabinete, que terá funções específicas e importantes, ocupar-se-á, entre outras tarefas, da agenda diária do Presidente, da preparação de viagens e da movimentação de fundos. A Secretaria-Geral terá a seu cargo as questões administrativas e será chefiada pelo dr. Pereira Coutinho, homem que se mantém nessas funções há longos anos; as assessorias militares terão funções semelhantes às existentes anteriormente; as assessorias técnicas sofrerão grandes remodelações uma vez que o critério seguido é substancialmente diferente do anterior.

Assim, nas assessorias técnicas haverá dois grandes grupos: os de política interna e os de política externa. A filosofia seguida foi a de «modernizar o seu funcionamento, visando objectivos e não funções», como afirmou esta manhã ao «DL» uma fonte próxima de Belém. A título de exemplo, adiantou que nas assessorias de política externa passam a existir áreas distintas, como a de Integração Europeia e a das Relações com Países de Expressão Portuguesa. O mesmo princípio será seguido nas assessorias de política interna, onde desaparecer os «especialistas» deste ou daquele «assunto», surgindo igualmente determinadas áreas que terão muito a ver com objectivos concretos.

De referir ainda que no seu projecto o eng. João Botequilha pensou inicialmente não na criação de uma Casa Presidencial, com um



Joaquim Letria

responsável, mas, e a exemplo do que acontece em várias estruturas semelhantes existentes em países europeus, num secretário-geral da Presidência, que ficaria no topo da organização. Contudo, e uma vez que com o cargo de secretário-geral, ainda que meramente administrativo, existia já o dr. Pereira Coutinho, ele próprio já quase uma «instituição», o modelo seguido foi um pouco o exis-

tente em Espanha, descontadas as diferenças entre a Monarquia e a República...

O projecto de que o eng. Botequilha é o principal responsável esteve em condições de arrancar em fins de 79, tendo chegado a ser publicados os primeiros diplomas para o «lançamento da reorganização». Tal não foi possível, no entanto, e só agora, como é natural depois da reeleição de Eanes, é que o projecto se vai concretizar.

As especulações existentes em vários círculos — Presidência incluída — para colocar, ou manter, este ou aquele elemento em Belém, são já muito evidentes e... conhecidos. Como é habitual o Presidente Eanes continua silencioso, mas assistindo às pequenas guerras que o rodeiam. A escolha de Letria, se bem que não constitua uma surpresa — é seu amigo pessoal e foi seu colaborador directo na CNARPE, donde poderão surgir mais nomes para Belém — foi contudo inesperada neste momento. A criação do cargo de porta-voz, segredo bem guardado, foi, isso sim, surpresa para muitos. Sabe-se igualmente que o Presidente já fez alguns contactos e sondagens junto de personalidades da sua confiança, mas por enquanto nada há de definitivo quanto à indicação de nomes para a sua Casa Presidencial.

Frente Republicana e Socialista

Coordenadora reúne sem Mário Soares

A Comissão Coordenadora da FRS reuniu-se ontem, pela primeira vez depois das eleições, sem a presença de Mário Soares, engripado, e Sousa Franco, impossibilitado de estar presente por ter de participar em alguns exames como professor da Faculdade de Direito de Lisboa.

A reunião acabou por não deliberar sobre muitos dos assuntos que foram postos na mesa, aguardando-se para breve, talvez ainda esta semana ou no início da próxima uma nova reunião, já com a presença de Mário, em que um conjunto de propostas para reanimação da FRS vão ser estudadas e eventualmente aprovadas.

A reunião de ontem decorreu a pedido da UEDS e da ASDI e

com o acordo imediato do Secretariado. Contudo, linhas percorrem o interior do PS que adoptam em relação à existência da FRS uma atitude de distanciamento — Mário Soares, por exemplo, discurso de encerramento do IV Congresso da JS nem uma única vez se referiu à FRS. Também Jaime Gama mantém um discreto silêncio sobre a coligação eleitoral que tem um tempo, segundo os acordos assinados, de quatro anos.

Regressando à coordenadora de ontem: o problema da revisão constitucional fez parte dos trabalhos bem como um estudo de coordenação das intervenções e da sua distribuição pelos três grupos parlamentares no debate do programa do Governo que, como é previsível, vão rejeitar.

ASDI defende reforço da dinâmica da Frente

A ASDI deu ontem uma conferência de imprensa. O seu líder parlamentar Magalhães Mota, defendeu que os poderes do Presidente da República, como os define a Constituição, devem permanecer inalteráveis. O Conselho Geral alargado da ASDI que reuniu nos dias 10 e 11 de Janeiro congratulou-se com os resultados das eleições presidenciais de sete de Janeiro. Considerou que estes resultados contribuíram para a estabilização das instituições democráticas em Portugal e que são o garante da consolidação da democracia portuguesa.

Magalhães Mota afirmou ainda aos jornalistas que «tendo

em conta a presente situação política e o papel que a social-democracia deverá desempenhar no futuro, a ASDI considera fundamental o reforço da dinâmica eleitoral de Setembro pela FRS».

Reiterando o seu estatuto de partido da oposição, o fundador do PSD declarou, no entanto, ser a ASDI «contra situações de ruptura». Salientou, porém, «a necessidade de o presente Governo não persistir nos erros particulares em vários domínios e designadamente na Comunicação Social», «erros esses que muitas vezes se situaram na fronteira de uma actuação antidemocrática».

O ministro de Estado, Basílio Horta, reconheceu ontem que há possibilidade de diálogo e de plataformas de acordo com os partidos da FRS, depois de ter ouvido as organizações da oposição sobre a política externa e de defesa nacional.

Basílio Horta afirmou também que os restantes partidos com assento parlamentar — o PCP, o MDP e a UDP — continuam «interessados na instabilidade, mas o Governo manterá firmeza e serenidade na sua política».

Nas suas declarações aos jornalistas, o ministro fez questão em frisar as diferenças entre aquilo que considera ser a «oposição democrática» e a «outra».

Com a FRS — PS, ASDI e UEDS — há possibilidade de acordo «nas grandes questões, como a configuração da sociedade, do Estado e do regime, nos quais há pontos de convergência».

Entretanto, depois de reuni-

Depois de receber os partidos políticos

Basílio Horta afirma que há possibilidades de diálogo com a FRS

rem com Basílio Horta, Azevedo Coutinho, (ministro da Defesa) e Gonçalves Pereira (ministro dos Negócios Estrangeiros), o PCP, o MDP e a UDP fizeram sérias críticas à política do Governo.

Veiga de Oliveira do Comité Central do Partido Comunista, afirmou que o seu partido irá manter «uma firme oposição», face à continuação da política do anterior executivo. Além disso, manifestou-se convicto da existência de «uma alternativa democrática à política económica iniciada com o anterior Executivo e continuada pelo actual», que está «intimamente ligada à política externa e à defesa nacional».

Por seu turno, o deputado António Galhordas, do MDP, reafirmou o desacordo do seu partido quanto à instalação de armas nucleares em Portugal, tendo lembrado ao ministro Basílio Horta que o acordo constitutivo da NATO é restrito ao armamento convencional. Se-

gundo disse, «não tendo Portugal um inimigo externo, a política de defesa nacional deveria canalizar as Forças Armadas para a defesa dos recursos naturais portugueses».

Sobre a política externa, António Galhordas sustentou que a política do anterior Governo «foi prejudicial ao prestígio que Portugal granjeou no Mundo após o 25 de Abril», tendo sido menosprezadas as relações com as ex-colónias portuguesas.

Quanto à UDP, Francisco Rosa, depois de se encontrar com a delegação governamental, disse que as cedências do Governo aos americanos constituem uma violação da Constituição. «Trata-se de uma política não de defesa, mas de agressão nacional, com reforço das políticas e das forças militares de elite», afirmou.

Quanto à política externa, defendeu que o Governo deveria apoiar a luta do povo de Timor contra a Indonésia e condenar a

Junta fascista de El Salvador. A UDP anunciou também que apoiará qualquer moção de rejeição do programa do Governo no Parlamento e votará contra qualquer moção de confiança que seja apresentada.

PCP(R)

O PCP(R), que recentemente apresentou o seu pedido de legalização no Supremo Tribunal de Justiça considerou ontem que o Governo Balsemão é «um Governo a não poupar». Segundo aquele grupo o VII Executivo «revela-se desde o início como um Governo de continuidade do projecto anti-operário e anti-democrático da AD».

Será, segundo se afirma num comunicado do PCP(R), «um Governo para gerir a crise capitalista à custa de sacrifícios redobrados para o povo explorado, um Governo para a reconstituição das fortunas e dos grandes grupos financeiros todos-poderosos, um Governo de dependência nacional».

Foram já assinados em Évora

Investimentos inter-municipais têm o Alentejo como pioneiro

Os investimentos intermunicipais estão já a dar resultados na região do Alentejo, área que, de resto, tem sido pioneira em muitos campos de urbanismo e desdobramento autárquico, concretamente a partir de Évora, o primeiro município a desenvolver um plano director em moldes novos.

Mas, se o que agora importa não é referir, propriamente, a primazia de Évora nesse aspecto, não deixa de ter significado e pertinência aludir ao facto em consonância com os protocolos referentes aos primeiros projectos de investimento intermunicipais a executar naquela província e que foram assinados em Évora.

De acordo com o presidente da Comissão de Coordenação da Região do Alentejo (CCRA), Carmelo Aires, por iniciativa da Comissão foram já apresentados à CTIP (Comissão Técnica Interministerial de Planeamento - secções especializadas), 39 projectos de investimento no valor de cerca de 60

mil contos. Desse total, e ainda segundo Carmelo Aires, foram assinados os protocolos relativos a 17 projectos que correspondem a um investimento de cerca de 250 mil contos, os quais irão beneficiar vinte Câmaras Municipais de todo o Alentejo e Algarve.

Os referidos projectos de investimento abrangem as áreas de instalação de Gabinetes de Apoio Técnico (GAT's), criação de redes viárias e zonas industriais, recuperação de centros históricos e abastecimento de água. Quanto à importância destes projectos, Carmelo Aires disse que este tipo de investimento estava previsto no OGE de 1980.

Mais que isso: os projectos em causa, afirmou, «devem ser consignados nos orçamentos futuros, pois as carências de infraestruturas, em vários sectores, são ainda bastante consideráveis e dificilmente suportáveis pelos orçamentos autárquicos».

Ministro da Defesa revela Protecção Civil vai ser prioridade para o VII Governo

O desenvolvimento do Serviço Nacional de Protecção Civil será a principal prioridade do Ministério da Defesa, antes de aprovada a revisão constitucional, declarou o responsável por aquela pasta Azevedo Coutinho, numa reunião com a Comissão Parlamentar de Defesa.

O ministro reconheceu também a importância de se elaborar uma lei de Defesa Nacional, que foi já objecto de vários projectos de Lei, mas que nunca chegou a ser aprovada.

Azevedo Coutinho deslocou-se ao Parlamento para agradecer aos deputados o voto de congratulação que aprovaram pela sua nomeação para a pasta da Defesa no Governo Pinto Balsemão. Revelou, na oportunidade, que se encontra pronto o capítulo do Programa do Governo respeitante à Defesa Nacional, que não pode, no entanto, ser divulgado antes do texto global.

A Comissão de Defesa da Assembleia da República, que é presidida pelo deputado social-democrata Ângelo Correia ini-

ciou ontem o debate de um projecto de lei apresentado pela UEDS proibindo a instalação de armas nucleares em Portugal.

Um dos presentes na reunião revelou à ANOP que os deputados vão procurar mais informações sobre o tema junto do Ministério da Defesa e do Estado-Maior-General das Forças Armadas.

O departamento da Defesa Nacional é ocupado pela segunda vez depois do 25 de Abril por um civil. O primeiro foi o engenheiro Amaro da Costa, falecido no desastre de Camarate. As suas competências são actualmente muito reduzidas, limitando-se a estabelecer as ligações entre o Executivo e as Forças Armadas e a coordenar serviços civis relacionados com a defesa.

Depois da revisão constitucional, quando as Forças Armadas se tornarem dependentes do poder político, o Ministério verá a sua importância acrescida, já que será o órgão político de direcção das Forças Armadas portuguesas.

Novo diploma em perspectiva

"Dossier" tarifas enviado para o CM

● Acção decisiva de João Jardim e Mota Amaral

O ministro dos Transportes enviou ontem para Conselho de Ministros o processo relativo aos aumentos de tarifas para as regiões autónomas, recentemente decididas pela TAP, e que provocaram imediata e generalizada reacção dos respectivos Governos regionais.

Para além dos motivos de ordem política já invocados pelos presidentes dos Governos regionais dos Açores e da Madeira, parece flutuar a inconstitucionalidade da medida que foi tomada sem qualquer contacto prévio com os responsáveis políticos das regiões afectadas.

A publicação de uma nova portaria poderá sanar este contencioso que, de qualquer forma, revela a tendência autocrática do Governo AD. Com a embalagem que já haviam criado nos aumentos diários de preços nem sequer se lembraram do estatuto das

regiões autónomas.

Alberto João Jardim, presidente do Governo Regional dos Açores, que ontem se avistou com o Primeiro-Ministro e também com o Presidente da República, declarou ter encontrado «alguma boa vontade» por parte de Pinto Balsemão mas subsiste o problema dos custos de exploração das empresas transportadoras. Na óptica do chefe do Executivo madeirense a diferença entre os custos reais e os preços para os madeirenses deve ser suportada pelo Orçamento Geral do Estado, entendendo como «custo de insularidade».

No seu encontro com o Presidente da República, Alberto João Jardim abordou também o problema das tarifas, bem como os problemas decorrentes da realização na Madeira do Dia de Portugal e das Comunidades.

Entretanto o Governo re-

gional madeirense tornou pública a sua intenção de «aceitar uma pequena dedução da cobertura do défice, para que o Estado português assumia as responsabilidades».

Governo açoriano aguarda solução

«O Governo dos Açores ainda não levantou oficialmente o problema da inconstitucionalidade porque espera que as negociações com o Governo Central conduzam a uma solução. Mas se houver impasse, o Executivo açoriano acionará os mecanismos legais e constitucionais para revogação da portaria.»

Estas afirmações foram produzidas pelo dr. Mota Amaral, presidente do Governo Regional dos Açores, ontem, à sua chegada a Lisboa.

Anunciado em Évora Escola Superior e Estatuto da PSP

são objectivos de Almeida Bruno

O brigadeiro Almeida Bruno, comandante-geral da PSP, anunciou como objectivos essenciais da sua actividade a aprovação do Estatuto da corporação e a criação de uma Escola Superior da Polícia.

Durante uma visita ontem realizada ao comando distrital de Évora, aquele oficial defendeu que «a firmeza, a tolerância e o cumprimento das tarefas que a Polícia tem em serviço são objectivos da ordem e da paz interna de cada um e da colectividade». «A manutenção dos objectivos prosseguidos pela PSP, na visão do novo comandante-geral deste corpo de segurança.

Almeida Bruno, depois de se encontrar com os responsáveis distritais da PSP de Évora, avistou-se também com o presidente da Câmara, Abílio Fernandes, da APU, que salientou a eficácia da actividade policial na direcção do trânsito da cidade. Beja e Faro são as cidades que, hoje e amanhã, recebem a visita do comandante-geral da PSP.

Almeida Bruno ocupou o cargo de direcção nacional daquela corporação policial na sequência da demissão do general Lopes Alves, que se recusou continuar à frente da PSP se não fossem revogadas as disposições do Governo que impediam o funcionamento normal da cadeia hierárquica de comando. Com Lopes Alves estavam solidários a maioria dos oficiais em serviço na PSP que, por isso, regressaram ao Exército.

UDP: "Alguns problemas e dificuldades naturais"

Vai realizar-se nos próximos dias 17 e 18 do corrente mês uma reunião da Comissão Política da UDP. O comunicado do Secretariado da UDP anuncia como agenda de trabalhos a análise da «actual situação política e as alternativas da UDP para a nova conjuntura». Será aprovado um projecto de resolução a apresentar ao Conselho Nacional. A situação interna da UDP será também tema de debate. O secretariado Nacional irá propor à Comissão Política a convocação do Conselho Nacional da UDP para os dias 31 de Janeiro e um de Fevereiro.

Desmente o Secretariado que estas reuniões se destinem «a analisar uma alegada crise interna», ainda que reconheça que «existem, de facto, alguns problemas e dificuldades, bem como diferentes opiniões para os justificar e ultrapassar».

Garante ainda o comunicado que «nestas reuniões não se irão defrontar diferentes linhas políticas — não está em causa, nem será modificada a política e orientações que foram traçadas» pelo IV Congresso e a que o «Conselho Nacional e todos os seus membros se encontram veiculados».

Reunião ontem em S. Bento

Comissões Parlamentares em pleno funcionamento

Metade das Comissões parlamentares reuniram-se ontem em S. Bento. Para já, foi feita uma divisão de tarefas — com a criação de subcomissões — e alguns convites a membros do Governo.

Assim, a Comissão de Comunicação Social convidou o novo secretário de Estado, Luis Fontoura para uma reunião de trabalho, o mesmo acontecendo com a secretária de Estado da Emigração, Manuela Aguiar, que de-

verá participar, em breve, numa reunião com a Comissão de Negócios Estrangeiros, presidida por Lucas Pires.

Tal como era esperado, e depois do pedido de demissão de José Manuel Casqueiro da CAP (e de uma certa oposição dentro do próprio CDS), o dirigente centrista e ex-Secretário de Estado, Carvalho Cardoso passou a presidir à Comissão de Agricultura.

Quanto à Comissão de Edu-

cação, presidida por Adriano Moreira, foi dividida em três sub-comissões: para o OGE, para o Ensino Superior não oficial e para a investigação científica. Por último, a Comissão de trabalho criou um grupo especial para se ocupar da revisão do Código de Processo do Trabalho. Projectos-leis sobre trabalhadores-estudantes, nomeadamente de funcionários públicos e subsídio de desemprego foram também distribuídos aos deputados desta Comissão.

À CLASSE MÉDICA

Somos especializados em BATAS profissionais

TINTURARIA GUANABARA - Dep. de Confecções

A. João XXI, 5-D - 1100 Rua Infante, 16-55-C - 1300 LISBOA

**2 RODAS 2 vezes
mais atenção!**

Nunca circule aos zigue-zagues
defenda a sua vida
e a dos outros.

Circule e vive.



PATENTE

Vende-se ou concede-se licença de exploração em Portugal da patente de invenção n.º 46 343 para «PROCESSO DE PREPARAÇÃO DE 1-(5-SUBSTITUÍDO)-FURFURILIDENO-AMINO-HIDÁINAS E IMIDAZOLIDINONAS».

TRATA: CLARKE MODET & C.ª
Patentes e Marcas
Rua Castilho 201-3.º Esq.
1000 LISBOA

centro S.O.S.

voz amiga

54 45 45

**AOS EMIGRANTES E PÚBLICO EM GERAL
sensacionais descontos**

**na CAMPANHA
da MATRUSCULA**

Mobiliás Império, Séc. XVII, Luis XVI e Modernas, Estantes,
Mapas e Sofás-camas em todos os modelos em pele, Papel de
parede, Alcatifas, grande sortido em Candeeiros de cristal de todos os estilos

**NÃO DEIXE DE VER OS NOSSOS SOFÁS-CAMAS EM PELE TIPO FRANCÊS
* CONDIÇÕES ESPECIAIS PARA EMIGRANTES**

SEDE: Praça Paiva Couceiro, 1-1100 Lisboa SALÃO DE EXPOSIÇÃO: Rua Neves Ferreira, 4-A
Telefone 84 68 39 Telefone 82 48 40

**Soeiro Pereira Gomes
40º Anivº de Esteiros**

**CONCURSO
de fotografia**

preto e branco e a cores

PRÉMIOS: 1º - 5 CONTOS • 2º - 3 CONTOS • 3º - 2 CONTOS (para cada modalidade)

tema: OS FILHOS DOS HOMENS QUE
NUNCA FORAM MENINOS.

CONSULTE O
REGULAMENTO

tel. 22031/5

CÂMARA MUNICIPAL DE VILA FRANCA DE XIRA

Salvaterra de Magos é saudade

SOPORCEL vai para Leirosa

A SOPORCEL deverá instalar-se em Leirosa, nas imediações da Figueira da Foz, depois da população de Salvaterra de Magos ter recusado a sua implantação no Pinhal das Teixeiros, em Marinhais, naquele concelho. A Sociedade Portuguesa de Celulose pretendia assentar arraiais em Marinhais, adiantando a criação de meio milhar de postos de trabalho e outros privilégios para os salvaterrenses. Estes, contudo, responderam com clareza, significativo e unânime «NAO», no sábado passado, durante uma Assembleia Municipal Extraordinária.

Leirosa é, agora, a única opção que resta, à primeira vista, em Portugal e que poderá acolher a SOPORCEL e o investimento que esta adianta para levar por diante a sua implantação entre nós (com capitais da Sociedade Financeira Portuguesa): vinte milhões de contos. Câmara e Assembleia Municipal estão disponíveis e abertas à iniciativa, como Joaquim de Sousa, presidente da edilidade, já garantiu. Leirosa tem a seu favor o facto de aí se encontrar já uma outra fábrica de papel e de o mar «aceitar» os seus poluentes, embora em menor grau que os que a SOPORCEL em princípio lançará.

Mas a SOPORCEL, que parece não querer desistir de ânimo leve do projecto de Marinhais, aguarda ainda a decisão do Município de Salvaterra de Magos, embora se incline para a ideia de

que o Executivo reiterará no fundo a decisão da AM. Assim sendo, restar-lhe-ia (e é o que lhe vai acontecer) Leirosa, na Figueira da Foz, onde poderá começar a produzir — logo que em laboração contínua — anualmente pasta de papel num valor calculado entre seis e sete milhões de escudos (a preços actuais), sendo 80% dessa produção destinada à exportação.

Para além de contratos já firmados com outras empresas estrangeiras, a SOPORCEL assinou recentemente um contrato com uma firma britânica de valor equivalente a dois milhões e seiscentos mil contos para o fornecimento de equipamentos, coordenação do projecto e outros trabalhos. Esse contrato com a «Parsons and Whittemore Lyndon», de Croyon, será financiado em 85% por um empréstimo contraído pela SOPORCEL com um consórcio de bancos internacionais, num valor equivalente a 2 milhões e 290 mil contos.

Como acima referimos, a SOPORCEL é uma empresa maioritariamente portuguesa e, maioritariamente, da Sociedade Financeira Portuguesa, que investiu na firma o capital social de 35 mil contos, isto é, 70% do total. Os restantes 30% pertencem a empresas privadas portuguesas e estrangeiras.

A empresa elevará a curto prazo o seu capital social para cinco milhões de contos, passando a SFP a deter 99% do total.

Reforma Agrária

Entregues mais de 512 mil hectares de reservas até Outubro de 1980

Até fins de Outubro de 1980, foi entregue no âmbito do processo da Reforma Agrária, em toda a zona de intervenção, uma área aproximada de 512 234 hectares de terra.

Segundo o boletim informativo da Direcção Regional de Agricultura do Alentejo (DRAA), naquele número não está incluída a área entregue no concelho de Alcácer do Sal, devido à falta de dados sobre aquela zona.

Ainda de acordo com aqueles serviços do Ministério da Agricultura e Pescas, a área total da zona de intervenção da Reforma Agrária é de cerca de 3 790 530 hectares e a área correspondente à Direcção Regional do Alentejo cifra-se nos 2 619 238 hectares.

Em percentagem, a área da jurisdição da DRAA corresponde a cerca de 69% da zona de intervenção da Reforma Agrária e está a 42% da superfície total de Portugal Continental.

Ainda segundo aqueles dados, no período entre 1975 e 1976, foi ocupada uma área de 1 048 538 hectares de terras, o que dava uma existência de 504 unidades colectivas de produção em 1975, contra as 366 existentes no final do último ano.

A direcção Regional de Agricultura do Alentejo, com sede em Évora, tem os seus serviços repartidos pelas zonas agrárias de Estremoz, Montemor-o-Novo, Reguengos de Monsaraz e Évora.

Dito nas Jornadas de Nutrição

Leite e ovos ajudam a prevenir doenças vasculares

As doenças vasculares poderão em parte ser prevenidas mediante o consumo de determinados alimentos, como acontece com o leite e com os ovos. Problemas como este são tema de debate nas I Jornadas de Nutrição que ontem começaram na Gulbenkian, em Lisboa. E a oportunidade para cerca de 80 técnicos tentarem estabelecer e fundamentar as relações entre a alimentação e a saúde.

As referidas propriedades do leite e dos ovos, que se devem ao seu conteúdo em determinada substância que faz baixar os níveis de colesterol no sangue, têm levado os nutricionistas a aconselhar o consumo dos dois produtos, particularmente o consumo generalizado do primeiro.

Assim, os adultos deverão beber diariamente cerca de sete decilitros de leite ou, como alternativa, meio litro a que se somará um iogurte. No que se refere aos ovos, os técnicos fazem a tónica na necessidade de uma certa moderação, ou seja, até cerca de um ovo por dia.

Não é tudo quanto a alimentos que ajudam a prevenir as dificuldades no que se refere às doenças

vasculares: os vegetais e os frutos têm também uma função importante neste domínio, para além de contribuírem com cerca de 60% das proteínas diariamente necessárias.

As relações que temos vindo a citar referem-se, no essencial, aos níveis de colesterol no sangue, que contudo não são a única fonte de problemas vasculares. Eles surgem também em íntima relação com a obesidade que, por su turno, tem laços com a diabetes, uma vez que 44% dos atingidos por esta enfermidade são obesos.

Um estudo feito nos Estados Unidos indica que a expectativa de vida aumentaria em cinco anos se fosse possível eliminar a obesidade, enquanto apenas aumentaria um ano se se eliminassem todos os tipos de cancro.

No fundo, o que os técnicos de alimentação pretendem é a definição de uma política nacional de alimentação, a par da consciencialização da população de que poderá ter mais saúde comendo equilibradamente. Daí a campanha «Saber comer é saber viver» que um grupo interministerial desenvolve desde há dois anos e na qual se integram as presentes I Jornadas de Nutrição.

Prosseguem estudos e debates

Tejo “pede” gestores?

O projecto de Estudo Ambiental do Estuário do Tejo terá atingido uma fase decisiva, ou seja, entrou-se numa fase em que se requer uma tomada de decisões. Mais concretamente, torna-se necessário travar a degradação do rio, criando uma entidade que se encarregue de gerir a água e controlar a poluição.

O referido projecto está a ser debatido, desde ontem, na Comissão Nacional do Ambiente, com a presença de 19 organismos nacionais e de cinco internacionais. Trata-se de um acordo assinado entre o Governo português e organismos das Nações Unidas, em 1978, nos termos do qual as conclusões dos estudos sobre o estuário do Tejo também deverão servir como termo de comparação para o que se passa noutros rios europeus onde os problemas se põem com muito maior gravidade.

E a verdade é que, de acordo com entidades

responsáveis, os estudos elaborados até agora têm já reflexos internacionais, sendo do interesse de muitos especialistas os trabalhos que têm sido desenvolvidos quanto ao Tejo.

Entre outros pontos, pretende-se com a presente reunião estabelecer da necessidade de extensão do projecto para além do prazo inicialmente previsto, ou seja, Outubro do ano corrente, além da criação da referida entidade que se entregue à gestão do estuário e seus recursos.

O relatório ontem apresentado aos participantes da reunião entende que a continuação do dr. J. Philip O'Kane, conselheiro técnico do projecto desde há um ano, é «altamente aconselhável». As linhas do relatório são, paralelamente no sentido de que a situação no Tejo não é particularmente grave comparada com outros estuários dos grandes rios europeus. Essa é, de resto, a teoria do citado O'Kane.

Dois portugueses julgados em Luanda por tráfico de moeda

Dois portugueses, Fernando Rodrigues Silvestre, de 74 anos, guarda-livros e Manuel Brito Duarte, de 51 anos, doutorado em Ciências Políticas e Sociais,

fazem parte de um grupo de doze acusados, em Luanda, de terem trocado moeda angolana no mercado negro. O seu julgamento começou ontem naquela

cidade. Entre os doze estão também dois guineenses e oito angolanos. Em princípio, o julgamento termina no próximo sábado.

Português acusado em França de triplo assassinio

Um português de 19 anos, Raul Alves, foi detido junto da fronteira belga sob a acusação de ter assassinado à facada um industrial francês, Pierre Krug-Bas, de 53 anos e o pai deste

último, de 83 anos. Os corpos de ambos foram encontrados ontem à noite na casa que habitavam, no Aisne, Norte da França. A esposa do industrial, gravemente ferida pelo mesmo agressor, acabou por não resistir aos ferimentos e morreu pouco depois.

Raul Alves conseguiu chegar até perto da fronteira belga deslocando-se à boleia mas acabou por ser capturado pela polícia francesa.

A escassez de chuva no Alentejo põe em causa o ano agrícola

A falta de chuva no Alentejo põe em causa a situação agrícola e pecuária, com uma certa gravidade, mais do que o abastecimento de água às populações, segundo se conclui de uma recolha de dados efectuada pela ANOP nos três distritos alentejanos.

Agricultores, dirigentes dos secretariados distritais das unidades colectivas e cooperativas agrícolas, técnicos, presidentes das câmaras e governadores civis são unânimes em considerar que a situação nos sectores agrícola e pecuário é bastante grave.

A este propósito, o governador civil de Portalegre afirmou que naquele distrito a falta de água está já a produzir os seus efeitos nas hortas, olivais, pastagens, nos mercados e, consequentemente, na alimentação.

Por outro lado, e segundo a opinião de um técnico agrícola do MAP de Beja, a situação que se vive naquele distrito «é altamente preocupante e afecta, principalmente, as pastagens, se bem que as culturas de Outono-Inverno estejam já comprometidas».

No distrito de Évora, a Associação de Agricultores e o Secretariado Distrital das UCP's e COOP's confirmam que há grandes prejuízos e atrasos nas culturas e que caso o tempo se mantenha inalterável, é provável que a próxima campanha cerealífera seja um fracasso.

A este propósito, um elemento do Secretariado Distrital das UCP's de Portalegre disse que «está tudo muito mau», as searas e as pastagens estão em perigo e a palha já está perdida.

No entanto, frisou que, se dentro em pouco a chuva começar a cair normalmente, «podemos ainda pensar num ano agrícola razoável».

Mas, entretanto, a «geada negra» iniciou, em força, a sua digressão pelo Alentejo atacando, sobretudo, olivais e culturas de citrinos.

Uma fonte próxima da zona agrícola de Estremoz, no distrito de Évora, referiu, sobre este assunto, que «os olivais, as pastagens e as plantações de citrinos são as culturas mais afectadas pela falta de chuva e queda de geada».

Apontando um exemplo, aquela fonte disse que três agricultores da região já apresentaram, naquela zona agrícola, requerimentos de subsídios pela perda de olivais e de uma cultura de citrinos.

Aquele técnico sublinhou, por outro lado, que «as searas já nascidas não estão a ser afectadas pela escassez da chuva. No entanto, o problema grave reside no facto de a maioria das searas estarem ainda em crescimento».

O fenómeno meteorológico não poupou, igualmente, os agricultores do distrito de Beja onde, segundo empresários horticolas e frutícolas do concelho de Vidigueira — principal produtor de laranjas — os mesmos viram as suas produções daquele fruto queimadas, com um prejuízo a cem por cento.

«A necessidade água o engenho»

Um outro factor a considerar é a crescente escassez de pastagens, que, segundo opinião de agricultores, técnicos e cooperantes, obriga a que os produtores de gado procurem desenfreadamente as rapaces, pondo em causa a capacidade de abastecimento do mercado por parte das firmas produtoras.

E depois? — pergunta. Neste aspecto, surge um facto inovador, praticado no concelho de Reguengos de Monsaraz, no distrito de Évora, onde a edilidade local, solicitada pelos criadores de gado, assegura através de «bidons» o abastecimento de água aos complexos pecuários.

No concelho de Mourão, também neste distrito, e como «a necessidade água o engenho», os criadores de gado da região vêem-se obrigados a abrir charcos, através de escavadoras, conseguindo assim locais para dessedentar o gado.

Mas, é, realmente, na alimentação do gado que reside, de facto o problema, até porque nem todos os agricultores, nem cooperantes podem comportar financeiramente a aquisição prolongada de rações.

No entanto, a situação na produção agrícola e na pecuária, nos três distritos, é grave, mas não desesperante, porquanto as opiniões convergem num ponto:

«Se, no prazo máximo de quinze dias, a chuva cair, nem tudo estará perdido».

Já no capítulo do abastecimento de água às populações alentejanas, a situação não assume aspectos tão graves, podendo considerar-se que, na maioria dos concelhos, ela é quase normal, por enquanto.

Ainda não se fala em cortes de água, mas, nalguns locais, a ideia paira no ar.

O governador civil de Portalegre disse a este propósito, que os cortes de abastecimento de água e de energia eléctrica ainda não se verificaram, «estando, no entanto, quer os serviços municipais, quer a EDP, preocupados com a situação que, a manter-se, obrigará a que eles surjam».

«E — dizem os habitantes de Portalegre — o que acontecerá se a Espanha e a França, que

nos vem fornecendo energia, deixarem de o poder fazer?».

Situação oposta surge no concelho de Redondo, no distrito de Évora, onde segundo o presidente da edilidade local, as reservas de água durarão, no máximo, quinze dias.

Enquanto espera que chova, metade da população tem água de manhã, a outra metade à tarde e à noite o fornecimento é suspenso.

E isto porque de acordo com o presidente da Câmara — a barragem da Vigia, concluída há cerca de dois anos, não possui ainda estação de tratamento de águas e condutas.

Também em Estremoz, neste distrito, a seca prolongada está a prejudicar o abastecimento de água à cidade, em determinados períodos do dia.

Os municípios mais prejudicados são os que residem nas zonas mais altas da cidade.

No concelho de Montemor-o-Novo, os poços naturais estão na sua maioria secos e a edilidade tem que levar água da rede em autotanques para abastecimento das escolas primárias locais.

Outro problema se coloca aos montemorenses, e, certamente noutros concelhos: e o que reside na negligência de alguns que desbaratam, nas suas hortas e quintas, o líquido essencial para todos. Das oito freguesias do concelho de Portel, no distrito de Évora, duas estão com problemas de abastecimento de água.

São Bartolomeu do Outeiro não tem água porque a energia eléctrica não chega à bomba que a aspiraria, enquanto que na freguesia de Alqueva o problema reside na falta de recursos naturais.

Refira-se aqui que o papel dos bombeiros locais tem sido preponderante no transporte de água para as populações.

Na capital do Baixo Alentejo, onde a situação é preocupante, segundo o engenheiro Caldeira, dos Serviços Municipais locais, está-se ainda longe de impor aos consumidores quaisquer restrições.

No resto do distrito o panorama é semelhante, centrando-se as preocupações nos sectores agrícola e pecuário.

De resto as situações são idênticas nos três distritos alentejanos:

O nível das barragens, abaixo da média para esta altura do ano, e o consequente fornecimento de água às populações, não constituem, para já um problema demasiado grave.

Mas, a dúvida quanto aos resultados do ano agrícola em curso e a incerteza na alimentação do gado, constituem os problemas primeiros do alentejano que, é caso para o dizer, está desesperadamente «à espera que chova».

de ontem para hoje

Igreja Adventista ajuda a deixar de fumar

Quem pretender deixar de fumar definitivamente (agora que o preço do tabaco vai aumentar outra vez), e em apenas cinco dias, pode frequentar um curso gratuito que a Igreja Adventista promove entre 19 e 23 deste mês. Se a promessa se concretizar, não se poderá dizer que estaremos perante um milagre, mas que o problema é bem visto — lá disso não duvidem! Bem visto, em termos religiosos, bem entendido, e, aliás, na linha dos «cursos» que a Igreja Adventista tem levado a cabo nos últimos anos, e este sob a orientação do médico Emanuel Esteves, que ensinará aos interessados os «truques» que permitirão libertá-los do vício e aumentar a força de vontade. No curso do ano findo, frequentado por noventa pessoas, esteve o médico Samuel Ribeiro. Mas o curso, segundo o pastor António Maurício, não pretende ser uma tentativa disfarçada de alicenciamento de novos adeptos para a Igreja Adventista, tratando-se, antes, «de um serviço gratuito que entendemos por bem prestar à comunidade».

Cirurgia plástica e reconstrutiva

Os países de expressão portuguesa começaram a enviar para Lisboa há alguns meses doentes necessitados de cirurgia plástica e reconstrutiva — revelou ontem à ANOP o especialista Baptista Fernandes do H.S.M. Anteriormente, a esmagadora maioria daqueles doentes era canalizada para a Alemanha Federal. A maioria dos doentes já tratados ou internados em Portugal são angolanos e guineenses, acrescentou. As intervenções cirúrgicas até agora efectuadas incidem mais sobre mutilações faciais e queimaduras com cicatrizes viciosas, com compromisso dos órgãos superiores.

Castelo Branco: 357 mil contos a investir pela CM

Cerca de 357 mil contos é o total orçamentado pela Câmara Municipal de Castelo Branco para despesas de administração e melhoramento do concelho em 1981. Este orçamento representa, relativamente ao plano de 1980, um aumento de 47 milhões de escudos. Beneficiários de investimentos são os serviços camarários de três novos lugares para técnicos superiores nas áreas de aprovisionamento, gestão financeira e gestão de pessoal.

Subchefe da PSP foi atropelado

Ainda em Coimbra: o subchefe da PSP de Coimbra, António de Matos Ribeiro, foi atropelado por um vendedor de automóveis que fazia acrobacias na zona do Calhábé, em condições pouco vulgares. Quando ali procedia a uma rusga, o subchefe terá exibido a raquete luminosa ao automobilista, que, ao sinal de paragem, guinou o carro, arrastando o agente cerca de seis metros. O condutor pôs-se em fuga depois do acidente. Enquanto um praça prestava socorros ao atropelado, o condutor do carro-patrolha perseguiu o infractor, tendo conseguido detê-lo, sob a ameaça da pistola, na saída norte da cidade.

Acidente mortal na linha de Sintra

A circulação ferroviária na Linha de Sintra esteve ontem cerca de duas horas interrompida (entre as 18.50 e as 21 horas), devido a uma composição ter trucidado uma mulher na estação de Cruz de Pedra. O corpo da vítima, Leopoldina dos Remedios Sanches, de 50 anos, natural de Freixos, Peso da Régua, a residir actualmente no Cacém, seria duas horas depois removido, quando o subdelegado de saúde concelhio se inteirou «in loco» do caso. Bombeiros, PSP e PJ estiveram no local também sem nada poderem fazer, durante essas duas horas, para que os comboios circulassem.

Tabletes de haxixe dão prisão no Porto

Foram presos na Avenida Camilo, ao princípio da madrugada de ontem, dois indivíduos que eram portadores de tabletes de haxixe. As capturas feitas por uma brigada da P.J. desenvolveram-se numa área onde se situam os liceus de Alexandre Herculano e da Rainha Santa Isabel. Os detidos são: Miguel Martins de Barros, de 30 anos, do Bairro do Falcão, e Manuel Joaquim Teixeira de Sousa, de 23 anos, promotor de vendas, da Rua de Contumil.

Pereira, que, no momento, atendia um cliente de Sever do Vouga.

Os assaltantes levaram diversos artigos e ainda as carteiras do cliente e do empregado do estabelecimento, Manuel Teixeira, tudo no valor de cerca de 600 contos.

Coimbra: assembleia quer ver proposta sobre água mais cara

A Assembleia Municipal de Coimbra deliberou não apreciar o regulamento de distribuição de água e novas tarifas enquanto a proposta não for reformulada pelo Executivo. Estas tarifas, divididas em sete escalões com um aumento médio de 350 por cento, já tinham sido rejeitadas na anterior reunião. Face a esta situação, os dois representantes dos Serviços Municipalizados, alegando que «estes aumentos são fundamentais para a cobertura dos investimentos destinados à modernização da rede de abastecimento de águas e o consumo para o escalão mais baixo ser de cinquenta escudos», abandonaram a sessão. A Assembleia aprovou, por maioria, a criação nos serviços camarários de três novos lugares para técnicos superiores nas áreas de aprovisionamento, gestão financeira e gestão de pessoal.

Subchefe da PSP foi atropelado

Ainda em Coimbra: o subchefe da PSP de Coimbra, António de Matos Ribeiro, foi atropelado por um vendedor de automóveis que fazia acrobacias na zona do Calhábé, em condições pouco vulgares. Quando ali procedia a uma rusga, o subchefe terá exibido a raquete luminosa ao automobilista, que, ao sinal de paragem, guinou o carro, arrastando o agente cerca de seis metros. O condutor pôs-se em fuga depois do acidente. Enquanto um praça prestava socorros ao atropelado, o condutor do carro-patrolha perseguiu o infractor, tendo conseguido detê-lo, sob a ameaça da pistola, na saída norte da cidade.

Acidente mortal na linha de Sintra

A circulação ferroviária na Linha de Sintra esteve ontem cerca de duas horas interrompida (entre as 18.50 e as 21 horas), devido a uma composição ter trucidado uma mulher na estação de Cruz de Pedra. O corpo da vítima, Leopoldina dos Remedios Sanches, de 50 anos, natural de Freixos, Peso da Régua, a residir actualmente no Cacém, seria duas horas depois removido, quando o subdelegado de saúde concelhio se inteirou «in loco» do caso. Bombeiros, PSP e PJ estiveram no local também sem nada poderem fazer, durante essas duas horas, para que os comboios circulassem.

Tabletes de haxixe dão prisão no Porto

Foram presos na Avenida Camilo, ao princípio da madrugada de ontem, dois indivíduos que eram portadores de tabletes de haxixe. As capturas feitas por uma brigada da P.J. desenvolveram-se numa área onde se situam os liceus de Alexandre Herculano e da Rainha Santa Isabel. Os detidos são: Miguel Martins de Barros, de 30 anos, do Bairro do Falcão, e Manuel Joaquim Teixeira de Sousa, de 23 anos, promotor de vendas, da Rua de Contumil.

Ministro suspende compras

Mais «laranjas» só depois de inquérito

O caso dos chamados «laranjas», autocarros da marca «Volvo» que se encontram ao serviço de três empresas públicas de transportes (Carris, RN e STCP), «transbordou» agora com um despacho do ministro dos Transportes e Comunicações suspendendo por tempo indefinido as negociações com vista à aquisição de novas unidades, indispensáveis à renovação das frotas respectivas.

O despacho ministerial refere «o comportamento dos novos autocarros de serviço urbano que vêm apresentando anomalias» e considera que «importa esclarecer vários aspectos técnicos antes de se proceder a novas encomendas, uma vez que estão em jogo investimentos avultados e a própria segurança».

A suspensão de tomada de decisão vigorará, nos termos do despacho, com data de ontem, até à apresentação de um relatório final por uma Comissão Especial de Investigação que o mesmo responsável governamental nomeou, na mesma data, por um outro despacho.

Esta decisão, surgida na sequência de sucessivos acidentes que têm vitimado particularmente transeuntes da capital a par de elevados prejuízos materiais, poderá vir a afectar de forma mais ou menos profunda a renovação das frotas das três empresas que são abrangidas,

como sejam a Carris, a Rodoviária Nacional e o Serviço de Transportes Colectivos do Porto. Em todos estes casos, os autocarros ao serviço estão em grande parte envelhecidos e as encomendas dos últimos anos não corresponderam quer às carências acumuladas quer às que foram surgindo com o aumento da procura dos transportes públicos no sector rodoviário.

No caso da Carris, que já tem ao serviço 414 autocarros do tipo «laranja», estava (está?) agora aberto concurso público para o fornecimento de 382 novas unidades que deveriam ser fornecidas na sua maior parte ao longo do ano em curso. Quanto à Rodoviária Nacional, os seus planos apontavam para a compra, durante o ano de 81, de cerca de 340 unidades. Ao serviço, do tipo «laranja», estão mais de duas centenas, numa frota de cerca de três mil autocarros.

De acordo com os dados que obtivemos, o custo aproximado de cada um destes autocarros ronda os cinco mil contos o que dá um total de cerca de três milhões e meio de contos de investimentos só para o caso daquelas duas empresas públicas. Há a somar, a esta verba, as compras para os STCP, sobre as quais não nos foi possível obter dados concretos.

Em 1981

Reformados reivindicam aumento de pensões para 6 mil escudos

O aumento da pensão de reformas para 6 mil escudos a partir de 1 de Janeiro corrente, é uma das exigências apresentadas pelos reformados e pensionistas no caderno reivindicativo para 1981.

O caderno inclui o aumento de mil escudos em todas as pensões superiores à mínima e o aumento da pensão de sobrevivência para 4500 escudos. Os complementos pagos por cônjuge a cargo são fixados, quer no regime geral quer no dos rurais, em 900 escudos e o complemento por necessidade de ajuda de terceira pessoa, no caso dos grandes inválidos, são fixados, para os regimes geral e dos rurais, bem como no caso de pensão social, em 3500 escudos.

O caderno reivindica ainda o aumento das pensões mínimas dos rurais para 5100 escudos e das pensões sociais para 4500 escudos, bem como o aumento de todas as pensões por acidentes de trabalho e doenças profissionais, de acordo com a taxa do custo de vida em 1980.

Além destas, os reformados, pensionistas e idosos aprovaram em Dezembro passado, as reivindicações seguintes: contenção do aumento do custo de vida, congelamento dos preços do cabaz de compras; o seu alargamento a outros bens e serviços e a implementação da função social de que carece; aplicação efectiva de uma política de preços com controlo prévio dos aumentos fixações de margens de lucro e determinação de severas sanções para especuladores.

O caderno reivindicativo do Movimento dos Reformados Pensionistas e Idosos inclui também as reivindicações aprovadas na 2.ª Conferência Nacional do Movimento, realizada em Maio passado, as quais se agrupam em: condições de vida, saúde, habitação, apoios sociais, segurança social, tempos livres e defesa e garantia dos direitos constitucionais.

Destas, destacamos: a indexação (a médio prazo) das pen-

sões ao nível do custo de vida e dos salários, não podendo o valor das pensões mínimas, das pensões dos rurais e das pensões sociais ser inferior a 60% respectivamente, do salário mínimo nacional, do salário mínimo dos trabalhadores rurais e do salário mínimo dos trabalhadores domésticos; isenção do Imposto Complementar resultante do pagamento das pensões em atraso; alteração do sistema de cálculo das pensões de doenças profissionais e de acidentes de trabalho (passando este a ter como base o salário real dos trabalhadores); desconto de 50% nos transportes públicos urbanos de médio e longo curso e isenção do pagamento de taxas

da RTP e RDP.

A rápida entrada em funcionamento do Serviço Nacional de Saúde e gratuidade de medicamentos, próteses e tratamentos termais são reivindicações englobadas no grupo «saúde». Criação de centros de convívio, lares, descontos em bilhetes para espectáculos e na utilização de centros de férias do Inatel e outros, são reivindicações incluídas nos restantes capítulos.

O caderno reivindicativo do MURPI foi entregue aos órgãos de soberania, tendo sido acompanhado de um ofício, na entrega aos deputados da Assembleia da República, com vista à sua discussão durante o debate do Orçamento Geral do Estado.

APU de Cedofeita acusa JF (da AD) de incompetência

PORTO, 14 — O estudo do Plano de Actividades e correspondente Orçamento para o ano em curso apresentado no passado mês de Novembro pelo executivo da AD na Junta de Freguesia de Cedofeita à Assembleia de Freguesia «mostrou, desde logo, que a Junta AD não tem um conhecimento concreto dos problemas da freguesia, nem é capaz de organizar um plano para os resolver, o que se torna ainda mais grave por já ter decorrido um ano do seu mandato» afirma em comunicado a Comissão Coordenadora de Cedofeita da APU.

Perante tal documento, «imagem de incompetência e incapacidade da AD na Junta de Freguesia», aquela Comissão Coordenadora da Aliança Povo Unido, 1.º fiel ao princípio de que os órgãos autárquicos devem funcionar democraticamente para a resolução das carências existentes», decidiu apresentar «um vasto leque de acções que, por serem as mais justas e viáveis, merecessem um amplo consenso dos representantes das outras forças políticas na A.F.».

seja independente! trabalhe no que é seu

Um curso por correspondência pode transformar toda a sua vida. Seja INDEPENDENTE. GANHE MAIS DINHEIRO. TIRE POR CORRESPONDÊNCIA UM DOS NOSSOS CURSOS ENVIE HOJE MESMO ESTE CUPÃO



- | | |
|---|---|
| ☐ COSTURA | ☐ RADIO ELECTRONICA TV |
| ☐ FOTOGRAFIA | ☐ DESENHO E PINTURA |
| ☐ RELACOES PUBLICAS | ☐ ELECTRICIDADE |
| ☐ VENDAS / MARKETING | ☐ INGLÉS |
| ☐ CULTURA GERAL | ☐ SECRETARIADO |

Peça o envio do livrete colorido e ilustrado sobre o curso que indica com um X

GRÁTIS

NOME _____

MORADA _____

LOCALIDADE _____

CEC - ÁLVARO TORRÃO * Radio Escola

Rua Fernão Lopes, 8 1096 LISBOA Codex Telex 54 31 36



ASSEMBLEIA GERAL ELEITORAL

Convocam-se os sócios da Cooperativa para uma Assembleia Geral Eleitoral (nos termos dos Artigos 28.º a), 54.º b) e 56.º a) realizar no dia 30 de Janeiro de 1981 na Sede da Cooperativa, funcionando a mesa das 10 Horas às 20 Horas.

ORDEM DE TRABALHOS: — Eleição dos Corpos Gerentes

Lisboa, 7/JAN/81

A MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

NOTA — Candidatou-se apenas uma lista, à que foi atribuída a letra A.

NOTA: Os associados que não possuam os Estatutos podem adquiri-lo directamente na sede ou Delegações do Sindicato ou solicitar o seu envio através dos CTT

JOFRAMA

OS MAIS FANTÁSTICOS ESPECTACULARES E ARRASANTES SALDOS

**JOGOS CAMA
BORDADOS**
ERAM DE ~~4500.00~~
AGORA
1995.00 2495.00

**CORTINADOS
BORDADOS
LINDÍSSIMO**
ERAM ~~1100.00~~
~~1350.00~~ **595.00**
695.00

**COBERTORES
VELUDO**
SOMOS OS REIS
CASAL **995.00** CORPO 1/2 **795.00**

**JOGO CAMA
EM FLANELA EST.**
2 LENÇÓIS
2, LARG. **1085.00** 1,6 LARG. **845.00**

**COBERTOR
PARA CASAL**
ESCUROS OU CLAROS
RECLAME
345.

**CAMISAS
DORMIR EM FLANELA**
SENHORA
265.

**PANO LENÇOL
ESTAMPADO**
2 LARG. **125.00** 1,5 LARG. **85.00**

**PIJAMAS
TURCOS PARA**
HOMEM
OU
SENHORA **335.**

**PIJAMAS
CRIANÇA**
TURCOS
OU
FELPA **195.**

JOGO TURCO
1.ª QUALIDADE
JAQUARD
LENÇOL
GIGANTE **695.**

**COLANTS
PARA SENHORA**
QUALIDADE
ALEMÃ **25.00**

**JARDINEIRA
VELUDO**
SENHORA
OU
CRIANÇA **495.**

SALDOS

DE FAMA SÓ NA **JOFRAMA**
TEMOS MUITO MAIS PARA SALDAR
VENHAM VER COMO É VERDADE

LISBOA - PORTO - VISEU - AVEIRO - FAMALICÃO - ÉVORA - LISBOA

Edifício Sede
Rua Figueiros, 226-232
Rua Madalena, 203-217
Rua João Regras,
4-A-B-C
Telefs. 862899-873310

Largo dos Loios
24 a 26
antigo Ezequiel
Telef. 27193

Rua do Comércio
N.º 46-54
Telef. 22149

Avenida Dr. Lourenço
Peixinho, N.º 169-A
Telef. 24911

Campo Mouzinho de
Albuquerque, N.º 66-69
Telef. 239967

Rua Romão Ramalho
N.º 29
Telef. 22486

AFILIADAS
Largo da Graça, 14
Telef. 80044
R. S. Bento, 43 e 51
Telef. 601922

Ignora-se a sorte de D'Urso

“Il Messaggero” publicou comunicados das BV

Numa tentativa desesperada para salvar a vida do juiz italiano Giovanni D'Urso sequestrado em 12 de Dezembro pelas Brigadas Vermelhas, o jornal «Il Messaggero» concordou em publicar hoje os comunicados dos brigadistas detidos em Trani e Palmi.

Esta decisão foi tomada depois de um outro diário italiano ter recebido, ontem, uma carta manuscrita do magistrado cativo, o que provava que D'Urso vivia ainda depois de expirado o último prazo limite estabelecido pelas brigadas para a divulgação dos seus comunicados. Entretanto familiares e amigos D'Urso pediram publicamente às BV que concedam mais um prazo de 48 horas. Ignora-se por enquanto a sua resposta.

Na carta manuscrita de três páginas enviada ao director do jornal socialista «Avanti!», o juiz Giovanni D'Urso repete pelas suas próprias palavras as condições da sua libertação.

«A sentença de morte contra mim poderá não ser executada se os principais jornais do país publicarem os documentos emitidos pelos presos das Brigadas Vermelhas detidos nas penitenciárias de Trani e Palmi».

Vittorio Emiliani, director do «Il Messaggero», afirmou que «esta carta é suficiente para o convencer que o juiz D'Urso está vivo e de que a sua existência depende da publicação dos textos referidos».

Na mesma ocasião Emiliani declarou que publicava os documentos «com uma certeza e uma esperança» — «à certeza de que os nossos leitores não serão afectados por estes textos infames e ultrajantes e a esperança de que a medida conduza a liberdade do juiz D'Urso e ao seu regresso para junto da família».

Esta decisão, aliada a uma outra similar tomada por um jornal de Génova, «Il Sigloxx», representa uma importante quebra no apoio quase unânime dos meios de comunicação social italianos ao Governo, que pretende não ceder ao que qualifica de «chantagem terrorista».

As direcções destes dois jornais tinham anunciado na segunda-feira que não publicariam os comunicados antes de haverem recebido das Brigadas



Franca D'Urso à imprensa italiana: «Sou apenas uma dona de casa, mas digo-vos que a vida do meu marido não pode depender apenas de dois ou três jornais» (telefoto UPI/ANOP-«DL»)

Vermelhas a garantia de que o juiz D'Urso seria libertado.

Mas, após a divulgação da carta dirigida pelo magistrado ao «Avanti!» e de novas diligências de sua esposa, os dois jornais decidiram inserir hoje os comunicados.

Dois outros grandes jornais, «Il Giorno» de Milão e «La Nazione» de Florença, instados pela senhora D'Urso, decidiram não anuir. «Il Corriere Della Sera», «La Stampa» e «Repubblica», que têm as maiores difusões da península, recusaram-se também a

publicar os comunicados.

Enquanto isto, o Governo do primeiro-ministro Arnaldo Forlani enfrentará hoje no parlamento um debate sobre a forma como têm conduzido este caso e que, sem dúvida, constituirá um teste importante à solidez da coligação de quatro partidos que o compõem.

Neste âmbito, círculos políticos transalpinos informaram que o Governo poderá solicitar um voto de confiança parlamentar como meio de demonstrar a sua unidade face à situação actual.

PCE considera “sério revés” o congresso do PSUC

A direcção do Partido Comunista de Espanha (PCE) considerou ontem a recente «viragem pró-soviética» dos comunistas catalães como «um grande revés para o partido, com repercussões negativas nos domínios interno e europeu».

A direcção do PCE analisou os resultados do Congresso do Partido Socialista Unificado da Catalunha (PSUC), comunistas catalães, numa longa reunião a

que presidiu Santiago Carrillo.

Os dirigentes do PCE estudaram os factos com dados recolhidos por vários membros do Comité Central do partido que assistiram ao Congresso dos comunistas catalães.

Um comunicado do PCE destaca que o resultado do quinto Congresso do PSUC «caracteriza-se por uma ofensiva geral contra o eurocomunismo que tem como finalidade o regresso

às posições tradicionais, e apresenta um recuo da classe operária que, a concretizar-se, nos encerraria num 'ghetto'».

Depois de reiterar a decidida vontade eurocomunista, a direcção do PCE sublinhou que o actual entendimento com os comunistas catalães depende dos membros do PSUC, «aos quais corresponde a superação desta situação anómala».

Um ano na RFA: 1483 acções neo-nazis

O ministro alemão federal da Justiça, Hans-Jochen Vogel, lançou ontem um apelo à vigilância contra a actividade neo-nazi.

Em entrevista publicada pelo jornal do sindicato dos químicos, Vogel disse que as acções neo-nazis aumentaram recentemente, embora tenha diminuído a filiação em

organizações de extrema direita.

O ministro observou que se registaram 1.483 acções ilegais de extremistas de direita em 1979, quando em 1978 houve 992. Acrescentou que 272 das 1483 acções foram anti-semitas.

«Estes números advertem-nos a ser cada vez

mais vigilantes» — declarou.

Entre os ataques neo-nazis contam-se a profanação de túmulos judeus, a pintura de suásticas em edifícios, fogos postos e distribuição de propaganda nazi e anti-judaica.

Vogel defendeu ainda a tomada de medidas contra a importação de propaganda nazi.

No oitavo aniversário da morte de Amílcar Cabral

Cabo Verde oficializa cisão com a Guiné-Bissau

CIDADE DA PRAIA, 14 (por Daniel Reis, enviado especial do «DL») — O ramo nacional de Cabo Verde do PAIGC prepara-se para vencer a cisão definitiva com o novo poder na Guiné-Bissau, nomeadamente pela demarcação ideológica clara do Conselho da Revolução presidido por Nino Vieira. Ao mesmo tempo vai proclamar-se como verdadeiro herdeiro da legitimidade histórica do partido e do pensamento de Amílcar Cabral.

Esta decisão, de extrema importância política para a África deverá ser tomada no próximo dia 20, no termo da Conferência Nacional do PAIGC, em Cabo Verde. Ela pode ser entendida como o verdadeiro funeral do partido que levou os dois países à independência, através da luta armada, e vai ocorrer, exactamente, oito anos depois da morte de Amílcar Cabral, em Conakry, às balas dos inimigos da unidade Guiné-Cabo Verde.

Nas vésperas da Conferência Nacional, esta convicção generalizada na Cidade da Praia, fundamenta-se no sentido das discussões travadas em centenas de reuniões de base, convocadas para discutir os efeitos partidários do golpe de 14 de Novembro, em Bissau, e eleger os delegados que vão decidir do futuro do partido.

Dessas reuniões, principalmente das seis realizadas no sector autónomo da Praia, o mais importante e que elegeu 18 dos 150 delegados à Conferência, resultou claro o consenso de preservar a sigla do PAIGC, cara de mais à África combatente para ser apagada do mapa político por meia dúzia de tanques. Dai ser ideia assente propor à Conferência que o partido que vai definir a política futura no arquipélago, use a sigla PAIGC-Cabo Verde, para marcar as distâncias em relação a Bissau e para mais fácil identificação internacional.

Trata-se, como dissemos, de oficializar a ruptura com o novo poder na Guiné-Bissau, enquanto projecto de unidade política e partidária, deixando-se apenas, em aberto a recomendação ao Governo para continuar a desenvolver esforços para o estabelecimento de relações diplomáticas privilegiadas com a Guiné-Bissau, para evitar a ruptura total com o país e com o povo ligados pela história a Cabo Verde, e para prosseguir as tentativas de libertação dos dirigentes encarcerados em Bissau.

Extrema violência contra Bissau

O clima reinante na Cidade da Praia, nos meios partidários que preparam a Conferência Nacional, pode aliás ser confirmado em olhadela a um número do órgão oficial do PAIGC «Unidade e Luta», significativamente intitulado «Especial Golpe de Estado» e que traz na capa nada mais, que um monumento com as letras «PAIGC» estilizado a tiros de canhão, disparados de um blindado.

No interior, enquanto se adianta ter sido o 14 de Novembro a ruptura com o projecto de «complementaridade económica e solidariedade política com Cabo Verde», com «um nome e um prestígio que, de longe, ultrapassa as fronteiras dos dois países», publica-se uma série de textos que no seu conjunto constituem um violentíssimo ataque aos autores do golpe de Estado de Bissau, chamados traidores com as letras todas, e caricaturados impiedosamente.

Uma das gravuras mostra Joseph Turpin, assessor do Conselho da Revolução em Bissau e secretário de Estado das Pescas, a pescar à linha um cadáver nas valas mostradas aos jornalistas.

Na outra, é o próprio Spínola que dá uma machadada no fio de ligação entre a Guiné e Cabo Verde.

E se Abílio Duarte, presidente da Assembleia, considera num artigo ter sido o golpe mais grave que o assassinato de Cabral, outro texto vê no 14 de Novembro o assalto da pequena burguesia ao poder Abílio Duarte, aliás, diz expressamente pretenderem os autores do golpe servir-se do PAIGC para manter um certo prestígio e uma capa de progresso no plano nacional e internacional para ganharem tempo e consolidarem o novo regime.

A referida publicação, ontem distribuída aos jornalistas, contém ainda a totalidade das mensagens trocadas entre Aristides Pereira e Nino Vieira e a acusação de que o «Expresso», em Portugal, só publicou inicialmente as que interessavam ao novo poder na Guiné e com a ordem cronológica alterada.

Advertindo para a hipótese de só essas terem sido cedidas ao «Expresso» pela «entourage» de Nino Vieira, o «Unidade e Luta» insere a última e extensíssima mensagem de Aristides Pereira, datada de 16 de Novembro, e em que o secretário-geral do PAIGC fala na «obstrução total e recusa formal de qualquer espécie de diálogo» e a necessidade de «cada um assumir as suas responsabilidades frente ao seu povo, à África e à história».

Esta última mensagem já prenuncia a cisão de que hoje se fala abertamente nos meios políticos da Cidade da Praia nomeadamente quando Aristides Pereira conclui que «somos obrigados a nos demarcar claramente de toda a confusão política e ideológica e de qualquer demagogia».

Resta-nos dizer por hoje, e até à leitura do relatório de Aristides Pereira com que vai abrir a Conferência do dia 16, que o golpe não deixou também de produzir os seus efeitos especificamente internos em Cabo Verde.

Esquerdismo hostilizado

Há a sensação que a oposição ao regime e ao PAIGC em Cabo Verde irão considerar o golpe de Bissau como factor novo favorável ao desenvolvimento de actividades desestabilizadoras e, por isso mesmo, o presidente da Assembleia Nacional Popular adiantou que essas ameaças «vêm transformar as nossas dez ilhas num verdadeiro reduto do partido, onde teremos que estar entrenchados para o defendermos por todos os meios».

Será também por isso que as reuniões preparatórias da Conferência Nacional têm manifestado uma exigência de maior rigor e seriedade político-administrativa e uma evidente hostilidade contra os esquerdistas considerados «aliados objectivos da reacção interna e externa» e que os delegados apelidaram de «peões do imperialismo em Cabo Verde», para quem se exige um mais duro e oportuno combate.

Também está a ser criticada a moção dos advogados sobre torturas a prisioneiros políticos que, segundo foi afirmado em assembleias de base não se baseia em provas concretas e foi utilizada especulativamente na imprensa estrangeira.

França

Mais um acidente em instalações nucleares

Uma explosão seguida de incêndio atingiu, ontem uma unidade fabril de enriquecimento de urânio localizada no sueste de França, em Tricastin.

De acordo com responsáveis da fábrica, não há feridos a lamentar nem se registou qualquer fuga de elementos radioactivos.

Este incêndio é o segundo acidente grave ocorrido nas últimas duas semanas em instalações atómicas francesas.

Em 6 de Janeiro um outro in-

cêndio deflagrou numa central nuclear de Hague, no noroeste do país, provocando forte controvérsia no parlamento francês, alertado para o facto por deputados socialistas, que exigiram um inquérito rigoroso ao acidente.

Funcionários da fábrica de Tricastin, pertencente à empresa «Eurodif», com sede em Paris, informaram que a explosão ocorreu às 16.26 (tmG) num edifício anexo à fábrica onde são purificados e filtrados gases.

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Presse, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina

PASSAGENS
AVIAO COMBUIO
BARCO PULLMAN
Preços das companhias
— consulte-nos —
agência abreu
LISBOA — Av. da Liberdade, 80 • Telef. 371341

● Greve geral e pressão da guerrilha

● **PALME NO IRAQUE** - Olof Palme, enviado especial das Nações Unidas ao golfo Pérsico, chegou hoje a Bagdade para debater com os dirigentes iraquianos formas de chegar a uma solução pacífica para a guerra entre o Iraque e o Irão. Esta é a segunda viagem que o ex-primeiro-ministro sueco efectua à região. Palme deverá partir na sexta-feira para Teerão numa missão semelhante à que o levou a Bagdade.

Irão-EUA

Reféns deverão ser libertados ainda esta semana

reféns poderiam ser libertados até sexta-feira próxima se os Estados Unidos aceitassem os nossos justos direitos.

O prazo de 16 de Janeiro, fixado pela administração Carter, explica a aceleração das negociações em curso. Um porta-voz iraniano recordou que a actual administração americana «não poderá negociar para além de sexta-feira, já que o Presidente eleito entra em funções a 20. Reagan afirmou que, se os re-féns não forem libertados antes do seu ingresso na Casa Branca, não se sentirá obrigado a continuar as negociações com o Irão na base das já iniciadas por James Carter e que recomeçará a partir de zero.

Rodeado o último obstáculo

O Parlamento iraniano adiou os trabalhos da actual sessão.

Desporto

Torneio em São Paulo

Estreante sportinguista assina golo do triunfo

O Sporting venceu o Corinthians 1-0, em encontro disputado ontem à noite, em São Paulo, a contar para o «Torneio Internacional de Futebol». O único tento da partida foi marcado por Mário Jorge.

O Sporting disputará hoje a final com a Portuguesa de Desportos, enquanto Corinthians e Fluminense discutem entre si os 3.º e 4.º lugares.

O primeiro tempo foi de equilíbrio entre as duas equipas, mas o Corinthians poderia ter inaugurado o marcador se Toninho não tivesse desperdiçado duas flagrantes oportunidades.

O Sporting entrou para a 2.ª parte com melhor disposição no terreno, passando a jogar sobre a defesa e lançando rápidos contra-ataques.

O golo da vitória leonina foi apontado aos 58 minutos quando Mário Jorge, que entrara a substituir Manuel Fernandes, concluiu uma jogada confusa dentro da área, depois de a bola ter batido na trave.

As equipas alinharam do seguinte modo:

Corinthians: Solitinho; Lusi Claudio, Amaral, Djalma e Vladimir; Basilio, Biro-Biro e Eli (Paulinho); Vaguinho, Toninho (Admilson) e Carlinhos.

Sporting: Vaz; Barão, Eurico, Xavier (José Eduardo) e Inácio; Fraguito (Zezinho), Menezes e Ademar; Freire, Manuel Fernandes (Mário Jorge) e Jordão.

Alvalade: o futuro

Confirmado pelas fontes mais directamente interessadas: prossegue o assédio do Sporting ao técnico José Maria Pedroto e aos jogadores «internacionais» Oliveira e Gomes. As negociações estão directamente entregues a João Rocha e ao dr. Sousa Marques.

Brasileiro em Viseu

Mais um brasileiro para Viseu: chama-se Moisés, jogou no Rayo Vallencano (Espanha) e veio ontem de Paris pela mão de Pedrinho (antigo jogador boavistense, agora empresário) e Fausto Pires. Este empresário parece embaraçado na realização deste ano do «Troféu Cidade de Lisboa», face à impossibilidade de poder contar com Benfica e Sporting no mês de Junho, por ocasião das «Festas da Cidade». Como se sabe, processando-se a 6 de Junho a final da «Taça», imediatamente tem lugar o estágio dos nomes convocados por Juca para os trabalhos selecção nacional, impossibilitando os clubes mais cotados de poderem realizar encontros paritulares com os seus melhores elementos.

Zandinga demitiu-se

O parapsicológico Zandinga demitiu-se do posto que ocupava na «preparação psicológica» dos jogadores penafidenses. O conhecido madeirense desistiu do cargo poucos minu-



Brasil: sportinguistas no Estádio paulista da Portuguesa dos Desportos. Manuel Fernandes e Eurico, o presidente verde-branco João Rocha, um dirigente da Portuguesa e, de calções, Dias Ferreira, um dos membros da comitiva verde-branca que parece apostado em experimentar habilidades futebolísticas entre os craques de Alvalade

tos antes de, na sua terra natal, o grupo orientador por Oliveira entrar no Estádio dos Barreiros, para defrontar o Marítimo.

Problema olhanense

Problema no grupo olhanense: Carlos Silva apenas pode dispor de um guarda-redes e, por isso, deita (angustiosamente) as vistas por todo o mercado eventualmente fornecedor de guardiões.

Benfica lança a rede

Enquanto se assegura que a abordagem do Benfica ao dianteiro bracarense Jacques se encontra em ponto morto, é firme o interesse rubro pelo boavistense Folha: num hotel da capital, estiveram reunidos, no último fim-de-semana, dirigentes da Luz e do Bessa para chegarem a acordo sobre condições para a transferência.

Homem cobiçado

Outro boavistense desejado em duas colectividades da 1.ª divisão: Júlio. «Tudo uma questão



Mário Jorge (à esquerda) e Carlos Xavier: o primeiro seria ontem o marcador do solitário golo com que o Sporting derrotou o Corinthians, no torneio paulista. Curiosidade: a turma sportinguista tem tido ao seu dispor um autocarro denominado «Benfica», que, pelos vistos, lhe deu sorte

de Boavista concordar com a oferta para a sua mudança» — assegura Taveira da Mota, presidente boavistense, que cumpriu o prometido à massa associativa no acto da sua eleição (não dispensar nenhum jogador até ao final desta temporada) mas que está sensível, após o termo do seu compromisso, a propostas para mudança de «plantel».

«Chicotadas»

Luís Mira, que efectuou um estágio com Barotti, assumiu as funções de técnico de futebol do Lusitano de Vila Real de Santo António, substituindo Almeida, que todavia continua integrado no conjunto futebolístico do clube como jogador. Verifica-se, ainda o regresso de Virgílio, inactivo há duas épocas, e dos guarda-redes José Armando e Barão, que alinhavam no Farense.

Os dirigentes do Lusitano projectam, ainda, a construção de um pavilhão no estádio Francisco Gomes Socorro.

Por seu turno, Joaquim Reina, o técnico Algarvio que, recentemente se destacou com assinalável êxito na orientação da equipa de futebol do Silves, levando-o à II Divisão nacional, deixou o cargo, após cinco anos de orientação do conjunto silvense. Ao facto não será estra-

nho a má posição da equipa, que ocupa o último lugar na tabela classificativa da Zona Sul. O comando técnico foi, temporariamente, assegurado pelos jogadores Hélder e Sequeira.

Holandeses vencem na Madeira

O PSV Eindhoven (da Holanda), venceu ontem o Nacional da Madeira, por 2-0, em jogo particular de futebol disputado no Estádio dos Barreiros, no Funchal. Os golos foram marcados por Postuma (aos 61 minutos) e Brandts (69).

A equipa holandesa deslocou-se à Madeira por iniciativa da Associação de Futebol do Funchal, defrontando hoje o Marítimo.

Calendário muda

O Boavista joga com o Portimonense no próximo sábado, no Estádio do Bessa às 15 horas. Este será o segundo encontro da jornada n.º 17 da I Divisão antecipado, já que a partida V. Setúbal-Académico de Coimbra se realiza no mesmo dia, no Estádio do Bonfim, e será transmitida em directo pela TV a partir das 18 e 55. Outros jogos, porém, foram igualmente antecipados para sábado, a saber:

Na 3.ª divisão — Série E: SL Olivais-Bucelenses, às 15; Série

F: Cabeça Gorda-Paio Pires, às 15.

Juniiores — Zona A: Mirandela-Tirsense, às 15. Zona B: Fiais da Telha-Sanjoanense, Mortágua-Anadia e Estarreja-Marialvas, todos às 15, e Espinho-Vilar Formoso, às 15 e 30. Zona C: Lousanense-Sporting, às 15 e 30. Zona D: Palmense-Serpa, Benfica-Torralta, V. Setúbal-Almada (campo de treinos) e Oriental-Lusitano de Évora, todos às 15.

No domingo verificar-se-ão as seguintes alterações na 3.ª divisão: Série A: Aves-Cabeceirense, em Paço de Ferreira, às 15. Série E: Pero Pinheiro-União da Madeira, em Montelavar, às 15.

Juniiores: Zona A: FC Porto-Abambres, no relvado principal do Estádio das Antas, às 11. Zona D: Belenenses-GD Quimigal, no campo de treinos do Resto, às 11.

Jogo adiado para dia 20 na 1.ª divisão: Sporting-Académico de Viseu, no Estádio José Alvalade, às 21. Entretanto, foram marcados os jogos da Taça de Portugal ainda por realizar ou por desempatar: dia 20: Feirense-Marítimo, às 14 e 45; dia 21: U. Madeira-Varzim, às 21; Olhanense-Cabeceirense, às 15, e Riopelle-Costa da Caparica, às 15; dia 22: Nacional-Oriental, às 21.

Lá e cá

Em Portugal, o Desporto (a nível de protecção estatal) continua a meia nau. Muitas promessas, muitas palavras, mas (em boa verdade) os anos desfilando e a vida estagnando.

Aqui ao lado, na vizinha Espanha, o Desporto merece o incentivo maior. Agora mesmo (e com vistas ao biénio 81-82) o Governo espanhol resolveu investir 23 mil milhões de pesetas no desporto-saúde de um Povo, provando que (realmente) fomenta a prática desportiva, apoia o Desporto, aplica (literalmente) as directrizes dimanadas da nova Lei Geral da Cultura Física, aprovada num Parlamento que não esgrime com moinhos de vento mas está integralmente virado para o futuro para a criação das infra-estruturas necessárias à prática desportiva, desde instalações de carácter básico à modernização de velhos estádios, de molde a que sejam contempladas a juventude e a alta competição, por um Governo que não foi avarento nas concessões.

Enfim: a Espanha é um exemplo. Que pena não chegarmos à fronteira para, ao menos, nos mirarmos num espelho. Mas, haja um pouco de esperança. A do costume, pois claro.

Neves de Sousa

URSS-Angola: protocolo assinado

A República Popular de Angola e a União Soviética assinaram em Luanda um acordo desportivo para o biénio 1981-82, prevendo-se a vinda de várias equipas da URSS a Luanda. O protocolo aprovado prevê ainda o aprofundamento do intercâmbio desportivo entre os dois países, nos domínios do futebol, natação e basquetebol.

A União Soviética enviará várias equipas à capital angolana, enquanto a RPA fará deslocar à URSS atletas, judocas e nada-

dores, para além de técnicos que frequentarão cursos de seis meses. A URSS fornecerá materiais e equipamentos desportivos a Angola.

O protocolo foi assinado pelo vice-presidente do Comité da Cultura Física e Desportos, Viatcheslav Zaharias (que chefiava a delegação soviética) e pelo secretário de Estado da Educação Física e Desportos, Rui Mingas (pelo Governo angolano).

O contrato que ligava o técnico Roque Maspoli à selecção uruguaia de futebol terminou com a vitória no «Mundialito» mas a maioria dos especialistas locais esperam a sua recondução no lugar. Maspoli, criticado na primeira etapa da preparação (especialmente após uma digressão pouco auspiciosa pela Europa) e tratado quase como herói nos últimos tempos, à medida que as vitórias se sucederam, é um homem feliz.

«Estou satisfeito, não só pelos resultados, mas porque a selecção chegou à vitória com um elevado número de jogadores de 21 anos» — comentou Maspoli. (Quando fez a selecção experimental muitos críticos vaticinaram que os jogadores escolhidos iriam ser figuras efémeras e que não chegariam a jogar no «Mundialito»). Todavia, lá estiveram, entre outros, Barrios, Oliveira, Martinez e Krasowski.

Maspoli desmentiu rumores segundo os quais poderia ingressar como técnico no futebol espanhol, onde aliás já trabalhou. O técnico aguarda a reestruturação do elenco federativo e, sobretudo o substituto do presidente da Federação uruguaia (Yamandu Flangini, que decidiu voltar ao seu posto na Armada) mas comentadores locais asseguram que Maspoli, continuará

como seleccionador, pois outro contrato estaria já a ser elaborado pelos novos dirigentes.

Maspoli, interrogado sobre o futuro, afirmou que «é necessário esta selecção manter-se unida, pois se alguns dos jogadores forem para equipas estrangeiras o futuro será complicado».

Um dos mais destacados elementos da equipa uruguaia, o defesa Hugo de Leon, já tinha assinado contrato com a equipa brasileira do «Grémio» de Porto Alegre, antes do início do «Mundialito» mas Maspoli continua a contar com ele para a fase de qualificação para o Mundial de 1982.

«A base para as eliminatórias (considerou Maspoli) deve ser a equipa actual, não só os que jogaram, mas todos os que formaram a selecção incluindo os que não tiveram oportunidade de actuar. Trabalhámos durante ano e meio e agora pode capitalizar-se esse esforço na luta com o Peru e a Colômbia, por um lugar em Espanha. Maspoli acredita na qualificação para Espanha e, se for reconduzido, planeia observar as equipas peruana e colombiana «para estudar os seus pontos fracos e saber quais são as suas armas principais». Pelo que já conhece dos futuros adversários,

Maspoli comentou que «A Colômbia é mais forte que o Peru, mas os jogadores peruanos podem comparar-se aos brasileiros, devido ao seu tecnicismo, influenciado certamente pelo seu anterior técnico, o brasileiro Didi».

Paz desejado

O Cosmos de Nova Iorque ofereceu 1,75 milhões de dólares (cerca de 90 mil contos) pelo futebolista uruguaio Ruben Paz — revelou o presidente do Nacional de Montevideo. Paz foi grande revelação do «Mundialito» e um dos principais responsáveis pela vitória uruguaia no torneio.

Prémio aumentou

A Federação Uruguaia de Futebol declarou-se disposta a elevar de dezoito para vinte mil dólares (cerca de mil contos) o prémio individual para os jogadores da selecção que venceu o «Mundialito» de Montevideo.

O torneio teve um superávit de cinco milhões de dólares (cerca de 250 milhões de escudos) mercê da venda dos direitos televisivos e publicitários à empresa panameniana «Strasad».

«Mundialito» juvenil

Sete equipas chegaram a Buenos Aires para participarem no primeiro «Campeonato Mundial de Futebol Juvenil», organi-

zado pelo clube argentino «River Plate».

Participam no torneio, entre outros o Budapeste (Hungria), Internacional (Itália), Real Madrid, e Barcelona (Espanha) Partizan (Jugoslávia), Atlético Chalaco (Peru) e Tel-Aviv (Israel).

Os jogadores nasceram todos depois de 1967 e pertencem a seleções juvenis de equipas das mais importantes do mundo.

A cerimónia inaugural deste Mundial em que participam 15 equipas estrangeiras e 9 argentinas, celebra-se dia 16, no Estádio do «River Plate». O campeonato, organizado pelo clube sul-americano com a colaboração das autoridades argentinas, está dividido em seis zonas de quatro equipas cada, tendo cada desafio a duração de 60 minutos.

Holanda: encruzilhada

Os jornais holandeses concordam que a demissão do seleccionador nacional de futebol Jan Zwartkruis se deveu aos recentes insucessos em competições internacionais, mas não indicaram qualquer possível sucessor.

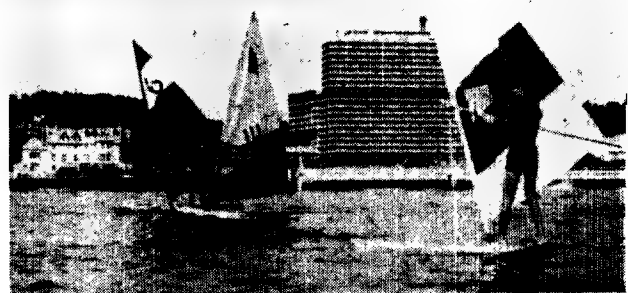
«Zwartkruis vai passar à história como um bom homem mas também como um treinador com grandes restrições» — comentou o «Der Telegraaf».

Continua na pag 14

Com o «Mundialito» no bolso

Maspoli: um homem feliz

Ponta esquerda



Esteril up-to-date

Estoril, zona cosmopolita por excelência, é pequeno paraíso para uma série de atractivos encaminhados ao requintado gosto do desportista: casos do golfe ou do «wind-surfing», cujas competições são autênticos ex-libris daquela privilegiada faixa de terra e mar que catapulta para Portugal larga soma de divisas. Que pena a maioria dos portugueses nem sequer poder «cheirar» estas modalidades desportistas...

Correia de Brito: uma definição

«Se queremos desporto de alta competição, neste caso o hóquei em patins, não podemos pensar em termos de que os jogadores não ganham nada e, se triunfarem num Campeonato Europeu ou Mundial, ganham uma medalha ou uma faixa. Somos «palhaços pobres» e damos um espectáculo pobre. Isto passa-se a todos os níveis». As afirmações pertencem ao ex-seleccionador nacional de hóquei em patins dr. Correia de Brito e foram dadas ao «Record». Pense-se só nisto: se ao futebol e à preparação olímpica são destinadas verbas consideráveis, principalmente no primeiro caso, como pretender que o hóquei faça «milagres» ficando de fora (dos dinheiros)? Razão ou não para Correia de Brito, as suas palavras são para meditar.

Justiça drástica

Andras Torocsik, «capitão» da equipa húngara de futebol, foi proibido de participar em futuros jogos internacionais. Torocsik foi dispensado dos treinos da selecção que decorrem em Tata Cam.

Uma nota oficial esclarece que o futebolista (de 26 anos) que não possuía carta de condução, teve um acidente de viação quando guiava embriagado. A Associação de Futebol não adiantou se decidirá também suspender Torocsik de participar no campeonato de futebol da Hungria.

Golfe Press

Por amável deferência do Oporto Golf Club (cuja fundação data de 1980, todos os jornalistas, radicados no Norte do País, poderão, a partir de agora, aprender a jogar golfe, gratuitamente).

O convite foi muito bem acolhido por cerca de duas dezenas de profissionais da Informação que já estiveram nos «greens» de Espinho a receber a sua primeira lição, pela mão experimental do vice-campeão nacional José Granja.

Acertar na pequena bolinha branca foi o mais difícil e daí os estragos que alguns produziram no relvado asseado do Oporto

Club. José Granja prometeu (todavia) que **será tudo uma questão de tempo** e os jornalistas, mesmo os mais desanimados pela sua falta de pontaria, já marcaram para o próximo fim-de-semana a segunda lição.

Com 350 sócios, o Oporto Golf é o clube de golfe mais antigo de Portugal e tem a particularidade de os seus «greens» serem atravessados pela via férrea Porto-Lisboa. Daí que o 18.º buraco (último de uma caminhada de seis quilómetros...) devido à sua situação, obrigue a esperar, escutar e olhar antes do jogador se atrever a «stickar» a pequena bolinha branca.



Tavares da Silva: campeão das pistas em rodízio. Agora, adeus ao Sporting e regresso ao Benfica

"Mundialito"

Continuação da pág. 13

Segundo o jornal, Zwartkruis, que se demitiu na 2.ª-feira concebeu sistemas de jogo demasiado complicados, mas também foi vítima do declínio dos principais clubes holandeses e do desaparecimento das grandes vedetas dos anos setenta.

Os jogadores da selecção receberam a notícia com alguma surpresa e o «capitão» Jan Peters considerou a demissão «**resultado das críticas negativas e impressões dos últimos meses**».

O treinador adjunto da selecção Rob Bann, afirmou-se «**muito surpreendido. Sempre esperei que continuaríamos juntos até ao Mundial de 1982**».

Zwartkruis foi muito criticado nos últimos seis meses, sobretudo devido à desastrosa campanha na fase final do Europeu de 1980, em Itália, às duas derrotas na fase preliminar do mundial (frente à Irlanda e à Bélgica) e ao fracasso no recente Mundialito de Montevideo.

Peru: que futuro?

O director técnico demissionário da selecção peruana de futebol, Marcos Calderon denunciou em Lima, a onda de ameaças que tomou sobre a sua família, ao esclarecer as razões da sua demissão. As autoridades futebolísticas peruanas afirmaram terem recebido a carta de renúncia do técnico, que nas últimas semanas foi fortemente criticado por um sector da imprensa local.

Calderon disse que as ameaças perturbaram seriamente a tranquilidade do lar e revelou ter sido ainda alvo de tentativas de agressão, sendo estas, entre outras, as razões que o levaram

a demitir-se da orientação da selecção peruana.

O técnico dirigiu, em 1978, a representação do Peru no campeonato mundial de futebol na Argentina e foi há quatro meses nomeado novamente para o cargo.

Ainda não foi decidido quem o substituirá mas a imprensa desportiva especulando sobre possíveis candidatos indicou o nome de Waldir Pereira («Didi») o brasileiro que orientou o Peru no Mundial de 1970 no México.

Campeonato Inglês

A equipa do Ipswich ao bater por um expressivo 5-1 o Birmingham (num jogo que estava

em atraso), passou para a frente da classificação do campeonato inglês de futebol.

Com esta vitória, a equipa de Paul Mariner e companhia fica com um ponto de avanço sobre o Aston Villa e três sobre o Liverpool.

Taça avança

O Vasco da Gama (de Sines) eliminou o Lusitania (Açores) por 4-0, em jogo de desempate da 1.ª eliminatória da 2.ª fase da Taça de Portugal.

O Vasco da Gama desloca-se ao campo do Espinho, dia 1 de Fevereiro para o jogo da 2.ª eliminatória.

Houve mesmo fraude nas apostas italianas

O presidente do tribunal que absolveu 38 acusados de fraudes relacionadas com o escândalo das apostas clandestinas no futebol italiano declarou que essa sentença não afecta os castigos determinados pela federação. O juiz Battaglini divulgou uma nota de imprensa esclarecendo que a surpreendente absolvição de 33 jogadores, dois dirigentes e três homens de negócios decidida na passada segunda-feira não significa que a «falsificação» dos jogos do campeonato italiano não tenha acontecido.

O juiz afirma que o tribunal, ao declarar que o facto não existiu se referia apenas ao crime de fraude tal como é determinado no Código Civil. **Como cidadãos eles (os réus) não cometeram o crime de fraude contra quem quer que fosse — declara o juiz. Mas violaram regulamentações desportivas e a justiça do desporto mantém toda a soberania no seu campo de acção, sendo livre para decidir como julgar mais conveniente, acrescenta a nota do magistrado.**

O Ministério Público interpôs recurso das absolvições, mas o processo poderá demorar cerca de três anos para estar completado. Entretanto, os advogados da defesa de «estrelas» do futebol italiano como Paolo Rossi (punido com três anos de suspensão pela Comissão Federativa de Disciplina) estão a estudar as acções possíveis para obterem a revisão dos castigos decididos pelas autoridades futebolísticas italianas.

MICROSCÓPIO

Hóquei: «Taça»

A Sanjoanense recebe no sábado o F.C. Porto, nos quartos-de-final da «Taça de Portugal» de hóquei em patins, conforme ditou o sorteio efectuado na sede da Federação da modalidade. Todos os jogos se disputam no próximo sábado, com início às 21 e 30 horas com o seguinte calendário: Aguias do Porto-Benfica; Oeiras-Sesimbra; Juventude de Viana-Sporting e Sanjoanense-F.C. Porto.

INATEL brilha

O INATEL venceu colectivamente uma prova de corta-mato internacional disputada na Irlanda, integrada na Semana Internacional de Desporto e Cultura de Nacai. Rui Lopes (antigo atleta do Benfica) foi o melhor representante do INATEL ao classificar-se em 2.º lugar na prova de dez mil metros. António Riscado obteve o 3.º lugar, Fernando Gonçalves entrou no 5.º posto e João Mourato classificou-se na 9.ª posição.

Nadar na Suíça

Mais de mil nadadores, entre os quais quatro portugueses, participam (dias 23, 24 e 25) no Campeonato Internacional de Genebra, na Suíça. Os nadadores portugueses convocados para competirem no torneio são Alexandra Nogueira (Algés), Cristina Peralta (Benfica), E Rui Paulo Borges e José Carlos Moreira (ambos do F.C. Porto).

Segundo a organização, 1256 nadadores de ambos os sexos inscreveram-se para participar no campeonato, que reúne representantes de 140 clubes de 20 países.

As provas disputam-se na piscina olímpica de Genebra e são abertas aos seguintes quatro grupos: juniores (nascidos em 1964, 63 e 62), G1 (nascidos em 1966 e 65), G-2 (68-67) e G3 (1969 em diante).

A representação portuguesa, chefiada pelo presidente federativo (Cavaleiro Madeira), parte dia 22 para Genebra, regressando a Lisboa no dia 26.

Colectividades

Odivelas

O Odivelas reúne-se, hoje, em assembleia geral extraordinária que funcionará às 21 horas, na sede da Sociedade Musical Odivelense. Na ordem de trabalhos figuram a discussão do relatório e contas e a eleição dos corpos gerentes para 1981.

COLÓQUIOS UEDS



NO TEATRO VASCO SANTANA

AS NOVAS FRENTES DE LUTA NA SOCIEDADE PORTUGUESA

A ESQUERDA:

QUE PROJECTO CULTURAL?
DIA 15 — 5.ª FEIRA, 21.30 H.

- MARIA DE LURDES PINTASILGO
- RUI NAMORADO
- ANTÓNIO REIS
- GUILHERME OLIVEIRA MARTINS
- VÍCTOR DE SÁ
- MODERADOR: RUI POLÓNIO SAMPAIO



Mário Silva



Pedro de Almeida



Rafael Cid



Miguel Oliveira

"Diabolique" na estrada

Com vista à próxima época automobilística, foi apresentado (no Porto) aos representantes dos Órgãos de Comunicação Social, o «Diabolique Motorsport» que é, nem mais, nem menos, um «team» orientado para dois objectivos concretos: os Campeonatos da Europa e Nacional de Ralis.

Conforme foi referido aos jornalistas pelo director do «team», Miguel Oliveira, o grupo será formado por duas equipas das que mais animaram os ralis na-

cionais de 1980. Os pilotos serão Rafael Cid (espanhol, com alguns primeiros lugares no seu «palmarés») e Mário Silva (vice-campeão nacional de 1980 e vencedor dos ralis James, Camélias, FC Porto, Rota do Sol e Açores).

Esta dupla de pilotos formará equipa com dois experientes navegadores: Miguel Oliveira (que o ano passado, ao lado de António Zanini, ganhou o Rali do Algarve, prova em que o piloto espanhol se tornou cam-

peão da Europa de Ralis) e Pedro de Almeida (conhecido co-piloto, dado que fez equipa com alguns nomes sonantes, tais como Giovanni Salvi, Carlos Torres e o próprio Mário Silva). No seu «palmarés» contam-se as vitórias no Rali de Portugal -Vinho do Porto, em 1977, 78 e 79 (grupo 1), bem como no Rali do Race (78 e 79), Firestone (77), Acrópole (78) Critério do Québec (78) e Rali do Brasil (79).

Do «team» fazem ainda parte uma equipa de cinco mecânicos,

chefeada por Luís Dias, já que vão estar em permanente actividade oito viaturas, todas «Ford Escort» (algumas delas preparadas em Inglaterra por David Sutton), sendo quatro «RS 1800» (do Grupo 4) duas «RS 2000» (Grupo 2), uma «RS 2000» (Grupo 1) e outra do mesmo tipo, mas apenas para treinos. O coordenador de toda esta «máquina» será Joaquim Bessa, estando as Relações Públicas a cargo de Aladim.

Manuel Neto

Cultura e espectáculos

Crítica de Teatro

CARLOS PORTO

"Não se Paga! Não se Paga!": é impagável



«NAO SE PAGA! NAO SE PAGA!», de Dario Fo. Tradução: Rui Ruivo Mousinho. Encenação: Luís Miguel Cintra. Cenografia e Figurinos: Cristina Reis. Colaboração: Alda Rodrigues, Linda Gomes Teixeira e José Pedro Gomes. Interpretação: Raquel Maria, Márcia Breia, Luís Miguel Cintra, Francisco Costa, Gilberto Gonçalves, Luís Lima Barreto ou Rogério Vieira, José Pedro Gomes. Teatro da Cornucópia. Teatro do Bairro Alto. Estreia: 9-1-1981.

E evidente que a eficácia de um espectáculo não depende, senão indirectamente, do trabalho da crítica. E no seu espaço próprio de criação dramática, na passagem desta às formas de representação, de jogo, que assume e aos sinais de que se serve, por fim na interpretação dos actores, que se realiza o encontro do espectáculo com o público. Daí a sua eficácia, a eficácia da sua carga conotativa. O crítico, para além da influência mitigada que poderá exercer no prolongamento da sua prática, não mais pode fazer do que interessar os leitores nessa eficácia.

O último espectáculo do Teatro da Cornucópia é, sob esse como sob outros aspectos, paradigmático. Não é possível pôr em causa a sua eficácia como espectáculo cómico cujo conteúdo político é parte integrante desse cómico, não existe à revelia dele.

Dario Fo é uma personagem «fora de série» no teatro europeu. Autor, actor, encenador, empresário, animador, Dario Fo herdou a grande tradição do teatro italiano que é a «commedia dell'arte» com todos os seus correlativos. Se Dario Fo — mimo genial — é, sobre um palco, um espectáculo completo, os seus textos têm o vigor e o rigor bastante para o dispensarem: Dario Fo é também um grande autor de teatro.

«Não se Paga! Não se Paga!» excelentemente traduzida, funciona como uma máquina de riso mas é uma comédia popular, uma farsa onde há resíduos da «commedia dell'arte» (e não uma comédia de boulevard virada do avesso, como se diz nos textos de apoio). E precisamente nos seus excessos, na violência de situações que são ao mesmo tempo esquemáticas e fluidas, na tipificação de figuras e situações, nessa enorme gargalhada que o autor passa por instituições sagradas ou não — a Igreja, a Autoridade, o Partido — que o espectáculo propõe uma crítica à sociedade, não totalmente isenta de ingenuidade, caso em especial do desfecho pretensamente revolucionário mas sobretudo teatralmente inconvicente.

O trabalho do encenador acentuou a procura do cómico do texto, contribuiu para tornar ubuescas certas situações, deu a outras um ritmo cinematográfico. Sem querer fazer graça, parece que o espectáculo se situa, por vezes, entre Marx e Marx, entre o filósofo do materialismo dialéctico (versão «digest») e os irmãos do mesmo nome.

«Não se Paga! Não se Paga!» é, de facto, impagável. Para isso foi preciosa a contribuição do encenador não só na marcação do ritmo, como na recriação de certos «gags» (como o das janelas e portas que se abrem, ou a «desconização» do busto de Lénine, usado como uma arma). Mas foi o igualmente o trabalho excepcional dos actores, e em

primeiríssimo lugar de Raquel Maria. Aqui está uma actriz em que cada trabalho, mais simples ou mais complicado, seja ele cómico ou dramático é sempre uma criação. Aí está uma coisa de que poucos actores portugueses são capazes. Raquel Maria tipifica uma mulher de bairro pobre, com um toque xepasiano, e dá-lhe uma autenticidade teatral espantosa. Basta ver a sua primeira cena, em que descreve o que se passou no supermercado, o que outras personagens disseram, quais foram as suas reacções, cena marcada com um ritmo, um tempo no gesto e na fala, absolutamente impecável, para se ficar com uma ideia do que é o seu trabalho, grande em qualquer parte. Curioso como o cinema e a televisão ignoram uma actriz com esta força!

A réplica principal é-lhe dada por Luís Miguel Cintra, o marido, operário filiado no P.C.I., que parece seguir a linha do Partido Socialista português (essa ambiguidade da personagem é um dos achados da sua leitura). A interpretação de Luís Miguel Cintra define muito bem o que nela há de inócuo, repetindo discurso de outras personagens (a mulher, o polícia), até se assumir como personagem revolucionária, ou que como tal se pretende. Trata-se de uma interpretação menos marcada do que a de Raquel Maria, talvez mais subtil porque o actor, aparentemente neutro, consegue exprimir os sinais da personagem (vejam como quase sem se dar por isso fala constantemente com o público). Nem por isso deixarei de preferir o trabalho de Raquel Maria, neste caso, mais adequado ao tom do espectáculo.

O trabalho, magistral embora em registos diferentes, destes dois actores, é apoiado pelas interpretações ingratas de Márcia Breia e Francisco Costa a quem couberam as personagens que contracenaram com aqueles (a vizinha e respectivo marido). A segurança que ambos revelam é muito importante neste xadrez. Como é importante o múltiplo trabalho de Gilberto Gonçalves, que faz o polícia «revolucionário» (essa surpresa que consiste em criar um personagem do avesso, é um dos achados da peça) mas faz também o polícia servidor da ordem, que se transforma num «homem grávido», graças ao milagre de Santa Eulália, uma das cenas estupefacentes da peça, maravilhosamente realizada no espectáculo e que, no entanto, não obtém o

efeito que poderia ter se o espectáculo não fosse aquela aglomeração de cenas cómicas que é. Além desse, dois polícia, o actor faz ainda e bem, o papel de cangalheiro e um velho, e o facto do mesmo actor interpretar tantas personagens tem também a ver com o projecto do espectáculo como crítica à necessidade de os grupos serem obrigados a reduzirem-se por falta de condições de trabalho.

Um rosto feminino abrindo-se num sorriso dentificado, uma fita pintada como uma divisória

de um supermercado, o naturalismo do interior da casa, o título do espectáculo pintado na parede do fundo em grandes caracteres — os elementos do cenário de Cristina Reis sinalizam o processo que o espectáculo faz ao mesmo tempo da sociedade de consumo e da sociedade por aquela explorada. «Não se Paga! Não se Paga!», abre exactamente com a passagem, entre o público e a cena de um carrinho do supermercado, carregado de coisas, a rodar sozinho. Um achado.

Filmes soviéticos em Portugal

Catorze filmes soviéticos prontos a ser exibidos, encontram-se em Portugal e oito filmes portugueses foram seleccionados para serem visionados na União Soviética.

Estes primeiros passos no intercâmbio cinematográfico foram empreendidos pela distribuidora exclusiva dos filmes soviéticos em Portugal e vice-versa, a «J. S. Gonçalves-Cine-Filme», constituída no final do ano passado. O seu fundador, José da Silva Gonçalves, é um português há 18 anos residente em Angola, onde é gerente da Sulcine, de Luanda e, nessa qualidade, é também convidado regular de festivais de cinema na União Soviética.

Os filmes portugueses que na União Soviética deverão ser visionados pela Sovexportfilm e, se esta entidade o entender, serão distribuídos em circuito comercial, são: «Cêrro Maior», de Luís Filipe Rocha; «Manhã submersa», de Lauro António; «O Rei das Berlengas», de Artur Semedo; «Kilas, o Mau da Fita», de José Fonseca e Costa; «Bom Povo Português», de Rui Simões; «As Horas de Maria», de António Macedo; «Amor de Perdição», de Manuel de Oliveira e «Antes do Adeus», de Rogério Ceitil. Uma cópia deste último, o mais adiantado no processo burocrático seguiu já para a União Soviética.

Quanto aos filmes soviéticos que se encontram em Portugal e que serão exibidos se os responsáveis pela programação dos cinemas a isso estiverem dispostos, são: «Drama de Caça», baseado no romance de Anton Tchekov, realizado por Emil Lotianu; «O Mau Espírito do

Monte Yambua», de Boris Buniev; «Os Centauros», co-produção soviética, húngara, checa e colombiana, que aborda as circunstâncias da morte de Salvador Allende, realizado por Vitautas Zhalakiavichus; «Tripulação», por Alexander Mitta; «Comandos na Zona de Alerta», filme de guerra realizado por Andréi Maliukov; «Zona de Atenção Especial», por Vadim Lyserenko; «Armado e Muito Perigoso», de Vladimir Vainshtok (um «western made in» União Soviética); «Acampamento Cigano», por Emil Lotianu; «Piratas do Século XX», por Boris Durov; «Escrava do Amor», comédia realizada por Nikita Mijalkov; «Cinco Noites», também realizado por Mijalkov; «Drama na Oficina» e «Alguns Dias da Vida de Oblomov», realizado também por Mijalkov, com guião inspirado no romance do escritor dissidente Ivan Gontcharov, «Oblomov». A lista termina com «Que viva México!» de Serguei Eisenstein.

Assinados por alguns dos nomes maiores da cinematografia soviética actual, estes filmes foram seleccionados por José Gonçalves, segundo nos declarou pouco antes de regressar a Angola, por critérios de qualidade e por se tratar de filmes não apologéticos mas virados fundamentalmente para os problemas sociais e humanos do povo soviético. «Essa é uma das características da moderna cinematografia soviética», afirmou-nos J. Gonçalves, «e julgo que não só os que se interessam por cinema mas também todo o povo português gostaria de ver estes filmes.»

ARRAIOLOS
TAPETES E CARPETES
GRANDE VARIEDADE EM STOK

"TRICANA"

TAPEÇARIA REGIONAL
DE COIMBRA LDA.AV. PRAIA DA VITORIA 48-A
(AO TEATRO MONUMENTAL)
METRO: SALDANHA

TELEF. 57 152 — 53 63 14 — 1000 LISBOA

CÂMARA MUNICIPAL
DO CONCELHO DE ALMADA
COMUNICADO

A Câmara Municipal de Almada informa que, por sua deliberação de 19/12/80 tomou posse administrativa da propriedade denominada Chão da Viuva, Vale de Cavala — Caparica, deste concelho, pertencente a Luís Cabral, Francisco Matos Silva, Virgílio Castelo Branco, António Maria Aguiar, Idília Castelo Branco e António Vitorino Casimiro Sequeira.

Assim, todas as pessoas que porventura estejam interessadas na compra dos lotes de terreno da referida propriedade, ficam sujeitas às penas previstas na Lei, pelo que devem abster-se de quaisquer compromissos relativos a esses terrenos.

Almada, 5 de Janeiro de 1981

O Presidente da Câmara,
José Martins VieiraTAXAS TV
ISENÇÕES

Nos termos da legislação em vigor, estão isentos do pagamento de taxa de televisão os incapazes para o trabalho, os reformados e pensionistas, desde que juntem ao necessário pedido de isenção:

1. — Um documento comprovativo dessa qualidade;
2. — Um atestado da junta de freguesia no qual se comprovem os seus rendimentos mensais e composição do agregado familiar, bem como os respectivos rendimentos mensais.

Para que a isenção seja concedida, é necessário que o rendimento por agregado familiar seja igual ou inferior ao SALARIO MINIMO NACIONAL.

Redija o pedido de isenção em papel comum onde conste o nome, naturalidade, n.º de B.L., idade, morada, n.º de licença (Registo) de televisão do requerente e remeta juntamente com toda a documentação para a RTP ATE 60 DIAS antes do início do seu mês de pagamento do 1.º semestre (ou do pagamento anual, se for o caso), para

RTP-EP Apartado 5192
1704 LISBOA CODEX

O PESO DAS COISAS E A LEVEZA DA CRÍTICA

Continuação da pág. 3

elogio que te fizeram! Talvez. Mas eu não aceito semelhante encorajamento — e lamento profundamente o «deserto» da nossa vida cultural. Essa incapacidade, enfim, para observar o que continuamente é «levantado do chão» (José Saramago), sempre com outro peso, outros ângulos, outros dizeres. Acredito, no entanto, adversário que sou do princípio que a uns de-

signa por «bons» e a outros designa por «maus», que é rútilo o próprio «i» do nome Simões — e é também minha crença funda que o renovado peso das coisas por todos nós será aceite. E uma questão de tempo — e mais nada. Dai um poema de um meu próximo livro para encerramento destas já longas (embora breves) palavras:

O peso das coisas acontece quando as coisas outras são.

Acontece se as colheres não são as mesmas por trocadas, corrigidas ou mudadas. A memória da casa então sopesa da intrusa colher os gramas frios — e o olhar descaído o metal lhe busca, a alheia estrutura, o vão do seu colo. É só um instante, um arqueio nos dedos, a mínima balança da surpresa — e depois é o resto, o ar, o uso, o toque da colher no prato da mesa...

Semana de Cultura Alentejana

No quadro de uma semana de cultura alentejana, que culminará no dia 25 do corrente com a apresentação pelos alunos da Escola de Formação de Actores do Centro Cultural de Évora do «Auto da Criação do Mundo», do repertório dos Bonecos de St.º Aleixo, o Centro Cultural de Évora promove no dia 17 pelas 21.45 h., no Salão Nobre do Teatro Garcia de Resende o lançamento do livro «Poetas Popu-

lares Alentejanos», recolha feita por Modesto Navarro em colaboração com o Centro Cultural de Évora.

A apresentação do livro está a cargo do poeta e crítico literário Fernando Martinho e a sessão contará com a presença e intervenção de poetas populares alentejanos e de outros poetas que abordaram a realidade alentejana como Armindo Rodrigues, Mello e Castro e Manuel da Fonseca.

Também no dia 17 e no Salão Nobre do Teatro Garcia de Resende será aberta ao público uma exposição de artesanato alentejano.

No decorrer da semana realizar-se-ão sessões com as bandas do concelho de Estremoz, da Escola de Amadores de Música Eboense, e dos grupos corais da Vendinha, da Torre dos Coelhoos, Ceifeiros de Cuba e dos Cantadores do Redondo.

Charadismo para principiantes

Uma pequena brochura de dezasseis páginas que desvenda as técnicas utilizadas para a criação de charadas, foi agora publicada em quarta edição com o objectivo de divulgar esta arte junto dos interessados em tais exercícios.

E possível ficar a saber utilizando uma simples técnica, que a palavra «charada» pode ser representada, com todo o rigor, através da frase «a repreensão que foi feita ao comandante do

navio ficou a dever-se ao facto de este ter navegado num porto abrigado por terras mais ou menos altas a uma velocidade não regulamentar».

Ou, então, aplicando a técnica «apocopada» ao termo «palavra» fica-se a saber que ela pode ser transmitida da seguinte forma: «tens boa fala, mas sempre que podes pregas a tua mentira».

Através da brochura, da auto-

ria de Isidro António Gayo, que a si próprio resolveu atribuir o pseudónimo

«Ordisi», desvenda-se, por exemplo, o que a ninguém passaria pela cabeça: a frase «a tua ternura foi um lenitivo que me ajudou a vencer a carreira» quer dizer, pura e simplesmente, «caminho», depois de aplicada uma «metamorfoseada».

O pequeno manual, editado pela «Tertúlia Edípica», é de distribuição gratuita aos candidatos a «espões» de trazer por casa para enviarem mensagens «altamente sofisticadas», uma vez que os métodos utilizados pelos verdadeiros «espões» são por de mais «conhecidos».

Depois do Festival de Palermo

“Comuna”: digressão pela Europa

África e América Latina

O Grupo de Teatro de Pesquisa «A Comuna». Vai ao Festival de Teatro de Palermo que se realiza no próximo mês de Abril nesta cidade italiana.

Após aquela deslocação, o grupo tem programada uma digressão a França, onde assistirá à inauguração do Teatro Nacional de Marselha posto o que participará em Agosto no «X Festival Inter-

nacional do Teatro», de Caracas.

Além de digressões à Holanda e Alemanha Federal e de uma estada de 45 dias na República Popular de Moçambique, o grupo de Teatro prevê ainda efectuar uma série de espetáculos em Portugal, no próximo mês de Outubro.

A peça que «A Comuna» actualmente tem em cena é

da autoria do dramaturgo alemão Wolfgang Borchert, que a escreveu em 1945, nos finais da II Guerra Mundial, e intitula-se «Em Frente da Porta do Lado de Fora».

«Em Frente da Porta do Lado de Fora», tem encenação de João Mota e é interpretada por Carlos Paulo, Carmen Marques, Francisco Pestana, João Mota, Lia Gama, Melim Teixeira e Teresa Lima.

“Rendez-vous” do medo

no Festival de Cinema de Avoriaz

De hoje até ao dia 18, o pequeno mundo do cinema encontra-se em Avoriaz (Alpes franceses) para o seu «rendez-vous» habitual do «medo»: o Festival do Filme Fantástico.

Dezasseis filmes, doze dos quais em competição, serão projectados nestes cinco dias. São os Estados Unidos que, com nove filmes, fornecerão a maior parte das obras apresentadas. Participam também na manifestação obras japonesas, polacas, australianas, bem como um filme de Hong-Kong, para o qual os festivaleiros terão que pôr óculos especiais, pois «Dinasty», de Mei Chung Tchang (fora de competição), e em três dimensões.

Haverá menos folclore «fantástico» este ano do que nos festivais precedentes. A excepção, com efeito, de «Fade to Black», de Vernon Zimmerman, em que um cinéfilo se identifica com o Conde Drácula, e de «Gritos», do

americano Joe Dante, no qual um homem se transforma em lobisomem. A maior parte das obras abordam o horror ou o fantástico na vida quotidiana.

Assim, teremos um acidente nuclear particularmente dramático com «The chain reaction», do australiano Yann Barry (que abre o festival), e assassinos misteriosos que perseguem as senhoras com «Terror train», de Roger Spottiswoode (Canadá), e «Terror's eyes», de Ken Hughes (Estados Unidos).

Outros assassinos semeiam o terror num campo de adolescentes com «Friday the 13th», de Sean Cunningham (USA), e estranhas crianças que gostam de bonecas vivas, com «Mother's Day», de Charles Kauffmann.

Os festivaleiros poderão também recuar no tempo com «Time Split», do japonês Mistumata Saito, «Shomewhere in time», de Jannot Szwarc (USA), ou projectar-se no futuro com «Buck

Rogers» de Ford Beebe e Saul Goldkind, e «Flash Gordon» de Mike Hodges, com Ornella Muti, que encerra o festival.

São também muito esperados «The Elephant Man», do americano David Lynch, e «Golen», filme polaco de Piotr Szulkin.

Entre as personalidades convidadas figuram como membros do júri Bibi Andersson, Charles Aznavour, Bruno Crener, George Cizifra, Jacques Deray, Andrea Ferreol, Francis Girod, Yves Navarre, René de Obaldia, Nagisa Oshina, Fernando Rey, Jean Rochefort e o pintor Zao Wuki, sob a presidência de Norman Jewison.

Várias manifestações paralelas decorrerão durante o festival: a atribuição do quarto do Grande Prémio de Literatura Fantástica, o palmarés do concurso dos argumentos fantásticos e uma exposição de pintores fantásticos.

Quanto mais selvagem é a natureza mais selvagens são os homens

É MENINO OU MENINA?



UMA ESPÉCIE DE 28 DE ABRIL DE G. VICENTE

3.ª A SAB 21H45 DOM (só) 16H m. 13 anos Telef. 686300 (sub SEC)

A BARRACA R. ALEXANDRE HERCULANO 70



O realizador de «Grease», Randal Kleiser, traz-nos agora a sensual história de um puro amor.

Apenas duas crianças se salvam dum naufrágio. Dão à costa numa ilha tropical. A natureza é generosa. Crescem graças à prodigalidade da selva e duma lagoa. O rapaz faz-se um homem, a rapariga um encanto.

Nadam nus por entre recifes de coral. Correm numa catedral de arvoredo. E a brisa acariciadora, a lua dos trópicos e as sedosas areias conspiram para os enlevar.

Quando o amor acontece, é tão natural e forte como o mar. Aquele amor que a natureza realmente concebeu.

A história sensual dum amor puro

A LAGOA AZUL

COM BROOKE SHIELDS e apresentando CHRISTOPHER ATKINS
LEO McKERN • WILLIAM DANIELS
Argumento de DONALD DAY STEWART • Co-Produtores RICHARD FRANKLIN e PRODUTORES DE RICHARD KLEISER
Original Motion Picture Soundtrack available on T.B. Records and Tapes
Distributed by C.B. International

CASTIL 6.ª-FEIRA — ESTREIA City

ALGARVE

Terrenos rústicos

Perto da praia, junto à Estrada Nacional, água e luz. Desde 70 000\$00. Telefone 94 11 13 (horas de expediente).

CASACOS DE ANTILOPE E CABEDAL



PREÇOS DE FÁBRICA
Com as ideias mais actuais da moda, apresentamos variadíssimo sortido em casacos de antilope e cabedal, sobretudo, blusões, camisetes, safaris, etc. Tanto para homem, senhora e jovens.

ÚNICA NO GÉNERO QUE EXECUTA POR MEDIDA, TRANSFORMA E LIMPA TODA A CONFECCÃO DE ANTILOPE E CABEDAL NA VAMAR É FACIL COMPRAR

Vamar
CASA ESPECIALIZADA

LISBOA
RUA JOÃO DAS REGRAS, 3.º ESQ.
(à Praça da Figueira, antiga Rua do Amparo)
EM COIMBRA
RUA DA SOFIA, 111. 1º

COLUMBIA PICTURES Apresenta
Uma Produção MARTIN RANSOHOFF

**CHARLTON HESTON
BRIAN KEITH**

OS HOMENS DA MONTANHA

COM STEPHEN MACHT • VICTORIA RACIMO
SEYMOUR CASSEL • MICHEL LEGRAND
PRODUTORES RICHARD R. ST. JOHNS • PRODUTORES MARTIN SHAFFER &
ANDREW SCHEINMAN • ANIMADORES FRASER CLARKE HESTON
REALIZADOR RICHARD LANG PARANAVISION

AMANHÃ ÀS 21.45

ESTREIA

MONUMENTAL

INTERDITO A MENORES DE 13 ANOS

Canal da crítica

Mário Castrim

Qual é melhor:
"bichas" para o talho
ou talho sem "bichas"?

Durante muitos anos um dos temas favoritos nos países capitalistas contra o socialismo foi a ausência de greves nos países socialistas. Agora houve uma onda de greves na Polónia e vá de gritar «aqui-d'el-rei» que o socialismo não presta...

A televisão portuguesa, que funciona na prática como sucursal de qualquer estação de propaganda paga e dirigida pela CIA, tem falado mais nas greves da Polónia do que nas greves do nosso País. Walesa é a sua grande paixão, neste momento, segue-o por todo o lado, estraga-o com mimos, lambuzo-o com beijos de velha marafona lúbrica. Agora deu em elevá-lo à categoria de herói...

E a qualquer observador aparece nitido que há aqui qualquer coisa parecida como uma coisa qualquer.

Não se pretende, nem de longe, que a televisão portuguesa silenciase sobre matéria de tanto interesse. Política de avestruz não serve nem mesmo à avestruz.

O que se lhe exige é uma análise serena e desapassionada, uma visão realista que tenha a ver com a informação correcta e não com a propaganda pura e simples.

Tal não se tem verificado, os telespectadores isentos sabem isso muito bem. E o «Zoom» de ontem, curiosamente programado para o dia em que o «herói» Walesa chega a Roma, sugere a existência de uma engrenagem que funciona em pleno com o fim de retirar o máximo efeito político (anti-soviético, anti-socialista, antidemocrático) da manipulação das informações sobre os acontecimentos na Polónia.

Em primeiro lugar, tudo ali, não ser o pobre do Raul Durão que deu a cara ao manifesto, tudo ali era anónimo, escondido, secreto. «Zoom» baseava-se num documentário filho de pais incógnitos que falavam inglês. Onde veio, não sabemos, e este sabor a mistério não favorece o crédito da informação.

Mas algumas contradições entre texto e imagens eram evidentes. Por exemplo: pintavam a crise polaca com as cores mais sombrias — mas a câmara cinematográfica à solta nas ruas de Varsóvia mostrava gente bem vestida, bem disposta, vendendo saúde e bem-estar. Nem uma cena de miséria, nem um pobre a pedir esmola — nada dessas imagens cada vez mais frequentes em Lisboa.

Atacavam o socialismo mas fa-

lavam dos bons salários auferidos pelos mineiros da Silésia como consequência da «ideologia comunista» segundo a qual (explicava o documentário) «ao trabalho mais duro corresponde o melhor salário». E isto prova que, quando a verdade é grande, até os inimigos dela fazem, sem querer, a sua propaganda...

Por outro lado, por muito que falassem das greves, não apresentaram uma única imagem de violência ou de repressão. Recordemos as cenas terríveis dos espancamentos e das prisões dos mineiros e camionistas ingleses ou dos lavradores franceses — e passamos a ter padrões de comparação do comportamento social.

Certo que na Polónia há «bichas» para a compra de alguns produtos. Não é cómodo, evidente, fazer «bicha» diante do talho — mas isso ainda significa a possibilidade de comprar carne. Repare-se agora em Lisboa: não há «bichas» diante dos talhos e os talhos estão a abarrotar. Porquê? Porque os trabalhadores não podem gastar algumas centenas de escudos na compra de um quilo de carne. Logo, não haver «Bichas» para o talho em Lisboa é melhor do que havê-las em Varsóvia?...

Certo que muitos erros foram cometidos na Polónia e, como diz o jornalista polaco F. Levizki. «As greves em numerosas empresas traduziram o descontentamento dos trabalhadores, foram a sua reacção aos erros cometidos nos domínios social e político».

Mas seria errado supor (como o Zoom zanaga pregava) que tais greves representavam retirada de confiança no socialismo. Ora é absurdo admitir que a alternativa para o socialismo seja... o capitalismo, é absurdo admitir que a miséria, o desemprego, a incultura, a repressão, e insegurança sejam válidas moedas de troca para uma alternativa. A única alternativa para os erros praticados numa sociedade socialista é a correcção desses erros. Eis aí a grande tarefa que está empolgando os militantes do Partido Operário Unificado Polaco e os trabalhadores polacos.

Que isto é bem assim prova-o o facto de os trabalhadores polacos se terem lançado na compensação das perdas sofridas pelas paralisações através de horas extraordinárias. Isto, Zoom não disse.

Não disse porque o seu objectivo não é a informação mas a confusão, como ficou provado.

J. MARQUES
Reparação em TV a cores ou a preto e branco
Montagem de antenas individuais e colectivas
1. 573559 - 577706

Hoje



A RTP-1 apresenta esta noite o filme «Moby Dick», realizado por John Huston e interpretado por Gregory Peck, Orson Welles e Richard Basehart

RTP-1

- 16.00 Tomada de posse do Presidente da República — Transmissão directa da Assembleia da República
- 18.27 Sumário — As primeiras notícias do dia
- 18.30 Tempo dos mais novos — Com «Arte e Manhas»
- 19.00 País, País
- 19.25 Autores portugueses
- 20.00 Telejornal — O principal bloco informativo
- 20.35 Telenovela — «Dona Xepa». Episódio n.º 108
- 21.10 O tempo
- 21.15 Vamos jogar no Totobola
- 21.30 Moby Dick — A história de «Moby Dick», a baleia branca, símbolo do Mal, perseguida pelo capitão Ahab e pelos seus marinheiros num duelo sem tréguas. Interpretes: Gregory Peck, Orson Welles e Richard Basehart. Realizador: John Huston
- 23.40 Vinte e Quatro Horas — As últimas notícias

RTP-2

- 20.32 No grande mundo do desporto — Modalidades em revista: cama blástica, corridas de patins e motociclismo
- 21.30 Informação/2
- 22.00 No rasto de... — «O Monstro e Ogopogo»
- 22.25 Contos fantásticos — «Tiaga». Baseado na obra de Aquilino Ribeiro «A Reencarnação Deliciosa». Adaptação e realização de Noémia Delgado

GRUNDIG
qualidade em toda a linha!

DESTAQUES

RTP-1
O filme «Moby Dick»
(21.30)

RTP-2
Contos fantásticos «Tiaga»
(22.25)

ASSISTÊNCIA TÉCNICA telef: 2112871

Amanhã

RTP-1

Das 13.30 às 17.20: Ciclo Preparatório TV; 18.27: Sumário; 18.30: Tempo dos mais novos; 19.00: País, País; 19.25: Res-Pública; 20.00: Telejornal; 20.30: «Dona Xepa», episódio n.º 109; 21.00: Tempê; 21.05: Edward e Mrs. Simpson; 22.00: Bancada de topo; 23.00: 24 horas

RTP-2

20.30: Espaço Rock; 21.05: Você pode ser curado (Documentário); 21.30: Informação/2; 22.00: Viagens imaginárias com André Malraux.

Que farei com este livro?

DE JOSE SARAMAGO

PRIMEIRO JOAQUIM BENTE

DE JOAO VIEIRA

DE LANTO E CASTRO

GRUPO DE CAMILO

ACADEMIA

FOTOCOPIAS

DESDE \$60

Encadernações,
plastificações
e trabalhos em offset

Discoteca Filinto
Av. 5 de Outubro, 53-A
Telefone 53 50 40

TRIBUNAL CÍVEL
DA COMARCA
DE LISBOA

11.º JUZO
ANÚNCIO

2.ª Publicação

Pr.º 2303
2.ª Secção

No dia 26 de Janeiro pelas 10.30 horas, o Tribunal desta comarca, na execução sumária com o n.º 2303 que corre termos pela Secretaria do mesmo tribunal, em que é exequente MACOPELI — Materiais de Construção e Revestimentos e executado Anacleto Vidal Almeida Monico, casado, residente na Rua da Beneficência 239, n.º 4D, em Lisboa, hão-de ser postos em praça para serem arrematados ao maior lance oferecido acima do valor adiante indicado os seguintes móveis:

— Um aparelho de televisão marca PHILIPS, valor 10 000\$00;
— Uma máquina de lavar roupa, marca BOSCH, valor 20 000\$00;
— Um frigorífico marca SAVANA, valor de 30 000\$00;
— Uma mobília de sala de jantar, composta de uma mesa, guarda-louça e seis cadeiras, no valor de 30 000\$00.

Lisboa 6 de Janeiro de 1981

O Juiz de Direito
José Manuel Cardoso Borges Soeiro

O Escrivão de Direito
Abel da Silva Mendes

INQUÉRITO ÀS RECEITAS
E DESPESAS FAMILIARES

(POR AMOSTRAGEM)

Com a colaboração de milhares de famílias.

OBJECTIVOS: conhecimento da situação real das famílias, particularmente no que respeita aos seus consumos e condições de vida.

O INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA

garante:

- Segredo estatístico
- Assistência por agentes seus (credenciados)

Se for escolhido, colabore com o INE nesta operação que, sendo do interesse de todos, é também do seu próprio interesse.

TEATRO MARIA MATOS

ATENÇÃO TEL. 897617
TODAS AS 5ª E 6ª FEIRAS ÀS 21,45 H
SÁBADOS E DOMINGOS ÀS 16 H E 21,45 H

A RATOeira

A OBRA PRIMA DE AGATHA CHRISTIE

50% DESCONTO
A ESTUDANTES * MEDIANTE
IDENT. NA BILHETEIRA
VEJA-D XÉPA-EM TELV (GRUNDIG)
NO SALÃO BAR DESTE TEATRO
AS PORTAS ABREM ÀS 20,30 H

COMUNA
TEATRO DE PESQUISA

hoje às 21.45 h

em frente da
porta
do lado
de fora

DE WOLFGANG BORCHERT

2º mês

DOMINGO SÓ ÀS 16H
2ª FEIRA DESCANSO

PRAÇA DE ESPANHA - M PALHAVA

TEL 76 26 24 - SUB. DA SEC

Rua Tenente Raul
Cacela, 1-A
1200 LISBOA
Telef. 661515/669205

teatro
do bairro
alto

teatro da Cornucópia

NÃO SE PAGA!
NÃO SE PAGA!
de
Dario Fo

Todos os dias às 21.30
Domingo às 17 horas
Segunda — descanso

ROTEIRO CULTURAL

Exposições

«Caçada Fotográfica no Zoo de Lisboa» na Associação Portuguesa de Arte Fotográfica. Prossegue até ao próximo dia 30, na Associação Portuguesa de Arte Fotográfica (Rua das Chagas, 17 - 2.º Dt.º, em Lisboa), a exposição fotográfica de Pedro Moncada «Caçada Fotográfica no Zoo de Lisboa». A exposição encontra-se patente das terças às sextas, das 19 às 23.30, e aos sábados das 15 às 19 horas.

Mário Silva no Museu de Francisco Tavares Proença Júnior. Quarenta trabalhos do pintor Mário Silva encontram-se expostos até 31 de Janeiro no Museu de Francisco Tavares Proença Júnior, de Castelo Branco. «De Stijl - 1917/1931» - contribuição internacional para uma renovação. De colaboração com a Embaixada da Holanda, o Departamento de Cultura e Tempos Livres - Desporto e Turismo da Câmara Municipal de Santarém promove, subordenada ao tema «De Stijl - 1917/1931», no Museu da Assembleia Distrital de Santarém. A exposição, considerada como uma contribuição internacio-

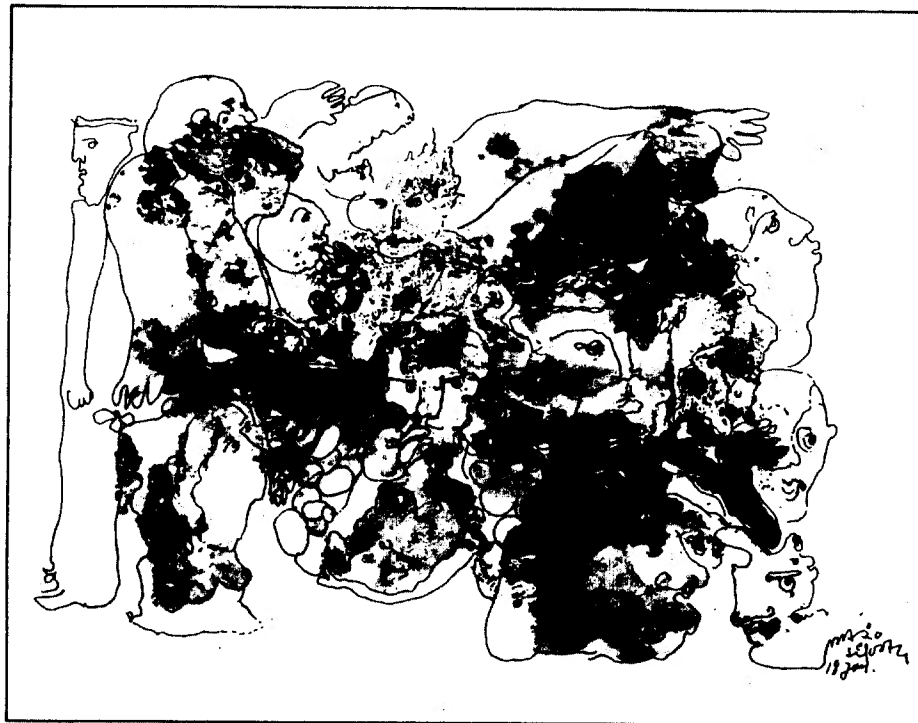
nal para uma renovação, funciona com o seguinte horário: todos os dias das 10 às 12 e das 14 às 19 horas.

Teatro

O próximo espectáculo do Grupo de Teatro Hoje - «A Vida Intima de Laura», peça extraída por José Caldas de um texto da autoria da escritora brasileira Clarice Lispector, tem estreia marcada para esta semana. E o primeiro espectáculo do Grupo de Teatro Hoje especialmente dedicado a crianças e por ele é responsável a mesma equipa que fez «Ou Isto ou Aquilo», um dos mais belos espectáculos apresentados até agora em Portugal e que recebeu em 1979 o prémio para o melhor espectáculo infantil do ano, ou seja, José Caladas, o encenador de «A Vida Intima de Laura», e Daltom Salem Asseff, o cenógrafo. A interpretação encontra-se a cargo de novos elementos do Grupo Teatro Hoje: José Ananias, Margarida Carpinteiro e Teresa Mónica. O acompanhamento musical é de Pedro Mais.

Encontros

Encontros no AR.CO com pessoas e objectos (artes, ofícios e design).



Mário Silva expõe actualmente em Castelo Branco

Sexta-feira, dia 16, às 18.30. Encontros com pessoas e objectos, uma iniciativa do AR.CO - Centro de Arte e Comunicação Visual, será animada por Eduardo Nery, um pintor que contará a sua participação em equipas de arquitectura e de construção no espaço urbano. A sessão será animada com uma projecção de diapositivos.

Cinema

«Desafio à Coragem» no

Teatro Municipal de S. Luís. Hoje, às 18.30, no quadro do ciclo «Western Moderno» que o Teatro de S. Luís se encontra neste momento a realizar, será exibida a película «Desafio à Coragem», de Richard Brooks, com Gene Hackman, Candice Bergen, James Coburn e Ben Johnson nos principais papéis. Em «Desafio à Coragem», e segundo uma opinião expressa em 1977 pelo crítico M. Cintra Ferreira, retomam-se os velhos caminhos do western de

Brooks acabando o filme por renová-lo com uma visão mais austera e desencantada da sociedade americana. O romantismo e o lado épico são constantemente abalados e postos em causa (...). «Desafio à Coragem», um western aparentemente clássico mas com a assinatura de Richard Brooks - é de ver.

Cinema no AR.CO. A série de sessões de cinema dedicadas à obra de Jacques

Feyder, prossegue, amanhã, com o «Vendilhão Infeliz», um filme realizado em 1922 com base num conto homónimo de Anatole France. Sexta-feira (16) e sábado (17), o AR.CO exibirá «Primera Página», um filme de Billy Wilder, realizado em 1974 e interpretado por Jack Lemmon. Este filme faz parte de um conjunto de filmes célebres a diversos títulos, produzidos na Europa e nos Estados Unidos entre a década de trinta e os anos setenta. As sessões terão lugar às 21.45.

Dança

Patrice Soriero no ISEF. Ainda está a tempo - amanhã acabou-se... -, de dar uma saltada à Sala de Dança do ISEF, na Cruz Quebrada, para ver e deleitar-se com os dotes de Patrice Soriero - a bailarina, professora e coreógrafa norte-americana que em 1979 fundou «Steps», actualmente um dos mais famosos estudos de dança da Broadway, que veio a Lisboa orientar um curso de «Modern Jazz». Se aceitar a sugestão, ou seja, dar uma saltada ao ISEF, faça-o a partir das 18 horas. Patrice Soriero iniciará os seus «trabalhos» aquela hora e terminá-los-á, em princípio, às 22.30.

CREDITO PREDIAL PORTUGUÊS

BANCO FUNDADO EM 1864

PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS ESTRANGEIRAS	(Por unidade)	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	52\$15	57\$15	
ALEMANHA FED. (marco)	26\$50	27\$60	
AUSTRIA (xelim)	3\$65	3\$85	
BÉLGICA (franco)	1\$578	1\$678	
BRASIL (cruzeiro)	\$672	\$922	
CANADA (dólar - notas de 1 e 2)	44\$15	48\$15	
(notas de 5 a 1000)	44\$85	48\$65	
DINAMARCA (coroa)	\$860	\$900	
ESPAÑA (peseta)	\$624	\$724	
EUA (dólar - notas de 1 e 2)	52\$70	54\$70	
(notas de 5 a 1000)	53\$20	55\$20	
FINLÂNDIA (marka)	13\$65	14\$25	
FRANÇA (franco)	11\$45	12\$05	
HOLANDA (florin)	24\$35	25\$35	
INGLATERRA (libra)	126\$95	130\$95	
IRLÂNDIA (libra)	99\$30	103\$30	
ITALIA (lira)	\$051	\$061	
JAPÃO (ieno)	\$236	\$266	
NORUEGA (coroa)	10\$20	10\$70	
SUECIA (coroa)	11\$95	12\$55	
SUIÇA (franco)	29\$15	30\$25	
VENEZUELA (bolivar)	10\$70	11\$70	

Observações:
1. - No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. - Todas as operações de valor estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.

STAR UMA AGENCIA DE VIAGENS DE SERVIÇO COMPLETO

Lisboa Estoril Porto Guimarães Faro Portimão Madeira e Açores

rádio palavras cruzadas

1.º Programa
17.00 - Velhos são os Trapos; 17.30 - Sem Margem; 19.00 - Títulos do «Jornal da Noite»; 19.30 - «Jornal da Noite»; 20.00 - Saúde, um bem, um direito, programa da Direcção-Geral de Saúde; 21.30 - Folhetim: «O Primo Basílio», de Eça de Queirós; 22.00 - «Programa da Noite»; 23.30 - Títulos do «Jornal da Noite»; 24.00 - «Jornal da Noite».

2.º Programa
16.30 - «Que quer Ouvir?». Sonata n.º 2, em Mi menor, para violino e piano de Busoni, Shéhérazade, de Rimsky-Korsakov, pela Orquestra Sinfónica da União Soviética; 17.50 - Música de Bach; 4 Prelúdios e Fugas do 1.º Córdono de «O Cravo Bem Temperado» Concerto em Dó Maior p/2 cravos e orquestra; 18.30 - Arquivo do Disco; 19.00 - Música Portuguesa; 20.00 - Música de Câmara; Duetto em LA Maior, de Telemann; Quarteto em Re Maior, op. 5 n.º 3 de Haydn. Sonata em Mi Maior, de Georg Benda. ST 4, de Xenakis. 21.00 - Ópera; 23.00 - Intercâmbio Musical: «Na Era dos Planos Mecânicos» Uma série produzida pela Radiodifusão Australiana. 7.º programa: Fantasia cromática e Fuga de Bach, Sonata em fa menor, «Appassionata», op 57 e Beethoven, «Molloy e Flourish», de Bauer e Grande Estudo n.º 2 em mi bemol de Paganini; 23.45 - O Canto Gregoriano, pelo Coro da Capela Hofburg; 00.05 - Música sinfónica: Sinfonia n.º 3 em Mi bemol Maior «Sinfonia Erótica», de Beethoven, pela Orquestra Sinfónica Colombiana; 01.00 - Fecho.

Rádio Comercial (290 m)
17.03 - Contacto; 17.40 - Actualidade científica; 18.03 - Contacto; 18.15 - Actualidade científica; 18.40 - Zona de controlo; 19.30 - Actualidade científica; 19.45 - Teatro trágico; 20.03 - Quando o Telefone Toca (1.ª edição); 20.30 - Desporto; 21.03 - Hora Luterana; 21.30 - Quando o Telefone toca (2.ª edição); 22.03 - Telefone «Top»; 22.30 - Portugal e a CEE; 23.05 - Ponto final.

RC-FM (97,4 Mhz)
16.03 - Rock em Stock; 18.05 - Circulo em FM; 19.03 - Em orbita; 20.05 - Musical; 21.03 - Abandajazz; 22.03 - Café Concerto.

Café Concerto
17.00 - Jornal da Mulher; 18.15 - Igreja em Notícia; 18.25 - Palavra do dia; 18.30 - Transmissão do tempo; 19.00 - Programa do lar; 20.00 - 60 Minutos; 21.00 - Pentagrama; 21.30 - Diálogo com a vida; 22.00 - Quando o telefone toca; 22.30 - Textos e pretextos; 22.50 - Curso de inglês; 23.00 - Meta final; 23.55 - Fecho.

Tiragem média diária do mês anterior: 48.364 exs.

COM PROVERBIO PROBLEMA N.º 12 827

HORIZONTAIS:

- Preposição. Infelicidade. Atravessa.
- Calcular. Errar.
- Sadio. Chapéu alto (pop.).
- Rio de Moçambique. Zombará.
- Nota musical. Antes de Cristo.
- Namorados. Para barlavento.
- Ruim. Guarda segredo. Criminosa.
- Magnetiza. Gálio (s.q.).
- Investigara. Botequim.
- Prefixo de negação. Agora. Um dos Estados do Brasil.
- Berigão. O mesmo que Alcorão.

VERTICAIS:

- Contração da preposição de com artigo definido. Figura que simboliza o povo americano. Consentimento.
- Estavas. Peixe açoriano.
- Filtrar.
- Ruim. Derrotados.
- Alteza Real. Nome de fruto.
- Carimbura.
- Igual. Remedeia.
- Cortesia. Rio de Itália.
- Aproximar. Botequim.
- Casta. Enviara como delegado.
- Anel. Solitário. Jarro (planta).

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 8887

HORIZONTAIS:

- Nome de flor. Freguesia do concelho e distrito de Viseu.
- Macaco americano. Sensata.
- Agradecida.
- Educou. Gorgulhos tropicais.
- Autores. Tosta.
- Apelido. Moderato. Interjeição que exprime nojo ou desprezo.
- Fendas.
- Detestar. Manda.
- Illa inglesa no mar da Irlanda. Cabelos brancos. Solitários.
- Avés trepadoras. Gosta muito de.
- Conjunção. Que tem ranço.

VERTICAIS:

- Involúcro. Adicionam.
- Letra grega. Chefe etiope. Otecerá.
- Prendei. Retocas.
- Verso. Ósmio (s.q.). Batráquio.
- Ouro (s.q.). Comprar.
- Preposição e artigo (pt.). Pega.
- Invisuais. Nome de letra.
- Suporiam. Antes de Cristo.
- Ligara. Tremor de terra.
- Ponho data em. Censuras.
- Tomas sobre ti.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12 826

HORIZONTAIS:

- O. TEMPO. NAO.
- Reitor. LI.
- Sara. Lema.
- Ema. Airada.
- Nana. Se.
- Acaba. Pt. Sé.
- Dá. Coisas.
- Oral. Arc. MC.
- Irás. Tomba.
- Pairol. Mad.
- As. Abalam.

VERTICAIS:

- Ordenado. Pá.
- E. Maçarias.
- Tisana. Ari.
- Eta. Abalara.
- Mora. Sob.
- Praia. Ca.
- Portal.
- ELASTICO.
- Ede. MMM.
- Alma. Samba.
- Oia. Pescada.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8886

HORIZONTAIS:

- Ar. Amas. Bar.
- Chaga. Morna.
- Aéreas. Roem.
- Tio. Im. Aso.
- An. Famas. Ts.
- Ema. Ur. Pé.
- Aral. Lisa.
- Cardia. Oriá.
- Miro. VA. AC.
- Assas. Tom.
- Vés. Amaras.

VERTICAIS:

- Acata. MCMLV.
- Rheine. Ai.
- Aro. Marras.
- Age. Fardos.
- Não. Ai. Sa.
- Simulavam.
- SM. Mar. Asa.
- Or. Lo.
- Bra. Pirata.
- Anestésicos.
- Ramos. Aa.

Provérbio: O tempo não elástico.

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H	MARÉS DE HOJE																																
Em Portugal Continental o céu estava em geral pouco nublado, ou era moderado de Noroeste soprando por vezes com rajadas	<table> <tr> <th>PREIA-MAR</th><th>BAIXA-MAR</th></tr> <tr> <td>9.20 3,7 m</td><td>2.44 1,6 m</td></tr> <tr> <td>22.06 3,6 m</td><td>15.28 1,5 m</td></tr> <tr> <td colspan="2">Dia 15</td></tr> <tr> <td>10.37 3,6 m</td><td>4.03 1,6 m</td></tr> <tr> <td>23.12 3,6 m</td><td>16.41 1,5 m</td></tr> <tr> <td colspan="2">Dia 16</td></tr> <tr> <td>11.51 3,7 m</td><td>5.16 1,5 m</td></tr> <tr> <td></td><td>17.46 1,4 m</td></tr> </table>	PREIA-MAR	BAIXA-MAR	9.20 3,7 m	2.44 1,6 m	22.06 3,6 m	15.28 1,5 m	Dia 15		10.37 3,6 m	4.03 1,6 m	23.12 3,6 m	16.41 1,5 m	Dia 16		11.51 3,7 m	5.16 1,5 m		17.46 1,4 m														
PREIA-MAR	BAIXA-MAR																																
9.20 3,7 m	2.44 1,6 m																																
22.06 3,6 m	15.28 1,5 m																																
Dia 15																																	
10.37 3,6 m	4.03 1,6 m																																
23.12 3,6 m	16.41 1,5 m																																
Dia 16																																	
11.51 3,7 m	5.16 1,5 m																																
	17.46 1,4 m																																
TEMPERATURAS DO AR Às 9 horas	PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H DE AMANHÃ																																
<table> <tr><td>Viana do Castelo</td><td>8°</td></tr> <tr><td>Bragança</td><td>3°</td></tr> <tr><td>V. Real</td><td>5°</td></tr> <tr><td>Porto</td><td>7°</td></tr> <tr><td>P. Douradas</td><td>4°</td></tr> <tr><td>Coimbra</td><td>6°</td></tr> <tr><td>C. Carveiro</td><td>11°</td></tr> <tr><td>Portalegre</td><td>3°</td></tr> <tr><td>Lisboa</td><td>9°</td></tr> <tr><td>Évora</td><td>6°</td></tr> <tr><td>Sines</td><td>11°</td></tr> <tr><td>Beja</td><td>5°</td></tr> <tr><td>Sagres</td><td>-</td></tr> <tr><td>Faro</td><td>8°</td></tr> <tr><td>P. Delgada</td><td>13°</td></tr> <tr><td>Funchal</td><td>14°</td></tr> </table>	Viana do Castelo	8°	Bragança	3°	V. Real	5°	Porto	7°	P. Douradas	4°	Coimbra	6°	C. Carveiro	11°	Portalegre	3°	Lisboa	9°	Évora	6°	Sines	11°	Beja	5°	Sagres	-	Faro	8°	P. Delgada	13°	Funchal	14°	Céu pouco nublado temporariamente muito nublado nas regiões do Norte até ao fim da tarde de hoje com possibilidades de ocorrência de aguaceiros sendo de neve nas terras altas; vento moderado de Norte soprando por vezes com rajadas. AMANHÃ NASCER ÀS 7.54 OCASO ÀS 17.39 DIA 20 DIA 28 DIA 4 DIA 11
Viana do Castelo	8°																																
Bragança	3°																																
V. Real	5°																																
Porto	7°																																
P. Douradas	4°																																
Coimbra	6°																																
C. Carveiro	11°																																
Portalegre	3°																																
Lisboa	9°																																
Évora	6°																																
Sines	11°																																
Beja	5°																																
Sagres	-																																
Faro	8°																																
P. Delgada	13°																																
Funchal	14°																																

Cinemas

Lisboa

CHINDE - Rua Agostinho Lourenço, 6-B. Tel. 890331; **CASTRO FONSECA** - Rua 4 de Infantaria, 28-A. Tel. 688857; **GALENO** - Av. Oscar Mont. Torres, 38-A. Tel. 774920; **LEAL DE MATOS** - Rua Neves Costa, 33-35. Tel. 780181; **REMISIO** - Rua dos Jerónimos, 14-C. Tel. 631699; **PATULEIA** - Alm. Linhas Torres, 262-B. Tel. 790332; **NAZARIO PINTO** - Rua Presidente Ariaga, 39. Tel. 667460; **BRANQUINHO** - Rua dos Sapadores, 87-89. Tel. 842725; **SA DA BANDEIRA** - Rua Marq. Sá da Bandeira, 36-42. Tel. 554672; **SANTA LUZIA** - Rua da Saudade, 2-B. Tel. 869831; **GALENICA** - Rua das Pretas, 12-14. Tel. 322588; **DIAS E SARAIVA** - Rua Major Afonso Pala, 19. Tel. 2114487; **AMARAL** - Rua Antero Quintal, 8-8-A. Tel. 925455; **LEITÃO RIBEIRO** - Rua A do Falcão, 3-A.

REFORÇO

EUSIL - Rua Barão de Sabrosa, 104. Tel. 841912; **ROMA** - Av. de Roma, 85-B. Tel. 772466; **LABOR** - Rua Diário de Notícias, 73-83. Tel. 323426; **LISBOA** - Rua Cláudio Nunes, 73-A. Tel. 703393; **LUPI NOGUEIRA** - Rua José Dias Coelho, 4. Tel. 631635; **IMPARCIAL** - Rua General Taborda, 28-A. Tel. 680931; **UNIVERSAL** - Rua Actor Taborda, 5-7. Tel. 44158; **RIBEIRO E CASTRO** - Rua Baan-camp, 52-C. Tel. 43409; **TAVARES** - Rua da Palma, 194. Tel. 863350; **HIGIENE** - Rua Cid. Vila Cabral, lote 43. Tel. 310026; **CORREIA** - Estr. Principal, lote 172. Tel. 993148; **VAZ MARTINS** - Rua António Ferro, 6-A. Tel. 970660; **NOVA** - Rua Apores, 11-A. Tel. 910305; **MATOS** - Tv. Prioras (Viv. Morgadinho). Tel. 2519939.

Linha de Cascais

MALVEIRA DA SERRA - Luz - Até às 21 horas; **TIRES** - Guimarães - 11. Duartes, lote A-r/c. Tel. 2441616. Até às 21 horas; **ALCABIDECHÉ** - Carvalho - B. João P. Correia, 40-B. Tel. 2690363. Até às 21 horas; **PORTO SALVO** - Ferreira Bastos - R. D. Firmino Reb. Tel. 2421015. Até às 21 horas; **CARCAVELOS** - Central - R. 5 de Outubro, 25. Tel. 2470037. Até às 24 e das 0 às 9 horas; **CARCAVELOS** - Vilar - Av. Maria Conceição, lote 8. Tel. 2470777; **S. DOMINGOS DE RANA** - Godinho da Silveira - Av. Saboria, 29-B. Tel. 260085. Até às 21 horas; **PAÇO DE ARCOS** - Pargana - Av. Lig. Bonneville Franco. Tel. 2435147. Até às 24 e das 0 às 9 horas; **OEIRAS** - Oeiras - L. Henrique Paiva Couceiro. Tel. 2430485. Até às 22 horas; **NOVA OEIRAS** - Leal - Quinta das Palmeiras, lote 24-r/c. Tel. 2478737. Até às 21 horas; **PARADE** - Macau - R. J. Elias Garcia, 60-C. Tel. 2471785. Até às 24 e das 0 às 9 horas; **PARADE** - Junqueiro Mendes - Até às 21 horas; **AMOREIRA** - Amoreira - Teles. 262313/267314. Até às 22 horas; **ESTORIL** - Parque - Arcadas do Parque 3. Tel. 230191. Até às 21 horas; **CASCAIS** - Cascais - R. Conde Monte Real-B. Caixas. Tel. 282407. Até às 21 horas; **MISERICORDIA** - R. Regimento 19, 41. Tel. 280141. Até às 24 e das 0 às 9 horas.

Outra Banda

ALMADA - Silva Júnior - Av. Frederico Ulrich, 9-2.º piso E. Tel. 2768030; **COVA DA PIEDADE** - Cerqueira Afonso - P. 5 de Outubro, 18. Tel. 2750254; **LARANJEIRO** - Moderna - R. Dr. António Elvas, 84. Tel. 2490305; **COSTA DA CAPARICA** - Chai - Av. General Humberto Delgado, 7-C. Tel. 2403218; **SEIMBRA** - Lopes - R. Cândido dos Reis, 21. Tel. 2233028; **BARREIRO** - Soares - Av. da República, 1. Tel. 2073023; **AMORA** - Amorense - Av. Marg. Silva Gomes, 80. Tel. 2210042; **SEIXAL** - Soromenho - R. Paiva Coelho, 38. Tel. 2218560; **MONTJO** - Giraldes - R. Almirante Reis, 45. Tel. 2310008; **MOITA** - Silva Rocha - P. da República, 16. Tel. 239029; **ALHOS VEDROS** - Portugal - Av. da Bela Rosa, 8. Tel. 204250; **ALCOCHETE** - Gamello - L. António Santos Jorge, 15. Tel. 234100.

Linha de Sintra

AMADORA - Flama - R. Elias Garcia, 78-B. Tel. 932485; **Permanente; Igreja** - P. da Igreja, 22-A. Tel. 937740. Até às 22 horas; **DAMAIA** - Lemos - R. de Goa, 21-A. Tel. 971121; **Permanente; QUELUZ** - Queluz - Av. Miguel Bombarda, 123-A. Tel. 951841; **CAMARATE** - Batalha - R. Avelino S. Oliveira, 5. Tel. 2518669; **CACÉM** - Guerra Rico - Entre Lotes, 6 e 7-Freixo Capitão. Tel. 2944002; **MEM MARTINS** - Cristina - Av. Vitorino Nemésio, 14-A. Tel. 2914820; **Permanente; AGUALVA** - CACÉM - M.30 Sintra - P. N-Torre, 310. Até às 20 horas; **MERCES** - Claro Russo - Das 9 às 13 e das 15 às 21 horas; **RIO DE MOURO** - Riomouro - Av. Oscar Monteiro Torres, 8. Tel. 2960194. Das 9 às 23 horas; **S. PEDRO DE SINTRA** - Valentim - Tel. 980456; **Permanente; COLARES** - Abreja - Tel. 299088.

MOSCAVIDE - Banha - Av. de Moscavide, 22 (Tel. 2518518) Permanente **SACAVEM** - Maria - R. Salvador Alende, Lote 2 (Tel. 2514369) Até às 22 horas

Porto

(De dia e só até às 22 horas)

BATALHA - Pr. da Batalha, 26 Tel. 29524; **CAMPO** - Pr. da República, 118. Tel. 25116; **COSTA CABRAL** - Rua de Costa Cabral, 1832 Tel. 480780; **FONTE DA MOURA** - Rua de Tânger, 1463. Tel. 681444; **INVICTA** - Rua do Bonfim, 330. Tel. 51212; **MIRA PAULO** - Rua Castelo de Numão, 37. Tel. 64658; **SA** - Rua Vale Formoso, 181. Tel. 480427; **SARABANDO** - Largo dos Lóios, 36. Tel. 21701.

(De dia e toda a noite)

BARROS - Rua do Bonjardim, 1292. Tel. 487032; **FATIMA** - Rua Oliveira Monteiro, 475. Tel. 65406; **GARANTIA** - Rua Fernandes Tomás, 696. Tel. 24645; **DINIS** - R. Matias de Albuquerque, 247.

Coimbra

(Das 9 horas às 9 do dia seguinte)
MIRANDA - Praça do Comércio, 41. Tel. 23261.

AGFAMATIC 3000 flash pocket Uma ideia luminosa!



centro de cinema e teatro

abcCINE 803055

Centro Comercial de Alvalade
SALA A
14.30, 16.30, 18.30, 21.30 e 23.45
Não acons. men. 13 anos
CAES DA GUERRA
Com Christopher Walker
SALA B
às 15, 17, 19, 21.30 e 23.45
Não acons. men. 13 anos
STARDUST MEMORIES
(recordações com Woody Allen)

ALVALADE 897480

Av. de Roma
As 14, 16.30, 19 e 21.30 - Para todos
A obra-prima do cinema fantástico
O BARAO AVENTUREIRO
A maravilhosa criação de Hans Albers

APOLO 763319

Av. Júlio Dinis, 10-A
As 15, 18.15 e 21.30
Int. men. 13 anos
Natassja Kinski-Peter Firtfi, Leigh Lawson
em **TESS**
11.ª SEMANA
Hoje às 00.30 h.
O CAMPEAO
Int. men. 13 anos

AVIS 547163

Av. Duque d'Ávila, 45
As 15.30, 18.30 e 21.30
Int. men. 13 anos
Uns magalãs de fazer inveja aos
«Les Charlots»
SOLDADOS E GAROTAS
Com Sylvain Green, Corinne Corson
No programa:
A FLOR E A VIDA
de F. Saalfeld

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar
As 14, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
BEM-VINDO, MISTER CHANCE
Um filme de Hal Ashby
Com Peter Sellers, Shirley MacLaine
e Melvyn Douglas
Tecnicolor
12.ª SEMANA

CALEIDOSCOPIO 795093

Campo Grande
As 14, 16.30, 19 e 21.30
Para todos
Walt Disney Productions apresenta
O LIVRO DA SELVA
5.ª semana

CASTIL 530194

Rua Castilho
As 15.30, 18.30 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
Humorismo e poesia num
filme diferente!
AS MULHERES DE GIANNI
c/Agostina Belli e Niretto Davolli

CINE 222 579460

Av. Pr. da Vitória, 37 (Ao Saldanha)
As 14.15, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
LAGOSTA AO PEQUENO ALMOÇO
Com Claude Brasseur, Enrico
Montesano
A grande comédia do ano
5.ª SEMANA
As 23.45
Não acons. men. 18 anos
O ARRASA QUARTEIROS

CINEBOLSO 573407

R. Actor Taborda, 27-B
12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30
SEXOS ESCALDANTES
As 24 - Int. men. 13 anos
O PROXIMO HOMEM

CINE BLOCO 556824

Gaveto Av. 5 de Out. e Pinheiro Chagas
As 14, 16.30, 19 e 21.30
O INIMIGO PUBLICO
Não acons. men. 13 anos
Um filme de Woody Allen
As 24 h.
Não acons. men. 18 anos
A PROCURA DUM HOMEM

CINE CAMOES 324194

Rua do Loreto, 15
As 14.15, 16.30 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
O TOQUE DE MEDUSA
um filme de Jack Gold

CITY CINE 549999

Rua Tomás Ribeiro, 34
As 14.30, 16.45, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
A comédia satírica de Stanley Kubrick
DR. ESTRANHO AMOR
com Peter Sellers e George C. Scott
As 23.45 horas

G.D. SANGUE, SUOR E PÓLVORA

DOIS MIL 2100055

Bomb. Voluntários, Lote 113-Alges
As 15.30, 18.30 e 21.30
Int. men. 13 anos
TODOS COMEM
PELA MEDIDA GRANDE

D. JOAO V 971794

Pr. Centro Comercial - Damais
As 21.30
Não acons. men. 13 anos
DOIS HOMENS VIGARISTAS
Um filme de Sidney Poitier

EDEN 320768

P. dos Restauradores, 21
As 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
O ABISMO NEGRO
com Maximilian Schell, Anthony
Perkins
Yvette Mimieux
Um filme de Gary Nelson - Technicolor
Não acons. men. 13 anos
5.ª SEMANA

ESTUDIO 555134

Av. Afonso Henriques, 35
As 15.30, 18.30 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
DIÁRIO DE UMA CRIADA DE QUARTO
O filme mais fascinante de Luis Buñuel
com Jeanne Moreau e Georges Geret
3.ª semana

ESTUDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves 83-B
As 15.30, 18.30 e 21.30
Maiores 6 anos
60 gargalhadas por minuto com
LES CHARLOTS
OS MALUCOS
NO SUPERMERCADO
Na sua melhor comédia
5.ª semana

EUROPA 661016

R. Almeida e Sousa, 35
2 sessões às 15.15 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
CANNONBALL «A GRANDE COMPETIÇÃO»
David Carradine, Verónica Hamel

IMPERIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35
As 15.15, 18.30 e 21.30
Int. men. 13 anos
A guerra das estrelas continua
O IMPERIO CONTRA ATACA
História de George Lucas
Realização Irvin Kershner
4.ª SEMANA

LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A
As 15.15, 18.30 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
O filme de Kurosawa
A SOMBRA DO GUERREIRO
KAGEMUSHA -
Palma de Ouro do Festival de Cannes
1980
3.ª SEMANA

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha
As 15.15, 18.15 e 21.45
Não acons. men. 13 anos
O PLANO DIABOLICO DO DR. FUMANCHU
Peter Sellers e Helen Mirren
4.ª semana

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Álvares Cabral, 37
As 15.30, 18.30 e 21.30
Int. men. 13 anos
com Terence Hill e Bud Spencer
TODOS COMEM... PELA MEDIDA GRANDE
Um filme de Italo Zingarelli

MUNDIAL 538743

R. Martens Ferrao, 12-A
As 14, 16.30, 19 e 21.30
Lloyd Bridges, Peter Graves, Julie
Hagerty
O AEROPLANO
Um filme de Jim Abrahams. David e
Jerry Zucker
Não acons. men. 13 anos
4.ª SEMANA

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B
As 14.00 - Um filme para todos
HISTORIA DO LOBO E DO COELHO
As 15.30, 18.30 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
O HOMEM DE MARMORE
Um filme de Andrezej Walda
Prémio especial da crítica internacional
do Festival de Cannes
Dos estaleiros de Nova Huta aos
ertaleiros de Gdansk, o destino de um
operário polaco

ODEON 328283/4

R. Condes, 12 a 20
As 15.15, 18.15 e 21.30
O AMOR QUE NÃO MORREU
Filme indiano, lindas canções

PATHE 821933

R. Francisco Sanches, 122
As 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
Int. men. 18 anos
O MACACO DE FERRO
(The Iron Monkey)
O mais espantoso filme jamais
realizado

POLITEAMA 326305

R. Portas de St. Antão
As 14.15, 16.30, 19 e 21.30
Int. men. 18 anos
UMA AVENTURA FASCINANTE
3.ª SEMANA

QUARTETO 771378

R. Flores Lima, 16
SALA 1 - As 15, 17, 19 e 21.30 h.
Não acons. men. 13 anos
ENSAIO DE ORQUESTRA
SALA 2 - As 14.30, 16.45, 19 e 21.30
Int. men. 13 anos
EXIT 7
SALA 3 - As 14.30, 16.45, 19 e 21.30 h.
Não acons. men. 13 anos
UM BATER DE CORAÇÕES
SALA 4 - As 15, 17, 19 e 21.30 h.
Não acons. men. 13 anos
O FURACÃO
Real: Monte Hellman

RESTELO 610375

Av. Torre de Belém
As 15.30 e 21.30
Int. men. 13 anos
GELADO LIMAO II

ROMA 887778

Av. de Roma, Lote JHB
As 15.30, 18.30 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
...PELA MEDIDA GRANDE!
5.ª semana

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20
As 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
...PELA MEDIDA GRANDE!
c/Terence Hill e Bud Spencer
5.ª semana

SAO JORGE 579144-579344

Av. da Liberdade, 175
As 15.15, 18.15 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
Aventuroso! Mercenários! Eles são
os...
CAES DA GUERRA
(Dogs of War)
c/Christopher Walken e Tom Berenger

SATELITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61
As 14, 16.30 e 19 e 21.45 horas
Não acons. men. 13 anos
O IMPERIO CONTRA ATACA
Sexta, sábado e domingo às 24 h.
Int. men. 18 anos
OS DIAS IMPUROS
DE UM MARINHEIRO

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C
As 14.30, 16.45, 19 e 21.30
Interdito men. 13 anos
A comédia do ano!!!
O SEDUTOR SEDUZIDO
8.ª SEMANA
TERMINAL 371573
Estação do Rossio
As 11, 13, 15, 17, 19,
21.30 e 23.30 h.
Não acons. men. 18 anos
PROMESSAS NA ESCURIDÃO
Com as mãos ela curava
com o coração dava esperança

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 186
As 14, 16.30, 19 e 21.30
Para todos
Walt Disney Productions
O LIVRO DA SELVA
Falado em português
5.ª semana

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879
As 14.15, 16.30, 19 e 21.30
O filme das festas
Um delírio de com...
O GOLPE SECO
DO GUARDA-COSTA
9.ª semana

XENON 368480

Av. da Liberdade, 9
As 14.15, 16.30, 19.00 e 21.30
Int. men. 13 anos
GLÓRIA
Premiado c/Leão de Ouro do Festival
de Veneza 1980

MARQUISES



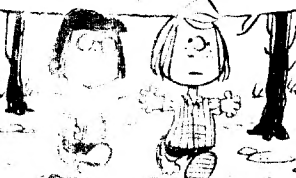
OPÇAMENTOS GRÁTIS

Escritórios e Salão de exposição:
Rua Francisco de Holanda, 38-A
Tel. 77 76 39 - 76 05 83 - 76 22 68
1100 LISBOA

TELEFONEI-LHE
ONTEM A NOITE,
MARQUEI...
PERDI-TEI-LHE
SE HOJE AMAR...



O CHUCK É UM
ESTUPIDO! NEM
SEGUIR SOUBE O
QUE HAVIA DE
RESPONDER!



PENSEI QUE
SE LUE, FALASSE
NO ASSUNTO
PELO TELEFONE.
ISSO AJUDARIA.



É QUE SE ESTIVER-
MOS MUITO TEMPO
AO TELEFONE COM
UMA PESSOA, ELA
ACABA POR SE ESQUE-
CER DE QUE TEMOS
O NARIZ GRANDE!



Companhias europeias reduzem tarifas devido à estagnação mundial do transporte aéreo

A «British Airways» está em negociações com a TAP para aplicação das novas tarifas dos seus voos entre a Grã-Bretanha e Portugal, segundo uma fonte daquela companhia aérea britânica.

A referida companhia aérea aplicará as novas tarifas nas linhas que ligam a Grã-Bretanha aos Países Escandinavos, Bélgica, Holanda, Luxemburgo, Suíça, Itália, Polónia, Checoslováquia, Turquia, Finlândia e Malta, tendo já concluído acordos com as companhias desses países. No entanto, o novo regime não pode tornar-se extensivo à Alemanha, Austrália, Grécia e Espanha, devido à oposição das companhias nacionais desses países.

Quanto à França, na sequência dum acordo com a «Air France» já tinham sido adoptadas reduções desta ordem de

grandeza entre a Grã-Bretanha e a França desde Abril de 1980.

Refira-se que esta redução de tarifas ocorre num momento em que a «British Airways», que foi autorizada pelo Governo Britânico a contrair um empréstimo de 85 milhões de libras esterlinas, luta com grandes dificuldades financeiras. Depois de ter tido lucros de 70 milhões de libras em 1979, e de 20 milhões de libras em 1980, pensa-se que os prejuízos da companhia, no ano em curso, elevar-se-ão a uma centena de milhões de libras.

Além da estagnação mundial do transporte aéreo, a «BA» é também vítima da concorrência no Atlântico Norte, na linha Londres-Hong Kong, e também da subida do valor da libra esterlina.

As actuais dificuldades financeiras levaram aliás a companhia a vender certos bens (apa-

relhos propriedades imobiliárias, investimentos) e a diferir encomendas de aviões.

Novas tarifas da «Air France»

A «Air France», por seu turno, anunciou uma inovação de grande envergadura e que consiste no alargamento da fórmula «Férias» a toda a sua rede europeia já a partir de 1 de Abril.

Assim, para as cabinas instaladas na retaguarda dos aparelhos Boeing 727 e Airbus, serão propostos aos passageiros três tipos de tarifas: uma tarifa económica básica, inferior à tarifa praticada actualmente em todas as carreiras; uma tarifa inferior em cerca de 50% à tarifa básica, com reserva e pagamento simultâneo do bilhete de ida e volta, sem possibilidade de alteração;

em relação a determinadas carreiras e válida para os voos de menor procura, uma tarifa inferior até 60% à tarifa económica com reserva e pagamento simultâneo do bilhete de ida e volta.

O novo serviço europeu da «Air France» contempla as carreiras com partida de Paris, para Helsínquia, Estocolmo, Copenhaga, Göteborg, Oslo, Amesterdão, Londres, Manchester, Genebra, Zurique, Francoforte, Dusseldorf, Hamburgo, Munique, Berlim, Viena, Zagreb, Varsóvia, Belgrado, Bucareste, Turim, Milão, Veneza, Atenas, Istambul, Lisboa Porto e Nice. Será igualmente explorado nas ligações de Nice com sete cidades europeias e ainda nas carreiras Ajaccio-Génova, Marselha - Londres, Tolouse - Atenas, Tolouse - Londres, Lyon - Atenas e Lyon - Londres.

Esclarecimento da TAP

Relativamente a uma notícia publicada pelo «DL», na sua edição de 8 do corrente, sob o título «Lockeed comprado pela TAP traz defeito de fabrico?» e que se baseava em dados fornecidos pela ANOP, o Serviço de Relações Públicas da TAP enviou-nos o seguinte esclarecimento:

E desconhecido o pedido feito pela Agência Federal de Aviação e Segurança dos Transportes dos EUA às Companhias de Aviação para inspecionarem o sistema de rodas desses aviões. E o primeiro dos três Lockheed 1011 - 500 encomendados pela TAP só será recebido em Março de 1983, destinando-se ao longo curso, iniciando-se com a sua introdução a renovação da frota de longo curso da TAP Air Portugal.

BNU ainda mantém direito de opção sobre uma parte do Banque Portugais d'Oltre Mer

Segundo informações recolhidas esta manhã pelo «DL» não estará ainda concretizada a venda a Miguel Quina pelo industrial Manuel Bulhosa, de uma participação de dois terços que este detinha no «Banque Portugais d'Oltre Mer», e que numa operação realizada antes do 25 de Abril adquirira ao Banco Nacional Ultramarino, que ficou todavia com o direito de opção caso Manuel Bulhosa mais tarde quisesse vender as respectivas acções.

Ao que parece, Miguel Quina e Manuel Bulhosa, teriam chegado a acordo relativamente às condições do negócio mas o Banco Nacional Ultramarino, eventual prejudicado, dispõe ainda de mais de uma semana para exercer o seu direito de opção pelo que o acordo entre aquelas duas personalidades não concretiza por si só o negócio nem ultrapassa o estatuto do banco em causa.

Sabe-se também que o Ministério das Finanças ainda não tomou qualquer posição sobre o assunto e aguarda diversos pareceres técnicos para o efeito.

(Hoje 20 páginas)

Na Fiscalização Económica

Direcção recusa-se a desmentir alegados casos de corrupção

Agentes competentes e incorruptíveis d'Direcção-Geral de Fiscalização Económica estão a ser afastados das suas funções ou a serem transferidos por razões bastante obscuras. Entre estes últimos, segundo informava um matutino na sua edição de ontem, contam-se o agente Manuel Marinho Pereira (que se ocupou da detecção e apreensões de vinho a marteio na Lourinhã e em Torres Vedras, casos reportados pela RTP) e o inspector Caetano, mudados para Viseu e Vila Real, respectivamente.

A amplitude de poderes do

director-geral do organismo, Tovar Faro (que exerce as funções pouco mais de meio ano, tendo substituído o comandante João Contente, por iniciativa do então ministro do Comércio e Turismo

e correligionário, Basílio Horta), «autoriza» abusos como os exemplificados, em que o «chefe» não hesita em arredar da zona nevrálgica pessoas e agentes incorruptíveis, além de competentes. Daí a reportagem ontem inserta pelo matutino «Portugal Hoje» e, do mesmo passo, a impotência do «DL» em ouvir um comentário da parte do director-

geral da Fiscalização Económica.

Tovar Faro, com efeito, encontrava-se fora das instalações da D-GFE ontem de manhã e, hoje, não estava no seu gabinete. Não «ocupar» o seu lugar ou não se encontrar no seu gabinete, do lado de lá do fio, permite admitir-se que, melifluamente, se recusa a repudiar ou a desmentir as acusações que sobre ele impendem e que agora adquirem impacto público.

É mesmo assim?

O agente Marinho Pereira e o inspector Caetano, antes do ac-

tual ministro de Estado e então titular do Comércio e Turismo, Basílio Horta, se lembrar de reender o «incómodo» sourense João Contente, eram membros do organismo apostados em garantir a saúde pública e a genuinidade

do produto que chegava ao consumidor, além da cobrança do seu verdadeiro preço. Não foi por outra razão que não essa

que foram afastados, a pretexto de mudarem de local. Porque, na D-GFE, pelos vistos, não há lugar para agentes honestos e simultaneamente «incómodos».

É assim?

Hipótese de ricochete confunde a Polícia

Se calhar não houve tiro contra S. Bento

Trata-se de um projectil de calibre 7,65 milímetros - foi a conclusão a que chegaram os peritos do Laboratório de Polícia Científica da Polícia Judiciária de colaboração com técnicos da PSP e do Exército, no caso do tiro no Parlamento. A Judiciária apenas revelou esta manhã esse dado, nada mais adiantando quanto ao tipo de arma que terá

sido usada. No entanto, é do conhecimento geral que aquele calibre, embora seja usado por algumas armas de cano comprido

é mais utilizado em pistolas. São deste calibre as pistolas distribuídas aos guardas da PSP e

agentes da Judiciária, embora alguns elementos policiais usem armas de calibre superior, por

regra adquiridas pelos próprios. Também apurámos que o facto de o orifício produzido no vidro da janela se apresentar irregular, pode dever-se a um embate anterior em outro local. A ser assim, teria havido ricochete, o que alarga substancialmente o leque de hipóteses: pode ter sido um disparo feito por pistola ou revólver próximo do edifício, mesmo de

plano inferior ao da janela e por efeito imprevisível do ricochete atingir o vidro e o interior em ângulo que apontaria para a colina fronteira. Esta nova hipótese, adensa mais o mistério aumenta as dificuldades dos investigadores, salvo se o tiro tiver sido casual e o autor se denuncie.

Programa do Governo

Continuação da pág. 1

nização, prossegue o documento, das ciências, tecnologia, cultura e função pública.

O Poder Local («consolidação consciente e responsável do Poder Local»), o papel da mulher na sociedade, os emigrantes e a Comunicação Social também são abordados nesta Parte Geral. Aproveitando o problema da Emigração, é visível que este Governo voltará a colocar à assembleia um novo projecto de Lei Eleitoral e Lei da Nacionalidade, referindo-se expressamente a isso nesta parte geral.

Ainda desta vez, na apresentação do Programa do Governo, os «custos» do período revolucionário servirão para justificar tudo o que de mau aconteceu e

acontecerá. Quanto à delimitação do sector público e privado, também nesta parte geral se reafirma o «peso da gestão de numerosas actividades que não se justifica permanecerem no Estado», preferindo a «sa concorrencia» em todos os domínios.

A terminar as Grandes Opções, o Governo AD reafirma (aliás, expressão utilizada em todo o texto) o «contrato de legislatura», isto é, tentando mostrar a unidade no seio da Aliança Democrática. «A democracia», como disse alguém, e se lê no documento, «é o Poder a prazo». Resta saber se o prazo será cumprido. O Governo pensa que sim e assim termina.

Nos arredores de Paris

Família portuguesa ameaçada de expulsão

Um jovem português que vive com a família nos arredores de Paris (Hauts-de-Seine) está em risco de ser expulso de França e arrastar consigo a família por ter abandonado o liceu.

É o «Monde» que noticia o caso na sua edição de ontem, referindo que as autoridades invocam outras razões para não renovarem os documentos do pai do jovem de 17 anos. José Matos Teixeira, que além daquele tem mais três filhos (dois rapazes e duas meninas), vive num apartamento de 44 m2 em

vez dos 61 exigidos pela lei para um casal com quatro filhos. É esse o «argumento» das autoridades (Prefeitura) para não renovarem os documentos de estadia («permis de séjour»), mas José Teixeira não acredita. Julga que o facto do filho ter abandonado o liceu está no fundo do problema.

Esta família portuguesa tem quinze dias, a partir de ontem, para arranjar outro apartamento e o prefeito de Hauts-de-Seine o mesmo tempo para tomar outra decisão.

Entre as matérias a ministrar contam-se os regulamentos internacionais, legislação de pesca, direito Marítimo, estabilidade e segurança do navio, meteorologia e comunicações.

Segundo mandato presidencial

Continuação da pág. 1

quantos pretendem promover o «regresso» e sonham com a «restauração».

Eleito, à primeira volta, com 56% dos votos expressos, o Presidente Ramalho Eanes terá que interpretar a confiança que lhe foi manifestada como um mandato político: a defesa do «regime democrático», a continuidade de Abril.

O Presidente de todos os Portugueses, para corresponder à vontade da maioria nacional que o re-elegeu, para corresponder à esperança democrática, deverá empenhar-se na modernização e na transformação da sociedade portuguesa de modo a que, reduzidas as querelas dos «políticos» à sua real dimensão, o pluralismo e a convivência sejam a base de um novo período de co-opeção democrática orientada para as tarefas de construção do «País novo».

Há que construir em Portugal, pelo esforço dos Portugueses, uma Pátria. A Democracia, a Liberdade, a Independência Nacional, serão os valores supremos de uma Democracia aberta e participada que saiba entender a fraternidade, como abolição das formas de exploração do homem pelo homem, como dignidade da pessoa humana, como justiça social.

Quem matou Elisa?

PORTO, 14 - Maria Elisa Coutins, de 36 anos, divorciada, que vivia maritalmente com Manuel Lapa de Sousa, de 39 anos, no Bairro de Contumil, Bloco 5, foi encontrada morta na sua casa.

Como apresentava ferimentos na cabeça, o caso suscitou dúvidas a uma pessoa de família, que foi avisar as autoridades do sucedido. O companheiro veio a ser detido pela PSP para averiguações.

LONDRES 1 SEMANA

FÉRIAS OU NEGÓCIOS

PARTIDAS SEMANAIS EM AVIÃO ESPECIAL

SÉRIE A - Domingos (todo o ano)

Preços excepcionais desde 11.400\$

a vantagem dos voos especiais

Viaje agora! Beneficie das reduções especiais de Baixa Estação nos Hotéis!

PROGRAMAS E INSCRIÇÕES

abreu

fundada em 1840

UMA EMPRESA PRIVADA, DINÂMICA E COMPETENTE AO SEU SERVIÇO

LISBOA Av. da República 112 Tel. 313141

PORTO Av. da República 202 Tel. 317521

COIMBRA Rua da Silva 2 Tel. 270112

FARO Av. da República 124 Tel. 252186

FUNCHAL Rua da República 124 Tel. 310274

CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS